



CAMPO E TRILHA

CAMPO • TRILHA • CAMINHO

ALMANAQUE DOS CAMINHOS DE FÁTIMA

A história, o Santuário, os símbolos, as regras e os 7 caminhos mapeados pelo Campo e Trilha, etapa por etapa: 59 etapas e 1.178 km em Portugal.

1ª EDIÇÃO • OUTUBRO DE 2026 • CAMPOETRILHA.COM.BR

ALMANAQUE DOS CAMINHOS DE FÁTIMA

1ª edição · outubro de 2026

Campo e Trilha · campoetrilha.com.br · contato@campoetrilha.com.br

Este almanaque é gratuito. Pode ser copiado e repassado inteiro, sem alteração.

Os números dos caminhos e das etapas saem do banco de dados do nosso mapa, fechado em 02/10/2026. A divisão em etapas é nossa. As regras, datas e histórias vêm das fontes listadas no fim de cada capítulo. Regras, horários e preços mudam: antes de viajar, confira na fonte.

Desenho dos caminhos: Turismo de Portugal, dados abertos. Altitude: Direção-Geral do Território, Modelo Digital do Terreno de 10 m, CC BY 4.0. A lista completa de fontes e licenças está no último capítulo.

Usamos inteligência artificial como ferramenta de trabalho, dentro das regras das fontes que citamos e dos programas de que participamos.

O Campo e Trilha não é site de nenhuma loja, plataforma ou instituição, e não fala em nome do Santuário de Fátima nem de quem cuida dos caminhos. Este almanaque não tem link de produto.

SUMÁRIO

A HISTÓRIA

Por que tanta gente vai a Fátima	6
O lugar e os três pastorinhos	10
1917: as seis aparições	13
O dia 13 de outubro de 1917	17
Depois de 1917: Francisco, Jacinta e Lúcia	20
O reconhecimento pela Igreja	24
O Segredo de Fátima	27
Os papas, a beatificação e a canonização	30
Linha do tempo	34

A CHEGADA

O Santuário, espaço por espaço	40
O dia no Santuário	47
As peregrinações de 12 e 13	52
Aljustrel e Valinhos	57
Símbolos	60

OS CAMINHOS

Um mapa com 7 caminhos	65
Caminho do Tejo	73
Caminho do Norte ao Centro	78
Caminho da Nazaré	83
Rota Carmelita	87
Caminho do Médio Tejo	92
Caminho Centenário	99
Caminhos dos Candeeiros	105

Fátima e Santiago no mesmo chão	109
---------------------------------------	-----

FAZER O CAMINHO

Credencial e certificado	113
Sinais	117
Segurança na estrada	120
Quando ir	125
Dormir	132
Entrar em Portugal e saúde	137
Como chegar	145
De bicicleta e outros jeitos	149
O que levar	152

ALMANAQUE

Os números de Fátima	156
Recordes dos caminhos	162
Lugares no caminho	169
Glossário	179

APÊNDICES

Todas as etapas, caminho por caminho	186
Fontes e créditos	191

PARTE 1

A HISTÓRIA

POR QUE TANTA GENTE VAI A FÁTIMA

De um descampado sem moradores em 1917 a 6,5 milhões de pessoas nas celebrações de 2025: o que as fontes dizem sobre o tamanho de Fátima.

Em 1917, segundo o Santuário, a Cova da Iria não tinha construções e não vivia ninguém ali. Havia algumas árvores, muita pedra e um pequeno terreno cultivável. Em 2025, o jornal do Santuário, a *Voz da Fátima*, registrou 6.478.323 pessoas que participaram de pelo menos uma celebração no mesmo lugar. Entre as duas datas há 108 anos.

O número tem uma regra, e ela é do próprio Santuário: conta quem esteve em pelo menos uma celebração. O Santuário reconhece que muita gente vai à Cova da Iria e não entra em celebração nenhuma; essa gente não está na conta.

ANO	PARTICIPANTES EM CELEBRAÇÕES	OBSERVAÇÃO
2015	6,7 milhões	9.948 celebrações
2017	9,4 milhões	Centenário das aparições; visita do papa Francisco
2018	7 milhões	
2019	6,3 milhões	Último ano antes da pandemia
2020	1.403.197	Pandemia; quase três meses sem peregrinos
2021	2,4 milhões	
2022	4,9 milhões	
2023	6,8 milhões	Jornada Mundial da Juventude em Lisboa; segunda visita do papa Francisco
2024	6,2 milhões	10.813 celebrações
2025	6.478.323	11.170 celebrações; acima de 2019

Não achamos a notícia com o total de 2016. O Santuário resume a série assim: desde 2010, a média anual ficou entre 5 e 7 milhões, com exceção de 2017.

Nenhuma das fontes que lemos mede quanto pesa cada causa desse número. O que elas mostram são seis coisas que Fátima tem ao mesmo tempo. As partes seguintes do almanaque tratam de cada uma.

1. UM LUGAR E UM DIA MARCADOS

O relato das crianças fixou o lugar e o calendário: a Cova da Iria, no dia 13, de maio a outubro. A coluna em que fica a imagem, na Capelinha das Aparições, marca o ponto em que estava a pequena azinheira. As grandes peregrinações continuam sendo nos dias 12 e 13 desses seis meses. Em 12 e 13 de maio de 2025, segundo o Santuário, estiveram na Cova da Iria mais de 450 mil pessoas.

2. O RECONHECIMENTO DA IGREJA E A PRESENÇA DOS PAPAS

Em 13 de outubro de 1930, o bispo de Leiria declarou as visões "dignas de crédito" e permitiu o culto. Paulo VI foi a Fátima em 1967. João Paulo II foi três vezes; Bento XVI, uma; Francisco, duas. O Santuário é Santuário Nacional, por vontade da Santa Sé.

3. TRÊS CRIANÇAS COM NOME, CASA E TÚMULO

A história tem três protagonistas conhecidos pelo nome: Lúcia, Francisco e Jacinta. Os dois irmãos são santos desde 13 de maio de 2017. As casas em que os três nasceram, em Aljustrel, podem ser visitadas de graça. Em 2025, a casa de Francisco e Jacinta recebeu 429.930 visitantes e a de Lúcia, 421.343. Os três estão sepultados na Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

4. UM PROGRAMA PARA TODOS OS DIAS

O Santuário tem missa em português em sete horários por dia, o ano inteiro, e rosário na Capelinha todas as noites, às 21h30. No verão, há missa regular em italiano, inglês e espanhol, e a confissão é oferecida em sete línguas. Em 2025 foram 11.170 celebrações: 4.622 do programa do Santuário e 6.548 dos programas dos grupos de peregrinos.

5. GENTE DE FORA DE PORTUGAL

Em 2025 inscreveram-se nos serviços do Santuário 5.608 grupos de peregrinos, de 84 países: 1.276 portugueses e 4.332 estrangeiros. Pela primeira vez, a Ásia passou a América como segundo continente de origem: Europa 55%, Ásia 22,3%, América 20%. Do Brasil vieram 9.447 peregrinos em grupos inscritos, o sétimo entre os países estrangeiros. Quem viaje por conta própria não entra nessa conta por país.

6. O COSTUME DE IR A PÉ

Segundo o Centro Nacional de Cultura, a peregrinação a pé a Fátima vem do tempo das aparições. Os peregrinos usavam as estradas principais, que em 1917 tinham pouco trânsito e depois se tornaram vias de circulação intensa. Os Caminhos de Fátima nasceram para tirar quem caminha dessas estradas. O nosso mapa tem 7 caminhos, 59 etapas e 1.178 km.

O Santuário não publica o total de quem chega a pé. O número que existe é o do cadastro voluntário dos grupos: em maio de 2026, quase 10 mil peregrinos em cerca de 200 grupos, dois terços deles vindos pelas rotas do norte.

O que este capítulo não afirma. Não achamos estudo que diga qual desses seis fatores traz quantas pessoas. Os milhões da tabela são participações em celebrações, e não visitantes. E o total anual de peregrinos a pé não existe em nenhuma fonte que lemos: há cadastros de grupos e estimativas de maio.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário de Fátima: *Voz da Fátima* n.º 1241, de 13/02/2026

(fatima.pt/files/upload/voz_da_fatima/vf12412026-02-13.pdf); notícias com os números de cada ano, de 07/03/2016, 08/02/2018, 07/02/2019, 05/02/2020, 31/01/2021, 16/02/2023, 08/02/2024, 06/02/2025 e 06/02/2026 (fatima.pt/pt/news); notícias de 05/05/2026 e de 09/05/2026 sobre a peregrinação de maio; dossiê de apoio; "Lugares das aparições"; "Identidade e missão"; *Programa de Atividades 2025-2026*. Centro Nacional de Cultura, "Caminhos de Fátima": cnc.pt/caminhos-de-fatima. Números de caminhos, etapas e quilômetros: banco de dados do nosso mapa. Consultas de 02/10/2026.

O LUGAR E OS TRÊS PASTORINHOS

Uma paróquia de serra, um descampado chamado Cova da Iria e três crianças de Aljustrel: o que é documento e o que é lenda.

FÁTIMA ANTES DE 1917

A freguesia de Fátima existe desde 1568, quando se separou da Colegiada de Ourém. Em 1585 a paróquia passou para o bispado de Leiria. Fica no Maciço Calcário Estremenho, nos contrafortes da Serra de Aire, a cerca de 300 metros de altitude. Até 1917, segundo a Junta de Freguesia, era uma aldeia voltada para o pastoreio e para a agricultura de sequeiro.

Na época das aparições, a paróquia era formada por mais de vinte pequenos lugares. Um deles era Aljustrel, onde moravam as três crianças. Outro era a Cova da Iria, a cerca de dois quilômetros de Aljustrel. O Santuário descreve a Cova da Iria de 1917 assim: não havia construções e não vivia ninguém; havia algumas árvores, muita pedra e um pequeno terreno cultivável que pertencia aos pais de Lúcia.

O relatório da comissão da diocese, de 1930, situa o lugar a cerca de dois quilômetros e meio da igreja paroquial, na margem da estrada distrital, no concelho que então se chamava Vila Nova de Ourém, distrito de Santarém.

O país e o mundo em 1917. A edição crítica dos documentos de Fátima, publicada pelo Santuário, resume o contexto: Portugal vivia o rescaldo da implantação da República, e o mundo estava na Primeira Guerra Mundial, em que Portugal entrou em 1916. Outro dado ajuda a ler o que vem depois: a diocese de Leiria tinha sido extinta em 1881-1882 e só foi restaurada em 17 de janeiro de 1918. No ano das aparições, a paróquia de Fátima respondia ao Patriarcado de Lisboa.

DE ONDE VEM O NOME

Pelo estudo da língua, o nome do lugar parece vir de um nome próprio árabe, o de uma filha de Maomé. A página de consulta linguística do ISCTE, de Lisboa, que cita o dicionário de José Pedro Machado, acrescenta que não há fonte que explique por que o lugar recebeu esse nome. A mesma página registra uma segunda hipótese, de que a palavra seria uma imagem do relevo, e não um nome de pessoa.

A lenda da princesa moura. *O Turismo do Centro de Portugal conta a versão popular: uma princesa moura chamada Fátima teria sido raptada por um cavaleiro cristão que se apaixonara por ela; convertida, teria sido batizada com o nome de Oureana, que a lenda liga à cidade de Ourém. A própria fonte escreve "segundo reza a lenda". O nome do cavaleiro e o ano, que circulam na internet, nós não lemos em fonte institucional.*

Um detalhe de linguagem: antes do Santuário dizia-se "a Fátima", com artigo. Vem daí o nome do jornal *Voz da Fátima*, criado em 1922, e o título da carta de 1930 em que o bispo fala do culto de "Nossa Senhora da Fátima".

AS TRÊS CRIANÇAS

Francisco e Jacinta Marto eram irmãos. Lúcia de Jesus era prima dos dois. Os três nasceram em Aljustrel e foram batizados na igreja paroquial de Fátima.

NOME	NASCIMENTO	PAIS	MORTE
Lúcia de Jesus	28 de março de 1907 (o registro de batismo diz 22)	António dos Santos e Maria Rosa; a mais nova de seis filhos	13 de fevereiro de 2005, em Coimbra, aos 97 anos
Francisco Marto	11 de junho de 1908	Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus; o penúltimo de sete filhos	4 de abril de 1919, em Aljustrel, aos 10 anos

NOME	NASCIMENTO	PAIS	MORTE
Jacinta	março de 1910 (dia 5 ou	os mesmos de Francisco; a	20 de fevereiro de
Marto	11, conforme a fonte)	última dos sete	1920, em Lisboa, aos 9 anos

Por que as datas de nascimento têm duas versões. O registro de batismo de Lúcia diz 22 de março; a própria Lúcia, citando a mãe, escreveu que nasceu no dia 28. No caso de Jacinta, a data do registro é 11 de março, e a cronologia do Santuário adota o dia 5, com base em anotações de 1917. A cronologia do Santuário explica que as datas podem ter sido alteradas pelos pais na hora do registro. Neste almanaque, damos as duas.

Nenhum dos três sabia ler nem escrever em 1917. Lúcia começou a pastorear o rebanho da família aos sete anos; depois os primos passaram a acompanhá-la. Em 13 de maio de 1917, as crianças tinham entre 7 e 10 anos.

O QUE SE PODE VER HOJE

As duas casas ficam em Aljustrel, a cerca de dois quilômetros do Santuário e a uns 200 metros uma da outra. A casa de Lúcia foi oferecida por ela ao Santuário em 1981. A casa da família Marto foi comprada pelo Santuário em 1996 e reconstruída. Na igreja paroquial de Fátima, à esquerda da porta principal, está a pia em que os três foram batizados. O capítulo sobre Aljustrel e os Valinhos descreve a visita.

FONTES DESTES CAPÍTULO

Santuário de Fátima: dossiê de apoio (fatima.pt/files/upload/2010n/41318_pt_5474b96645fca.pdf), "Cronologia anotada dos três videntes" (fatima.pt/pt/pages/cronologia-dos-videntes), "Os videntes de Fátima" (fatima.pt/pt/pages/vida-e-espiritualidade) e "Lugares de memória e cultura" (fatima.pt/pt/pages/lugares-de-memoria-e-cultura). *Documentação Crítica de Fátima: seleção de documentos (1917-1930)*, Santuário de Fátima, 2013, introdução e documento 120. Junta de Freguesia de Fátima, freguesiadefatima.pt/pt/sobre-fatima. Diocese de Leiria-Fátima, "Resenha histórica", leiria-fatima.pt. Ciberdúvidas da Língua Portuguesa (ISCTE), "A origem e o uso do topónimo Fátima", 15/09/2020. Turismo Centro de Portugal, "20 maiores atrações de Fátima", turismodocentro.pt. Consultas de 02/10/2026.

1917: AS SEIS APARIÇÕES

De maio a outubro, sempre no dia 13, com uma exceção em agosto. O que as crianças contaram e quando isso foi posto no papel.

COMO LER ESTE CAPÍTULO

O que se sabe das aparições vem de dois tipos de texto. O primeiro são os interrogatórios de 1917: o pároco de Fátima, padre Manuel Marques Ferreira, ouviu Lúcia pela primeira vez em 27 de maio de 1917 e tomou notas depois de cada aparição; outros padres e leigos fizeram o mesmo nos meses seguintes. O segundo são as Memórias que a Irmã Lúcia escreveu muito depois, a pedido do bispo de Leiria, entre 1935 e 1941.

A página em que o Santuário narra as aparições usa o texto da Quarta Memória, de 1941, e põe entre colchetes os trechos tirados dos interrogatórios de 1917. Neste capítulo, "segundo o relato" quer dizer isso: é o que as crianças disseram, do modo como ficou escrito. As datas e o número de pessoas presentes estão nos documentos da época.

ANTES: 1916

Segundo as Memórias de Lúcia, as três crianças viram um anjo três vezes em 1916: na primavera, na Loca do Cabeço; no verão, no quintal da casa de Lúcia, junto ao Poço do Arneiro; e no outono, de novo na Loca do Cabeço. No relato, o anjo se apresenta como "Anjo da Paz" e, na segunda vez, como "o Anjo de Portugal". A fonte desses episódios são a Segunda e a Quarta Memórias, escritas em 1937 e 1941: o registro é de 21 a 25 anos depois.

AS SEIS APARIÇÕES DE 1917

DATA	LUGAR	PESSOAS PRESENTES	O QUE DIZ O RELATO
13 de maio	Cova da Iria	só as três crianças	A Senhora diz que é "do Céu", pede que voltem seis meses seguidos, no dia 13, e que rezem o terço todos os dias pela paz e pelo fim da guerra
13 de junho	Cova da Iria	50 a 60	Pede que voltem no dia 13 seguinte, que rezem o terço e que aprendam a ler; Jacinta e Francisco seriam levados "em breve"
13 de julho	Cova da Iria	alguns milhares	As crianças recebem o que ficou conhecido como "Segredo"; promessa de um milagre em outubro
19 de agosto	Valinhos	as três crianças	Pede que continuem a ir à Cova da Iria no dia 13; o dinheiro deixado pelo povo seria para dois andores e para ajudar a fazer uma capela
13 de setembro	Cova da Iria	20 a 30 mil	Novo pedido do terço pelo fim da guerra; repete a promessa do milagre em outubro
13 de outubro	Cova da Iria	dezenas de milhares	A Senhora diz ser "a Senhora do Rosário" e pede uma capela naquele lugar

O número de pessoas da tabela é o que o Santuário publica hoje. O pároco de Fátima, em relatório jurado de 6 de agosto de 1918, deu a sua conta: só as três crianças na primeira vez; cinquenta pessoas na segunda; quatro a cinco mil na terceira; quinze a dezoito mil em 13 de agosto; vinte e cinco a trinta mil em setembro; quarenta a cinquenta mil em outubro. Uma testemunha dos três últimos meses, Leonor de Avelar e Silva Constâncio, falou em cinco a seis mil para agosto e quinze a vinte mil para setembro.

O DIA 13 DE MAIO

Segundo o Santuário, era por volta do meio-dia. Depois de rezar o terço, as crianças brincavam de fazer uma "paredita" de pedras no lugar onde hoje está a Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Viram um clarão, depois outro,

e, em cima de uma pequena azinheira, "uma Senhora mais brilhante que o Sol", de cujas mãos pendia um terço branco. No lugar dessa azinheira está hoje a Capelinha das Aparições.

Segundo as fontes, Francisco via, mas não ouvia o que era dito.

POR QUE A DE AGOSTO NÃO FOI NO DIA 13

Na manhã de 13 de agosto, o administrador do concelho, Artur de Oliveira Santos, foi a Aljustrel e levou as três crianças para Vila Nova de Ourém. Há declaração escrita dele próprio, transcrita pelo Santuário. As crianças voltaram para casa no dia 15.

Nesse dia 13, a multidão foi à Cova da Iria sem elas. O relato da aparição seguinte é de 19 de agosto, nos Valinhos, perto de Aljustrel. O lugar fica hoje entre a 8.^a e a 9.^a estações da Via-Sacra do Caminho dos Pastorinhos, e o monumento que o marca foi inaugurado em 12 de agosto de 1956.

O que é documento e o que é relato neste episódio. A ida das crianças para Vila Nova de Ourém está na declaração do administrador. O que se passou com elas durante esses dias vem do relato de Lúcia; a cronologia do Santuário marca isso com a expressão "a crer no relato de Lúcia".

O LUGAR MARCADO

Ainda em 1917, o lugar das aparições foi assinalado por um arco de madeira com uma cruz e lanternas. Foi debaixo dele que as três crianças foram fotografadas. A azinheira pequena não existe mais: segundo o Santuário, os primeiros peregrinos a levaram "raminho a raminho". A coluna em que fica a imagem, dentro da Capelinha, marca o ponto exato em que ela estava.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário de Fátima: "Narrativa das aparições" (fatima.pt/pt/pages/narrativa-das-aparicoes), "Cronologia anotada dos três videntes" (fatima.pt/pt/pages/cronologia-dos-videntes), "Lugares das aparições" (fatima.pt/pt/pages/lugares-das-aparicoes), ficha do Santuário (fatima.pt/pt/locations/santuario-nossa-senhora-rosario-fatima), dossiê de apoio e página "Culto e oração" do site da peregrinação de 2017 (papa2017.fatima.pt). *Documentação Crítica de Fátima: seleção de documentos (1917-1930)*, Santuário de Fátima, 2013, documentos 17 e 36. Fundação Francisco e Jacinta Marto, pastorinhos.com. Consultas de 02/10/2026.

O DIA 13 DE OUTUBRO DE 1917

O que os jornais publicaram, quantas pessoas estavam lá segundo cada fonte e o que a Igreja escreveu depois.

O QUE OS VIDENTES RELATARAM

Segundo a Quarta Memória da Irmã Lúcia, escrita em 1941, ao fim da aparição a Senhora abriu as mãos e as fez refletir no sol. Depois, as crianças viram ao lado do sol São José com o Menino e Nossa Senhora, vestida de branco, com um manto azul.

O QUE A IMPRENSA PUBLICOU

O jornal *O Século*, de Lisboa, tinha um enviado especial em Fátima: o jornalista Avelino de Almeida. A reportagem dele, datada de Ourém, 13 de outubro, saiu na edição de 15 de outubro de 1917, com o título "Como o sol bailou ao meio dia em Fátima". O texto está transcrito na edição crítica dos documentos de Fátima, publicada pelo Santuário.

O repórter conta que chovia sem parar; a chuva parou e o sol apareceu. Ele descreve o sol como "uma placa de prata fosca", que se podia olhar sem esforço: "Não queima, não cega. Dir-se-ia estar-se realizando um eclipse." A frase mais citada vem em seguida: o sol "tremeu", teve "nunca vistos movimentos bruscos fora de todas as leis cósmicas", e "bailou", "segundo a típica expressão dos camponeses".

O mesmo texto registra que as pessoas não descreveram todas a mesma coisa. A maioria, escreve o repórter, dizia ter visto o tremor e o "bailado" do sol; outras declaravam ter visto o rosto da Virgem, ou juravam que o sol gi-

rou sobre si mesmo "como uma roda de fogo de artifício" e que baixou quase a ponto de queimar a terra.

Duas semanas depois, na revista *Ilustração Portuguesa* de 29 de outubro, Avelino de Almeida voltou ao assunto e deixou a explicação em aberto: "Milagre, como gritava o povo; fenómeno natural, como dizem os sábios? [...] O resto é com a Ciência e com a Igreja."

QUANTAS PESSOAS ESTAVAM LÁ

Não há contagem. Há estimativas, e cada uma tem dono.

QUEM ESTIMOU	QUANDO	QUANTAS PESSOAS
Avelino de Almeida, em <i>O Século</i>	15 de outubro de 1917	30 a 40 mil
Avelino de Almeida, na <i>Ilustração Portuguesa</i>	29 de outubro de 1917	cerca de 50 mil
Leonor de Avelar e Silva Constâncio, testemunha	outubro de 1917	cerca de 50 mil
Padre Manuel Marques Ferreira, pároco de Fátima	relatório de 6 de agosto de 1918	40 a 50 mil
Santuário de Fátima, hoje	páginas atuais	50 a 70 mil; "cerca de 70 mil"

As estimativas da época vão de 30 mil a 50 mil. O Santuário fala hoje em 50 a 70 mil. Por isso este almanaque não dá um número só.

O QUE A IGREJA APUROU E ESCRVEU

Logo depois de 13 de outubro, o Patriarcado de Lisboa mandou os vigários de Porto de Mós e de Ourém recolherem informações de testemunhas. O pároco de Fátima concluiu o seu inquérito em 1919.

Em 1930, na carta em que declarou as visões "dignas de crédito", o bispo de Leiria escreveu que o fenómeno não tinha sido registrado por nenhum observatório astronômico e que fora presenciado por "pessoas de todas as ca-

tegorias e classes sociais, crentes e descrentes, jornalistas dos principais diários portugueses e até indivíduos a quilómetros de distância". Essa é a avaliação do bispo, e está no texto da carta.

Uma dificuldade que o relatório de 1930 enfrentou. Nos interrogatórios de 1917, o relato das crianças anunciava o fim imediato da guerra. A guerra terminou em novembro de 1918. A introdução da edição crítica registra que o relatório da comissão da diocese se deteve nessa diferença e procurou explicações para ela.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Documentação Crítica de Fátima: seleção de documentos (1917–1930), Santuário de Fátima, 2013, com patrocínio científico do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (fatima.pt/files/upload/fontes/F001_DCF_selecao.pdf): introdução e documentos 13 (*O Século*, 15/10/1917), 17, 21 (*Ilustração Portuguesa*, 29/10/1917), 36 e 133 (carta pastoral de 13/10/1930). Santuário de Fátima, "Narrativa das aparições" e "Cronologia anotada dos três videntes". Consultas de 02/10/2026.

DEPOIS DE 1917: FRANCISCO, JACINTA E LÚCIA

Dois irmãos que morreram crianças e uma prima que viveu até os 97 anos, quase sempre longe de Fátima.

FRANCISCO

Francisco adoeceu em 18 de outubro de 1918, na epidemia de pneumônica, a gripe espanhola. Morreu em casa, em Aljustrel, às dez da noite de 4 de abril de 1919. Tinha 10 anos. O pároco anotou a morte no processo paroquial: escreveu que o menino tinha recebido os sacramentos "com grande lucidez e piedade".

Foi sepultado no cemitério de Fátima. Os restos mortais foram exumados em 17 de fevereiro de 1952 e levados para a Basílica do Santuário em 13 de março do mesmo ano.

JACINTA

Jacinta adoeceu no outono de 1918. Esteve internada no hospital de Vila Nova de Ourém de 1.º de julho a 31 de agosto de 1919. Em janeiro de 1920 foi levada a Lisboa: ficou primeiro num orfanato da rua da Estrela e, em 2 de fevereiro, foi internada no Hospital de D. Estefânia, onde foi operada. Morreu ali em 20 de fevereiro de 1920, aos 9 anos.

Foi sepultada em Vila Nova de Ourém, no jazigo dos barões de Alvaiázere, e levada para o cemitério de Fátima em 12 de setembro de 1935. Está na Basílica desde 1951.

LÚCIA SAI DE FÁTIMA

Segundo o diário de Lúcia, em 15 de junho de 1921 ela viu Nossa Senhora "pela sétima vez" na Cova da Iria. No dia seguinte deixou Aljustrel. Em 17 de junho entrou no Asilo de Vilar, no Porto, com o nome de Maria das Dores. Foi o bispo de Leiria quem lhe propôs a mudança: no Porto, registra o Santuário, ela ainda não era conhecida.

O primeiro relato escrito pela própria Lúcia é de 5 de janeiro de 1922, ainda no asilo. Em 8 de julho de 1924 ela respondeu, no Porto, ao interrogatório da comissão nomeada pelo bispo.

ESPAÑA: TUY E PONTEVEDRA

Em outubro de 1925 Lúcia foi para a Espanha, como postulante das Irmãs Doroteias: primeiro Tuy, em seguida Pontevedra. Voltou a Tuy em 1926, onde começou o noviciado em 2 de outubro. Fez os votos temporários em 3 de outubro de 1928 e os perpétuos em 3 de outubro de 1934.

Segundo as cartas e os apontamentos de Lúcia, houve novas aparições nesses anos: em Pontevedra, em 10 de dezembro de 1925 e em 15 de fevereiro de 1926, e em Tuy, em 13 de junho de 1929. É desses relatos que vêm a devoção dos cinco primeiros sábados e o pedido da consagração da Rússia.

AS MEMÓRIAS

As Memórias são seis textos escritos em momentos diferentes. As quatro primeiras nasceram de pedidos do bispo de Leiria.

MEMÓRIA	CONCLUÍDA EM	ASSUNTO, SEGUNDO O SANTUÁRIO
Primeira	25 de dezembro de 1935	A prima Jacinta
Segunda	21 de novembro de 1937	As aparições do Anjo e de Nossa Senhora
Terceira	31 de agosto de 1941	As duas primeiras partes do segredo

MEMÓRIA	CONCLUÍDA EM	ASSUNTO, SEGUNDO O SANTUÁRIO
Quarta	8 de dezembro de 1941	Francisco e a descrição pormenorizada das aparições
Quinta	23 de fevereiro de 1989	O pai
Sexta	25 de março de 1993	A mãe

Em 2 de dezembro de 1940, Lúcia escreveu ao papa Pio XII pedindo a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, "com menção especial da Rússia".

O CARMELO DE COIMBRA

Lúcia voltou a Portugal em maio de 1946, para o Colégio do Sardão, em Vila Nova de Gaia. De 20 a 22 desse mês visitou Fátima pela primeira vez desde 1921.

Em 25 de março de 1948 entrou no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra. Tomou o hábito em 13 de maio de 1948, com o nome de Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, e fez os votos solenes em maio de 1949. Viveu ali quase 57 anos.

Depois de entrar no Carmelo, voltou a Fátima quatro vezes: em 13 de maio de 1967, com o papa Paulo VI, e em maio de 1982, de 1991 e de 2000, com o papa João Paulo II.

Morreu em 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos, no Carmelo de Coimbra, onde foi sepultada. Em 19 de fevereiro de 2006 foi levada para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, e está ao lado do túmulo de Jacinta.

Para quem passa por Coimbra. Junto ao Carmelo de Santa Teresa há o Memorial da Irmã Lúcia, com a cela, objetos pessoais e fotografias. É dali que sai a Rota Carmelita, um dos Caminhos de Fátima. Horário e entrada estão na página do memorial, lucia.pt/memorial, e mudam: confira antes de ir.

Datas em que as fontes não coincidem. Para os votos solenes de 1949, o Santuário dá 31 de maio e o site da causa da Irmã Lúcia, que é do próprio Carmelo, dá 13 de maio. Para a chegada a Pontevedra e ao Sardão, as fontes diferem em um dia. Por isso escrevemos só o mês.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário de Fátima: "Cronologia anotada dos três videntes" (fatima.pt/pt/pages/cronologia-dos-videntes), "Narrativa das aparições" (fatima.pt/pt/pages/narrativa-das-aparicoes), "Os videntes de Fátima" (fatima.pt/pt/pages/vida-e-espiritualidade), ficha do Santuário e dossiê de apoio. *Documentação Crítica de Fátima: seleção de documentos (1917-1930)*, documento 44. Fundação Francisco e Jacinta Marto, pastorinhos.com. Causa de Beatificação da Irmã Lúcia, Carmelo de Santa Teresa, lucia.pt. Consultas de 02/10/2026.

O RECONHECIMENTO PELA IGREJA

Treze anos entre a primeira aparição e a carta do bispo de Leiria: os inquéritos, a comissão e a frase "dignas de crédito".

O INQUÉRITO DO PÁROCO

O primeiro inquérito foi o do pároco de Fátima, padre Manuel Marques Ferreira. O relatório dele tem a data de 6 de agosto de 1918. Concluído, o processo paroquial foi enviado ao Patriarcado de Lisboa em 28 de abril de 1919: a diocese de Leiria tinha sido restaurada em 1918, mas o primeiro bispo só tomou posse em 1920.

O BISPO E A COMISSÃO

A diocese de Leiria foi restaurada pelo papa Bento XV em 17 de janeiro de 1918. O primeiro bispo, D. José Alves Correia da Silva, tomou posse em 4 de agosto de 1920. Foi à Cova da Iria pela primeira vez em 14 de setembro de 1921. Numa nota escrita por ele, ficou o registro do dia: rezou o terço na capela, foi feita a escritura de compra de um terreno e ele autorizou a celebração de missa ali nos dias 13.

O processo canônico da diocese começou em 3 de maio de 1922. Nessa data, o bispo nomeou uma comissão de sete padres para "estudar e mandar estudar este caso". Na primeira sessão, no dia seguinte, a comissão decidiu criar o boletim *Voz da Fátima*, que passou a sair todo mês a partir de outubro de 1922.

Nos anos seguintes, o lugar foi ganhando forma de santuário, com a autorização do bispo:

1921	Primeira missa na Capelinha, em 13 de outubro.
1927	Em 26 de junho, o bispo preside pela primeira vez a uma celebração na Cova da Iria; em julho, cria ali uma capelania permanente.
1928	Em 13 de maio, é benzida a primeira pedra da Basílica. O jornal da Santa Sé, <i>L'Osservatore Romano</i> , publica um artigo sobre a peregrinação desse dia.
1930	Em 13 de abril, a comissão aprova o relatório final, redigido pelo padre Manuel Nunes Formigão, oito anos depois de nomeada.

A CARTA DE 13 DE OUTUBRO DE 1930

Em 13 de outubro de 1930, o bispo de Leiria publicou a "Carta Pastoral sobre o culto de Nossa Senhora da Fátima". Ela costuma ser chamada pelas primeiras palavras, "A Providência Divina". As duas decisões estão numa frase só:

"Havemos por bem 1.º declarar como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta Diocese, nos dias 13 de maio a outubro de 1917; 2.º permitir oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima."

A expressão da carta é "dignas de crédito". Em 13 de maio de 1931, os bispos portugueses fizeram, em Fátima, a primeira consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.

O QUE ESSE RECONHECIMENTO SIGNIFICA

No documento *A Mensagem de Fátima*, de 2000, a Congregação para a Doutrina da Fé explica em que categoria a Igreja põe as aparições: a de "revelação privada", que abrange todas as visões posteriores ao Novo Testamento.

O comentário é do cardeal Joseph Ratzinger, depois papa Bento XVI.

O Santuário de Fátima é Santuário Nacional. Na página em que se apresenta, ele informa que isso se deu por vontade expressa da Santa Sé.

Os primeiros anos, do lado das autoridades civis. A edição crítica dos documentos registra que, em maio de 1920, o governador civil de Santarém deu ordens para que não houvesse manifestações religiosas no dia 13. E a Capelinha das Aparições foi dinamitada na madrugada de 6 de março de 1922; restaurada, foi reinaugurada em 13 de janeiro de 1923.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Documentação Crítica de Fátima: seleção de documentos (1917–1930), Santuário de Fátima, 2013 (fatima.pt/files/upload/fontes/F001_DCF_selecao.pdf): introdução e documentos 63, 66, 68, 69, 94 e 133. Santuário de Fátima: ficha do Santuário, "Lugares das aparições", "Identidade e missão" (fatima.pt/pt/pages/identidade-e-missao) e dossiê de apoio. Causa de Beatificação da Irmã Lúcia, cronologia, lucia.pt/cronologia. Diocese de Leiria-Fátima, "Resenha histórica". Congregação para a Doutrina da Fé, *A Mensagem de Fátima*, 2000, vatican.va. Consultas de 02/10/2026.

CAPÍTULO 7

O SEGREDO DE FÁTIMA

Três partes, escritas em 1941 e 1944, e a publicação da última em 2000. Só o que está no documento da Santa Sé.

Tudo neste capítulo vem de um único documento: *A Mensagem de Fátima*, publicado pela Congregação para a Doutrina da Fé em 26 de junho de 2000. Ele traz os textos da Irmã Lúcia, a história do envelope e o comentário do cardeal Joseph Ratzinger. Sobre o segredo circula muita coisa sem fonte; aqui fica só o que o documento diz.

O QUE É

O "segredo" é o conteúdo da aparição de 13 de julho de 1917. Tem três partes. A própria Lúcia escreve, em 1941, que são "três coisas distintas".

PARTE	ASSUNTO, NO RESUMO DA SANTA SÉ	QUANDO FOI ESCRITA
Primeira	Uma visão do inferno	31 de agosto de 1941, na Terceira Memória, com um acréscimo na Quarta, de 8 de dezembro de 1941
Segunda	A devoção ao Imaculado Coração de Maria, o anúncio de outra guerra e o pedido da consagração da Rússia	
Terceira	A visão de um "Bispo vestido de Branco"	3 de janeiro de 1944, em Tuy, por ordem do bispo de Leiria

Em 2000, a Santa Sé tratou as duas primeiras partes como "já publicadas e conhecidas". O documento não diz em que ano elas foram publicadas pela primeira vez.

O CAMINHO DO ENVELOPE

1944

Lúcia escreve a terceira parte. Existe um só manuscrito. O envelope selado fica com o bispo de Leiria.

1957	Em 4 de abril, o envelope é entregue ao Arquivo Secreto do Santo Ofício, em Roma.
1959	O papa João XXIII recebe o envelope em 17 de agosto e decide não revelar o texto.
1965	O papa Paulo VI lê o conteúdo em 27 de março e decide não publicar.
1981	Depois do atentado de 13 de maio, o papa João Paulo II pede o envelope. Recebe-o em 18 de julho e o devolve ao arquivo em 11 de agosto.
2000	Em 13 de maio, em Fátima, no fim da missa da beatificação de Francisco e Jacinta, o cardeal Angelo Sodano anuncia que a terceira parte será publicada. O texto completo sai em 26 de junho.

A data "1960" no envelope. No envelope estava escrita a data de 1960. Em 27 de abril de 2000, a Irmã Lúcia declarou que a data foi escolha dela, e não indicação da aparição: "Não foi Nossa Senhora; fui eu que meti a data de 1960 porque, segundo intuição minha, antes de 1960 não se perceberia, compreender-se-ia somente depois."

O QUE DIZ A TERCEIRA PARTE

Em poucas palavras: um anjo com uma espada de fogo, que pede penitência; e um "Bispo vestido de Branco" que atravessa uma cidade em ruínas, sobe um monte e é morto aos pés de uma grande cruz, com outros bispos, padres, religiosos e leigos. Lúcia escreve, entre aspas, que as crianças tiveram "o pressentimento de que era o Santo Padre".

COMO A SANTA SÉ LÊ O TEXTO

A leitura do documento é simbólica. Na comunicação de 13 de maio de 2000, o cardeal Sodano disse que a visão se refere sobretudo à luta dos sistemas ateus contra a Igreja e os cristãos e descreve o sofrimento das testemunhas da fé no último século do segundo milênio. No comentário teológico, o cardeal Ratzinger escreve: "Não é revelado nenhum grande mistério; o véu do futuro não é rasgado."

O mesmo documento conta por que a bala do atentado de 1981 está em Fátima: o papa João Paulo II decidiu entregá-la ao bispo de Leiria-Fátima, e ela foi depois posta na coroa da imagem de Nossa Senhora. O capítulo sobre o Santuário diz onde a coroa fica.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Congregação para a Doutrina da Fé, *A Mensagem de Fátima*, 26/06/2000: apresentação, primeira e segunda parte do segredo, terceira parte do segredo, colóquio com a Irmã Lúcia, comunicação do cardeal Angelo Sodano e comentário teológico do cardeal Joseph Ratzinger (vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html). Santuário de Fátima, ficha do Santuário, "Datas principais". Consultas de 02/10/2026.

CAPÍTULO 8

OS PAPAS, A BEATIFICAÇÃO E A CANONIZAÇÃO

De uma mensagem de rádio em 1942 às visitas de quatro papas, e o caminho de Francisco e Jacinta até os altares, que passa pelo Brasil.

PIO XII: PELO RÁDIO

O papa Pio XII nunca foi a Fátima. Falou três vezes pelo rádio. Em 31 de outubro de 1942, numa mensagem em português, consagrou a Igreja e o gênero humano ao Coração Imaculado de Maria. Em 13 de maio de 1946, falou aos peregrinos na coroação da imagem, feita pelo seu cardeal legado. Em 13 de outubro de 1951, enviou nova mensagem para o encerramento do Ano Santo em Fátima.

AS VISITAS

PAPA	QUANDO	MOTIVO
Paulo VI	13 de maio de 1967	Os 50 anos das aparições. Foi o primeiro papa a ir a Fátima
João Paulo II	12 e 13 de maio de 1982	Agradecer por ter sobrevivido ao atentado de 13 de maio de 1981
João Paulo II	12 e 13 de maio de 1991	Os dez anos do atentado
João Paulo II	12 e 13 de maio de 2000	Beatificação de Francisco e Jacinta
Bento XVI	maio de 2010	Os dez anos da beatificação
Francisco	12 e 13 de maio de 2017	O centenário; canonização de Francisco e Jacinta
Francisco	5 de agosto de 2023	Durante a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa; rezou o terço com jovens doentes na Capelinha

Na homília de 1982, João Paulo II explicou a viagem: vinha a Fátima porque, "exactamente neste mesmo dia do mês, no ano passado", se dera na Praça de São Pedro o atentado, que coincidia com o aniversário da primeira aparição. Em 2010, Bento XVI disse: "Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída."

Três futuros papas estiveram em Fátima como cardeais: Angelo Roncalli, depois João XXIII, em 13 de maio de 1956; Albino Luciani, depois João Paulo I, em 10 de julho de 1977; e Joseph Ratzinger, depois Bento XVI, em outubro de 1996. João Paulo I, eleito papa em 26 de agosto de 1978, só esteve em Fátima como cardeal.

O papa atual. Leão XIV, eleito em 8 de maio de 2025, ainda não foi a Fátima como papa. Esteve lá em 5 de agosto de 2023, como cardeal, na comitiva do papa Francisco. Em outubro de 2025, a imagem da Capelinha foi levada a Roma; diante dela, o papa ofereceu a Rosa de Ouro e consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria. Foi convidado a visitar Portugal em 2027, nos 110 anos das aparições. Até o fim de setembro de 2026, segundo a imprensa, o convite não tinha resposta. Isso pode ter mudado quando você ler este almanaque.

AS CONSAGRAÇÕES

O pedido de consagração que aparece nos escritos de Lúcia teve vários atos ao longo do século. Pio XII, em 1942. João Paulo II, em 25 de março de 1984, na Praça de São Pedro, diante da imagem da Capelinha levada a Roma; em carta de 8 de novembro de 1989, a Irmã Lúcia escreveu que o ato correspondia ao pedido: "Sim, está feita tal como Nossa Senhora a pediu, desde o dia 25 de Março de 1984." Francisco, em 25 de março de 2022, com menção expressa da Rússia e da Ucrânia.

FRANCISCO E JACINTA: DA CAUSA À CANONIZAÇÃO

1952	Em 30 de abril, o bispo de Leiria abre os dois processos. O de Francisco ouviu 25 testemunhas em 63 sessões; o de Jacinta, 27 testemunhas em 77 sessões.
1979	Os processos são encerrados na diocese e enviados a Roma.
1989	Em 13 de maio, João Paulo II reconhece as virtudes heroicas dos dois. Segundo o Santuário, foi a primeira vez que isso se deu com crianças não mártires.
1999	Em 28 de junho, é aprovado o milagre para a beatificação: a cura de Maria Emília Santos.
2000	Em 13 de maio, em Fátima, João Paulo II beatifica Francisco e Jacinta. A festa fica em 20 de fevereiro, dia da morte de Jacinta.
2017	Em 23 de março, é aprovado o milagre para a canonização. Em 13 de maio, em Fátima, o papa Francisco canoniza os dois.

O MILAGRE DA CANONIZAÇÃO ACONTECEU NO BRASIL

O caso aceito para a canonização é o do menino Lucas, do Paraná. Segundo o comunicado dos pais, publicado pela Fundação Francisco e Jacinta Marto, em 3 de março de 2013, por volta das oito da noite, o menino, de 5 anos, brincava com a irmã em Juranda quando caiu de uma janela, de 6,5 metros de altura. Foi levado ao hospital de Campo Mourão. A Fundação registra que o milagre foi aprovado em 23 de março de 2017.

A IRMÃ LÚCIA

A causa de Lúcia começou antes do prazo normal: em 13 de fevereiro de 2008, o papa Bento XVI dispensou os cinco anos de espera, e em 30 de abril o bispo de Coimbra abriu o processo no Carmelo de Santa Teresa. A fase da diocese terminou em 13 de fevereiro de 2017, com 61 testemunhas e 15.483 páginas.

Em 22 de junho de 2023, o papa Francisco reconheceu as virtudes heroicas dela. Desde então, o título é "Venerável". Em 2 de outubro de 2026, Lúcia não era beata: para a beatificação falta a aprovação de um milagre.

Como chamar cada um. Francisco e Jacinta são São Francisco Marto e Santa Jacinta Marto desde 13 de maio de 2017. Lúcia é a Venerável Irmã Lúcia. Algumas páginas antigas do próprio Santuário ainda escrevem "Beato" e "Beata" para os dois irmãos: foram escritas antes de 2017.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santa Sé, vatican.va: radiomensagens de Pio XII (31/10/1942, 13/05/1946 e 13/10/1951); homilias de Paulo VI (13/05/1967), João Paulo II (13/05/1982, 13/05/1991 e 13/05/2000), Bento XVI (13/05/2010) e Francisco (13/05/2017); discurso de Francisco de 05/08/2023; ato de consagração de 25/03/2022; *A Mensagem de Fátima*, 2000. Santuário de Fátima: ficha do Santuário, "Cronologia anotada dos três videntes", dossiê de apoio e notícia de 08/05/2026 (fatima.pt/pt/news/papa-leao-xiv-ja-foi-convidado-para-vir-ao-santuario-de-fatima). Fundação Francisco e Jacinta Marto, pastorinhos.com (fundação, decreto de canonização e comunicado dos pais). Causa de Beatificação da Irmã Lúcia, lucia.pt/historia-da-causa. Agência Ecclesia, 22/06/2023 e 19/05/2026. Sobre o convite sem resposta: jornal SOL, 25/09/2026 (imprensa). Consultas de 02/10/2026.

LINHA DO TEMPO

As datas principais, de 1568 a 2026, e as próximas.

Esta lista reúne as datas dos capítulos anteriores e acrescenta as dos caminhos, tratados mais adiante. Onde as fontes divergem, vale a data explicada no capítulo correspondente.

ANTES DAS APARIÇÕES

1568	Fundação da freguesia de Fátima, separada da Colegiada de Ourém.
1907	Em 28 de março, nasce Lúcia de Jesus, em Aljustrel. O registro de batismo diz 22.
1908	Em 11 de junho, nasce Francisco Marto.
1910	Em março, nasce Jacinta Marto, no dia 5 ou 11, conforme a fonte.
1916	Segundo as Memórias da Irmã Lúcia, três aparições do Anjo: na primavera, no verão e no outono.

1917

13/05	Primeira aparição, na Cova da Iria.
13/06	Segunda aparição.
13/07	Terceira aparição; o "Segredo".

13/08	As crianças são levadas para Vila Nova de Ourém e só voltam no dia 15.
19/08	Quarta aparição, nos Valinhos.
13/09	Quinta aparição.
13/10	Sexta aparição; o que ficou conhecido como "milagre do sol". A reportagem de <i>O Século</i> sai no dia 15.

OS PRIMEIROS ANOS

1918	Em 17 de janeiro, o papa Bento XV restaura a diocese de Leiria.
1919	Em 4 de abril, morre Francisco, em Aljustrel. De 28 de abril a 15 de junho, constrói-se a Capelinha das Aparições.
1920	Em 20 de fevereiro, morre Jacinta, em Lisboa. Em 13 de junho, a imagem de Nossa Senhora chega à Capelinha.
1921	Em 17 de junho, Lúcia entra no Asilo de Vilar, no Porto. Em 13 de outubro, primeira missa na Capelinha.
1922	Em 6 de março, a Capelinha é dinamitada. Em 3 de maio, começa o processo canônico da diocese. Em outubro, sai o primeiro número da <i>Voz da Fátima</i> .
1923	Em 13 de janeiro, a Capelinha é reinaugurada.
1928	Em 13 de maio, primeira pedra da Basílica.
1930	Em 13 de outubro, a carta pastoral do bispo de Leiria declara as visões "dignas de crédito" e permite o culto.
1931	Em 13 de maio, primeira consagração de Portugal pelos bispos.

O SANTUÁRIO CRESCER

1942	Em 13 de outubro, as mulheres de Portugal oferecem a coroa. Em 31 de outubro, Pio XII consagra o mundo ao Imaculado Coração de Maria.
1944	Em 3 de janeiro, Lúcia escreve a terceira parte do segredo.
1945	Em 13 de maio, é criado o Centro Nacional de Cultura, que em 1996 começará os Caminhos de Fátima.
1946	Em 13 de maio, coroação da imagem.
1947	Em 13 de maio, a primeira Imagem Peregrina começa a viajar.
1948	Em 25 de março, Lúcia entra no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra.
1951-1952	Os restos mortais de Jacinta e de Francisco são levados para a Basílica.
1952	Em 30 de abril, abrem-se os processos de Francisco e de Jacinta.
1953	Em 7 de outubro, dedicação da Basílica de Nossa Senhora do Rosário.
1960	Em 1º de janeiro, começa a adoração permanente do Santíssimo no Santuário.
1964	Em 12 de maio, bênção da Via-Sacra e do Calvário oferecidos pelos católicos da Hungria.
1967	Em 13 de maio, Paulo VI em Fátima: é o primeiro papa a ir.

DE VILA A CIDADE

1977	Em 19 de agosto, Fátima é elevada a vila.
1982	Em 12 e 13 de maio, João Paulo II em Fátima pela primeira vez.
1984	Em 25 de março, em Roma, consagração feita por João Paulo II diante da imagem da Capelinha. Em 13 de maio, a diocese passa a chamar-se Leiria-Fátima.
1994	Em 13 de agosto, é inaugurado no Santuário um pedaço do Muro de Berlim.
1996	O Centro Nacional de Cultura começa o projeto Caminhos de Fátima, pelo Caminho do Tejo.
1997	Fátima passa a cidade, pela Lei n.º 42/97, de 12 de julho.
2000	Em 13 de maio, beatificação de Francisco e Jacinta. Em 26 de junho, a Santa Sé publica a terceira parte do segredo.
2005	Em 13 de fevereiro, morre a Irmã Lúcia, em Coimbra.
2007	Em 12 de outubro, dedicação da igreja da Santíssima Trindade.

OS ÚLTIMOS ANOS

2010	Em maio, Bento XVI em Fátima.
2017	Em 13 de maio, no centenário, o papa Francisco canoniza Francisco e Jacinta.
2020	Pela primeira vez, o 12 e 13 de maio é celebrado sem peregrinos presentes, por causa da pandemia.

- | | |
|-------------|--|
| 2021 | Em 13 de setembro, passa a existir a credencial do peregrino dos Caminhos de Fátima. |
| 2023 | Em 22 de junho, a Irmã Lúcia é declarada Venerável. Em 5 de agosto, o papa Francisco volta a Fátima. |
| 2024 | O Caminho do Médio Tejo e o Caminho dos Candeeiros entram no site e no aplicativo do Centro Nacional de Cultura. |
| 2025 | Em outubro, a imagem da Capelinha é levada a Roma; o papa Leão XIV oferece a Rosa de Ouro. |
| 2026 | Em março, o Centro Nacional de Cultura lança o Certificado dos Caminhos de Fátima. |

AS PRÓXIMAS

- | | |
|-------------------|---|
| 13/10/2026 | Dia Nacional do Peregrino em Portugal. O Santuário anunciou para essa data o lançamento do seu Certificado do Peregrino; até 2 de outubro de 2026, os critérios não tinham sido publicados. |
| 2027 | Os 110 anos das aparições. O papa Leão XIV foi convidado a visitar Portugal; até o fim de setembro de 2026, segundo a imprensa, o convite não tinha resposta. |

FONTES DESTE CAPÍTULO

As dos capítulos anteriores desta parte, as do capítulo que abre a parte "Os caminhos" e as do capítulo "Credencial e certificado". Elevação a vila e a cidade: dossiê de apoio do Santuário de Fátima e Diário da República, I Série-A, n.º 159, de 12/07/1997 (Lei n.º 42/97). Diocese de Leiria-Fátima, "Resenha histórica", leiria-fatima.pt. Consultas de 02/10/2026.

PARTE 2

A CHEGADA

O SANTUÁRIO, ESPAÇO POR ESPAÇO

A Capelinha, as duas basílicas, a azinheira que ficou de pé e os outros lugares do Recinto, com as medidas e as datas que o Santuário publica.

Todos os Caminhos de Fátima terminam no mesmo lugar: o Santuário, na Cova da Iria. Este capítulo descreve o que há ali, na ordem em que o peregrino costuma encontrar. As medidas, os nomes dos autores e as datas são os das páginas do próprio Santuário, lidas em 2 de outubro de 2026.

O RECINTO DE ORAÇÃO

O Recinto é uma esplanada larga, com árvores dos lados norte e sul e uma basílica em cada ponta: a de Nossa Senhora do Rosário a leste e a da Santíssima Trindade a oeste. A Capelinha das Aparições fica dentro dele. A entrada é livre, por oito pontos, quatro do lado norte e quatro do lado sul.

Sobre o tamanho, as fontes não dão o mesmo número. O site que o Santuário fez para a peregrinação de 2017 diz que o conjunto ocupa 75 mil metros quadrados, dos quais 30 mil são a esplanada. O Turismo Centro de Portugal escreve 86.400 metros quadrados e lugar para cerca de 300 mil pessoas. Não achamos a lotação em página do Santuário.

A CAPELINHA DAS APARIÇÕES

O Santuário a chama de "coração" do lugar. Das seis aparições de 1917, cinco se deram ali: as de maio, junho, julho, setembro e outubro. A coluna em que está a imagem marca o ponto em que ficava a pequena azinheira do relato.

A primeira capela foi erguida entre 28 de abril e 15 de junho de 1919. A Junta de Freguesia de Fátima dá as medidas: 3,30 metros de comprimento, 2,80 de largura e 2,85 de altura, de pedra e cal, coberta de telha. A primeira missa foi em 13 de outubro de 1921. A capela foi dinamitada na madrugada de 6 de março de 1922 e reinaugurada em 13 de janeiro de 1923. O alpendre de hoje foi inaugurado na primeira visita de João Paulo II, em maio de 1982. Em 1988, o teto recebeu um forro de pinho vindo do norte da Sibéria.

A IMAGEM E A COROA

A imagem é obra de José Ferreira Thedim, de São Mamede do Coronado. É de cedro do Brasil e mede 1,04 metro. Foi oferecida em 1920 por Gilberto Fernandes dos Santos, de Torres Novas, benzida em 13 de maio desse ano na igreja paroquial e levada para a Capelinha em 13 de junho. Foi coroada em 13 de maio de 1946 pelo cardeal Aloisi Masella, enviado do papa Pio XII.

A coroa foi oferecida pelas mulheres de Portugal em 13 de outubro de 1942. É de ouro, pesa 1,2 quilo e tem 313 pérolas e 2.679 pedras preciosas. Desde 1989 leva encastoadada a bala do atentado de 13 de maio de 1981 contra João Paulo II, que o papa entregou ao Santuário em março de 1984.

A coroa fica no Museu do Santuário. Só sai para coroar a imagem em oito dias do ano: os dias 13 de maio a outubro, 15 de agosto e 8 de dezembro.

A bala. O Santuário escreve que a bala foi "extraída do corpo" do papa. O documento da Santa Sé de 2000 diz que era a bala que "tinha ficado no jeep depois do atentado". Por isso escrevemos só "a bala do atentado".

A AZINHEIRA GRANDE

A árvore grande que se vê no Recinto é outra, e não a da aparição. Aquela era pequena, de cerca de um metro, e desapareceu: segundo o Santuário, os primeiros peregrinos a levaram "raminho a raminho". A Azinheira Grande é a

única que restou das que havia no lugar. Segundo o Santuário, foi junto dela que as crianças viram o segundo relâmpago de 13 de maio, e era à sua sombra que rezavam o terço.

Tem mais de cem anos, 11,5 metros de altura, 20,1 metros de diâmetro de copa e 2,95 metros de perímetro de tronco. Em janeiro de 2007 foi classificada como exemplar de interesse público pela Direção-Geral dos Recursos Florestais.

A BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Fica no lugar em que, segundo o relato, as três crianças brincavam em 13 de maio de 1917. O projeto é do arquiteto Gerardus Samuel van Krieken, continuado por João Antunes. A primeira pedra foi benzida em 13 de maio de 1928, e a dedicação se deu em 7 de outubro de 1953. O título de basílica veio do papa Pio XII, em 11 de novembro de 1954.

MEDIDAS	70,5 m de comprimento e 37 m de largura, em pedra calcária da região
TORRE	65 m, com coroa de bronze de 7 toneladas e cruz iluminada
CARRILHÃO	62 sinos, fundidos em Fátima
ALTARES LATERAIS	14, um para cada mistério do Rosário, em baixos-relevos de bronze; o 15º mistério está na abóbada da capela-mor
ÓRGÃO	De 1952, reconstruído em 2015: cinco teclados, cerca de 90 registros e 6.500 tubos

No nicho da torre está a estátua do Imaculado Coração de Maria, do padre e escultor americano Thomas McGlynn, feita com indicações da Irmã Lúcia e benzida em 13 de maio de 1958.

OS TÚMULOS

Os três videntes estão sepultados na Basílica. No braço esquerdo do transepto ficam Jacinta e Lúcia; no braço oposto, Francisco. Os dois irmãos foram levados para lá em 1951 e 1952, e Lúcia em 19 de fevereiro de 2006. As imagens de Jacinta, de Clara Menéres, e de Francisco, de José Rodrigues, foram benzidas por João Paulo II em 13 de maio de 2000. De segunda a sexta, às 18h, há ali a veneração dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

A COLUNATA

A Colunata liga a Basílica aos edifícios dos lados. É obra do arquiteto António Lino: 200 colunas e meias colunas, 14 altares e uma Via-Sacra em painéis de cerâmica. Em cima dela há 17 imagens de santos; as grandes medem 3,2 metros e as pequenas, 2,3. Não achamos, em página do Santuário, os anos em que foi construída.

A BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

A ideia de uma igreja nova é de 1973. O concurso internacional de 1997 escolheu o arquiteto grego Alexandros Tombazis. A primeira pedra foi posta em 6 de junho de 2004, e a igreja foi dedicada em 12 de outubro de 2007 pelo cardeal Tarcisio Bertone. O título de basílica é de 19 de junho de 2012.

FORMA	Circular, com 125 m de diâmetro, sem apoios no meio; 18 m de altura
LUGARES	8.633; o presbitério comporta cerca de 100 concelebrantes
ALTAR	Um bloco único de pedra, de cerca de 16 toneladas, com um fragmento de mármore do túmulo do apóstolo Pedro na frente
CRUCIFIXO	De bronze, 7,5 m, de Catherine Greene
PAINEL DO FUNDO	Mosaico de 10 m por 50 m, em terracota dourada, de Marko Ivan Rupnik
POR FORA	Porta principal de bronze, de Pedro Calapez; portas laterais de 8 m dedicadas aos Doze Apóstolos; painéis de vidro com citações bíblicas em 26 línguas

Entre a basílica e o Recinto, abaixo do nível do chão, fica a Galilé dos Apóstolos São Pedro e São Paulo: um corredor de 150 metros, com azulejos de Álvaro Siza Vieira, que dá acesso às capelas de baixo.

AS CAPELAS DE BAIXO

O Santíssimo Sacramento está exposto para adoração no Santuário desde 1º de janeiro de 1960. Desde 13 de julho de 2008, fica na capela nova do conjunto da Santíssima Trindade, com 200 lugares, aberta o dia inteiro. Nas noites de 12 para 13, de maio a outubro, essa capela fecha às 21h30 do dia 12 e reabre às 7h do dia 13.

Para a confissão há duas capelas: a do Sagrado Coração de Jesus, com 16 confessionários, e a do Imaculado Coração de Maria, com 12. A Capela da Ressurreição de Jesus tem 200 lugares e mais 16 confessionários; a da Morte de Jesus, 600 lugares sentados.

A CRUZ ALTA, O SAGRADO CORAÇÃO E O MURO DE BERLIM

A Cruz Alta fica na Praça de João Paulo II, perto da estátua do papa. É de aço corten, tem 34 metros de altura e 17 de largura, e é obra do artista alemão Robert Schad. Foi erguida em 29 de agosto de 2007, no lugar de uma cruz de 1951.

O monumento ao Sagrado Coração de Jesus está no centro do Santuário. A imagem, de bronze dourado e de autor desconhecido, foi oferecida por um peregrino e benzida em 13 de maio de 1932. Fica sobre a estrutura da antiga fonte. Na Cova da Iria não havia água; ela foi encontrada em 9 de novembro de 1921, a cerca de 40 metros da Capelinha, depois de algumas perfurações.

O pedaço do Muro de Berlim foi inaugurado em 13 de agosto de 1994. É um bloco de 2,6 toneladas, de 3,6 por 1,2 metro, oferecido por um português que morava na Alemanha. Perto dele há um memorial ao cônego Manuel Nunes Formigão e ao padre Luís Fischer, de 1998.

O MUSEU E AS EXPOSIÇÕES

O Museu do Santuário foi criado em 1955. A exposição permanente abriu em agosto de 2002, no edifício da Reitoria, do lado sul do Recinto. Mostra sobretudo ex-votos: fotografias, peças de cera, velas, miniaturas de barcos. Ali ficaram também a coroa, paramentos das visitas dos papas e a peça mais antiga, um Cristo indo-português do século XVII.

LUGAR	HORÁRIO E ENTRADA, COMO ESTAVAM NA PÁGINA EM 02/10/2026
Exposição permanente do Museu	Todos os dias, das 9h às 12h15 e das 14h às 17h15 (última entrada). Bilhete de 3 euros. Fecha na tarde de 24 de dezembro, em 25 de dezembro e em 1º de janeiro
Exposição temporária "Refúgio e Caminho", no piso de baixo da Basilica da Santíssima Trindade	De 29/11/2025 a 15/10/2027. Todos os dias, das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30 (última entrada). Entrada livre. Visitas guiadas às 11h30 e às 15h30

LUGAR	HORÁRIO E ENTRADA, COMO ESTAVAM NA PÁGINA EM 02/10/2026
Posto de Informações do Recinto, do lado norte	Todos os dias, das 9h às 18h. Folhetos em português, espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e polonês

O QUE SERVE A QUEM CHEGA

- **Posto de Socorros.** Fica na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, do lado norte do Recinto. O Santuário o situa "atrás da Azinheira Grande".
- **Cadeira de rodas.** O Santuário empresta. Uma notícia manda pedir no Posto de Socorros e outra, a um vigilante. Há acessos planos ao Recinto pelos dois lados e rampas para as capelas da confissão.
- **Criança perdida.** É levada ao Posto de Informações.
- **Banho.** Quem chega a pé ou de bicicleta tem duches gratuitos o ano inteiro, nos sanitários do Parque 4, das 8h às 21h.
- **Estacionamento.** Em 2016, o Santuário informava ter 14 parques na Cova da Iria, de uso livre e gratuito. Não achamos texto mais novo. Nas grandes peregrinações, os parques lotam cedo.
- **Visita acompanhada.** Os grupos sem guia podem pedir uma, em várias línguas. É gratuita e exige marcação pelo endereço postoinfo@fatima.pt.

O capítulo "Dormir" trata das casas em que o Santuário recebe quem chega a pé.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário de Fátima: "Lugares das aparições" (fatima.pt/pt/pages/lugares-das-aparicoes), "Lugares de culto e oração" (fatima.pt/pt/pages/lugares-de-culto-e-oracao), "Lugares de formação e pastoral", "Lugares de memória e cultura", "Museu do Santuário de Fátima", "Exposições temporárias", "Adoração eucarística", "Acolhimento de peregrinos a pé" e "Peregrinação das crianças 2026"; dossiê de apoio; site da peregrinação de 2017 (papa2017.fatima.pt/pt/pages/culto-e-oracao); *Programa de Atividades 2025-2026*, p. 36 e 47; notícias de 25/09/2007 (Cruz Alta), 06/04/2016 (parques), 09/05/2024 e 07/05/2025 (acolhimento) e 16/08/2024 (árvores). Junta de Freguesia de Fátima, freguesiadefatima.pt/pt/sobre-fatima/historia. Turismo Centro de Portugal, turismodocentro.pt/poi/santuario-nossa-senhora-de-fatima. Congregação para a Doutrina da Fé, *A Mensagem de Fátima*, 2000, vatican.va. Consultas de 02/10/2026.

CAPÍTULO 11

O DIA NO SANTUÁRIO

Missas, rosário, procissão das velas, confissão e adoração: o que há todos os dias, o que muda do verão para o inverno e as regras que o Santuário escreve.

DOIS HORÁRIOS NO ANO

O Santuário tem um programa de verão, da Páscoa a 31 de outubro, e um de inverno, de 1º de novembro até a Páscoa. Em 2026, o de verão começou em 5 de abril, domingo de Páscoa, e o de inverno começa em 1º de novembro. O que está neste capítulo é o *Programa de Atividades 2025-2026*, que vale até dezembro de 2026, e as páginas do Santuário como estavam em 2 de outubro de 2026. A página "Horários" do site mostra o programa de cada dia: confira nela antes de ir.

AS MISSAS

Há missa em português todos os dias, em sete horários, no verão e no inverno: 7h30, 9h, 11h, 12h30, 15h, 16h30 e 18h30. O que muda é o lugar. A das 7h30 e a das 18h30 são sempre na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. No verão, a das 11h é na Basílica da Santíssima Trindade de segunda a sábado e ao ar livre, no Recinto, aos domingos e dias santos; a das 12h30 é na Capelinha de segunda a sábado.

LÍNGUA	NA CAPELINHA DAS APARIÇÕES, NO PROGRAMA DE VERÃO
Polonês	7h, todos os dias, de 3 a 31 de outubro de 2026; volta no verão de 2027
Italiano	8h, todos os dias
Inglês	15h30, de segunda a sexta
Espanhol	19h15, todos os dias

No inverno fica só a missa em espanhol, aos sábados, às 19h15.

Quem quer pedir uma missa por uma intenção paga um estipêndio de 10 euros. O Santuário avisa que as intenções não são lidas em voz alta e que não informa o dia em que a intenção será lembrada.

O ROSÁRIO E A PROCISSÃO DAS VELAS

O rosário é rezado na Capelinha várias vezes ao dia. Dois horários valem para todos os dias do ano: 18h30 e 21h30. Os outros mudam com a estação e com o dia da semana.

HORA	QUANDO
10h	Sábado e domingo
12h	De segunda a sábado
14h	No verão, todos os dias; no inverno, sábado e domingo
16h	No verão, sábado e domingo; no inverno, domingo
18h30	Todos os dias. De segunda a sexta, é transmitido ao vivo pelo YouTube e pelo Facebook do Santuário
21h30	Todos os dias

A cada dia da semana corresponde um grupo de mistérios: gloriosos no domingo e na quarta; gozosos na segunda e no sábado; dolorosos na terça e na sexta; luminosos na quinta.

Depois do rosário das 21h30 sai a procissão das velas, pelo Recinto. Sobre os dias em que ela acontece, as fontes não dizem a mesma coisa. Uma notícia do Santuário sobre o horário de verão de 2026 diz "diariamente, exceto à quinta-feira", quando há procissão eucarística. O horário do dia, no site, mostrava a procissão das velas também em quintas-feiras de outubro e em dias de semana do inverno. Uma agência de notícias, citando o reitor em 2024, fala em todos os dias da Páscoa ao Advento e, depois, só aos sábados. O que as três têm em comum: há rosário às 21h30 todas as noites, e há procissão das velas nas noites de verão e sempre nos dias 12.

De onde vêm as procissões. Segundo o reitor do Santuário, numa palestra de 2024 relatada pela Agência Ecclesia, a procissão das velas e a do adeus tomaram forma entre 1925 e 1927. A das velas inspirou-se em Lourdes. A procissão do silêncio, da noite de 12, nasceu no início dos anos 1980.

O RESTO DO PROGRAMA

O QUÊ	QUANDO E ONDE
Confissão	Nas capelas da confissão, sábado e domingo das 7h30 às 19h30; de segunda a sexta, das 7h30 às 13h e das 14h às 19h30. Em sete línguas: português, espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e polonês
Adoração do Santíssimo	Individual, a qualquer hora, na Capela do Santíssimo Sacramento. Em comum, às quintas, depois da missa das 18h30, e às sextas, às 17h30
Veneração dos Santos Francisco e Jacinta Marto	De segunda a sexta, às 18h, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, menos nas tardes de dia 12, de maio a outubro
Procissão eucarística	Aos domingos e dias santos, às 17h30, no Recinto, só no verão
Via-Sacra	Só na Quaresma, às 14h: aos domingos no Recinto, às sextas na Colunata
Primeiros sábados	Todo mês: missa às 11h na Basílica da Santíssima Trindade; hora de reparação às 14h na Capelinha; meditação e adoração às 15h na Basílica da Santíssima Trindade
Bênção de veículos	Domingos e dias santos, às 12h45 e às 17h, no Parque 12, junto ao Centro Pastoral de Paulo VI
Batismos e casamentos	Batismos aos domingos, às 11h30; casamentos aos sábados, às 12h, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Na Quaresma não há

Segundo o reitor, na mesma palestra de 2024, a procissão do adeus, que leva a imagem de volta à Capelinha no fim da missa do dia 13, faz-se hoje também aos domingos, da Páscoa ao fim de outubro. Não achamos essa regra em página do Santuário.

VELAS E PROMESSAS

O Santuário tem um lugar próprio para as velas, o tocheiro, e um ponto de venda que ele chama de "self-service de velas". Os dois nomes aparecem numa lista de áreas do Santuário; não achamos página que explique ao peregrino onde comprar, onde acender ou quanto custa. Segundo a agência Lusa, com declarações do diretor do Museu, o tocheiro fica junto à Capelinha, e ali se deixam velas e figuras de cera que representam crianças, adultos ou partes do corpo; a prova mais antiga do uso de velas em Fátima é de 1920; e em 13 de maio de 2014 quase 21 toneladas de cera arderam em menos de 24 horas.

Há quem cumpra promessa percorrendo de joelhos o caminho que vai da entrada do Recinto até a Capelinha, sobre uma passadeira. O reitor explicou, em entrevista de 2025, a posição do Santuário: "não promover, mas respeitar". A passadeira, disse, existe para que quem escolhe fazê-lo o faça com o menor dano possível. Ele acrescentou que é o primeiro a dar alternativas a quem pergunta se pode trocar a promessa por outra, de oração ou de ajuda concreta aos outros. O lava-pés dos Servitas, atrás da Capelinha, trata também as feridas de quem fez o percurso de joelhos.

AS REGRAS QUE O SANTUÁRIO ESCREVE

- **Silêncio.** É a regra que mais se repete: "Guarde silêncio e respeite a oração dos outros peregrinos."
- **Comer.** Só nos lugares apropriados.
- **Mochilas e objetos.** Não deixar nos espaços do Santuário, nem para guardar lugar.
- **Vigilantes.** O Santuário se define como "espaço privado de utilização pública". Quem for abordado por um vigilante segue a orientação dele.

- **Multidão.** Para os dias cheios, a GNR aconselha chegar cedo, não deixar nada à vista no carro, levar carteira e celular em bolso da frente e sair com calma no fim das cerimônias.

O que não achamos escrito. Regra de roupa para entrar nas basílicas; regra para animais no Recinto; regra de fotografia para o peregrino comum; horário de abertura e de fechamento do Recinto e das basílicas. As únicas normas de fotografia que lemos são as da imprensa: proíbem drones e pedem que flash e luz não atrapalhem as celebrações. Na dúvida, pergunte no Posto de Informações.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário de Fátima: *Programa de Atividades 2025-2026*

(fatima.pt/files/upload/subsidios_para_a_peregrinacao/programa-de-atividades2526.pdf), p. 15, 30 e 34 a 38; página "Horários" (fatima.pt/pt/schedule); "A oração do terço", "Eucaristia", "Adoração eucarística", "Primeiros sábados", "Indicações para a peregrinação a pé", "Organizar uma peregrinação" e normas para profissionais de comunicação social; notícias de 09/04/2026 (horário de verão), 14/09/2026 (missa em polonês), 31/08/2026 (bênção de veículos), 09/05/2024, 04/08/2023, 11/06/2024 e 05/05/2026; entrevista do reitor, de 18/05/2025. Agência Ecclesia, 11/01/2024 (imprensa, relatando palestra do reitor). Lusa, publicada no Observador em 10/05/2017 (imprensa). Consultas de 02/10/2026.

AS PEREGRINAÇÕES DE 12 E 13

De maio a outubro, hora por hora: as velas da noite de 12, a vigília da madrugada, a missa do dia 13 e a procissão do adeus. E as outras datas grandes do ano.

O NOME E O CALENDÁRIO

Nos dias 12 e 13, de maio a outubro, o Santuário celebra a Peregrinação Internacional Aniversária. São os seis meses das aparições de 1917. De novembro a abril, os mesmos dias chamam-se Peregrinação Mensal e têm um programa mais curto.

Duas dessas datas são solenidades no calendário do Santuário: 13 de maio, a da Virgem Santa Maria do Rosário de Fátima, e 13 de outubro, a da Dedicção da Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Segundo o Turismo de Portugal, as maiores celebrações são as de 13 de maio e de 13 de outubro.

O DIA 12

HORA	O QUE ACONTECE	ONDE
7h a 12h30	Missas em seis línguas: polonês às 7h, italiano às 8h, alemão às 9h30, inglês às 10h30, francês às 11h30 e espanhol às 12h30. As de alemão, inglês, francês e espanhol não constam do programa de julho	Capelinha
17h30	Procissão eucarística	Recinto
18h30	Rosário	Capelinha
21h30	Bênção das velas, rosário e procissão das velas	Capelinha e Recinto
22h30	Celebração da Palavra, que termina com a procissão do silêncio	Recinto

A MADRUGADA DO DIA 13

HORA	O QUE ACONTECE
0h	Adoração
1h	Veneração dos Santos Francisco e Jacinta Marto
2h	Via-Sacra, no Recinto
3h15	Café, atrás da Capelinha
3h30	Celebração mariana
4h30	Missa
5h30	Adoração, com a oração da manhã
7h	Procissão eucarística

A MANHÃ DO DIA 13

Às 9h reza-se o rosário na Capelinha. Às 10h começa, no Recinto, a sequência que encerra a peregrinação: a procissão para o altar do Recinto, a missa, a bênção dos doentes, a palavra do bispo e a procissão do adeus.

A bênção dos doentes tem inscrição. Ela é feita no Posto de Socorros, nos dias 12 e 13, com uma avaliação, e há lugar para 200 pessoas. Os doentes ficam na Colunata do lado norte.

A PROCISSÃO DO ADEUS

É a que leva a imagem de volta à Capelinha. Os lenços brancos, segundo o Santuário, tornaram-se com o tempo o maior símbolo dessa procissão. Canta-se o "Adeus de Fátima", chamado "Adeus Final" quando surgiu, em 1934, com o verso "Ó Fátima, adeus! Virgem Mãe, adeus!".

QUANTA GENTE

Em 12 e 13 de maio de 2025, segundo o Santuário, mais de 450 mil pessoas estiveram na Cova da Iria. Em maio de 2026, o 109º aniversário da primeira aparição, estavam inscritos, uma semana antes, 44 grupos de Portugal e 94 de outros 28 países; a Polônia, a Itália, a França, o Brasil e o México eram as maiores origens fora de Portugal.

Em 2020, por causa da pandemia, o 12 e 13 de maio foi celebrado pela primeira vez sem peregrinos presentes. O de outubro daquele ano teve 6 mil.

PARA QUEM CHEGA A PÉ NESSES DIAS

- **Lava-pés.** É gratuito, feito pelos Servitas, atrás da Capelinha. Em maio de 2025 funcionou no dia 12 das 9h às 13h, das 14h às 19h30 e das 21h à meia-noite, e no dia 13 das 8h às 13h. Em agosto de 2026 abriu já no dia 11. O horário muda a cada peregrinação.
- **Posto de Socorros.** No edifício atrás da Capelinha, com médicos e enfermeiros dos Servitas. Em maio de 2025: dia 12, das 9h à meia-noite; dia 13, das 7h às 18h.
- **Dormir.** Em maio, agosto e outubro, o Santuário recebe de graça quem vem a pé, no Centro de Acolhimento de São Bento Labre. O capítulo "Dormir" traz as regras.

Os Servitas são uma associação ligada à Reitoria, com cerca de 450 membros, entre padres, religiosos e leigos. Estão no Santuário nas peregrinações de maio a outubro e nos fins de semana de maio a novembro.

DE NOVEMBRO A ABRIL

Na Peregrinação Mensal, o dia 12 tem o rosário e a procissão das velas às 21h30. No dia 13, o rosário é às 10h; às 10h45 sai uma procissão da Capelinha até a Basílica da Santíssima Trindade, onde há missa às 11h.

OUTRAS DATAS DO ANO

DATA	O QUE É
20 de fevereiro	Festa dos Santos Francisco e Jacinta Marto, no dia da morte de Jacinta, com vigília na véspera
9 e 10 de junho	Peregrinação Nacional das Crianças. Em 2026: vigília às 21h30 do dia 9, na Capelinha; no dia 10, rosário às 10h e missa às 11h, no Recinto
12 e 13 de agosto	A peregrinação inclui a Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado. No dia 13 os peregrinos oferecem trigo, que vira as hóstias do Santuário. A tradição começou em 13 de agosto de 1940; em 2025 foram 319,5 kg de trigo e farinha
19 de agosto	Aniversário da aparição nos Valinhos, com rosário e evocação às 21h30
Setembro	Peregrinação da Bênção dos Capacetes, dos motociclistas. Em 2025 tornou-se a segunda maior do ano, atrás só da de maio. Em 20 de setembro de 2026 reuniu cerca de 170 mil motociclistas
Primeiro sábado, de maio a outubro	Peregrinação de Idosos, na véspera e no primeiro sábado de cada mês

Agosto é de carro. Segundo a Associação Caminhos de Fátima, a peregrinação de 12 e 13 de agosto tem circulação sobretudo por estrada, por causa do calor, e não se veem grandes grupos a pé. Maio e outubro são os meses de mais gente caminhando.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário de Fátima: *Programa de Atividades 2025-2026*

(fatima.pt/files/upload/subsidios_para_a_peregrinacao/programa-de-atividades2526.pdf), p. 12, 14, 17, 18, 25, 28, 29 e 39 a 42; notícias de 03/08/2026 (peregrinação de agosto), 05/05/2026 e 07/05/2025 (peregrinação de maio), 31/01/2021 (números de 2020), 04/08/2023 (Servitas) e 20/09/2026 (Bênção dos Capacetes); "Peregrinação das crianças 2026"; *Voz da Fátima* n.º 1241, de 13/02/2026; loja do Santuário, descrição do lenço (store.fatima.pt). Turismo de Portugal, pathsofffaith.com/pt-pt/ways/caminhos-de-fatima. Associação Caminhos de Fátima, notícia de 06/08/2025, caminhosdefatima.com/peregrinacao-aniversaria. Sobre maio e outubro como os meses de mais gente a pé: Lusa, publicada pela Antena Livre em 08/05/2024, com declaração do Movimento da Mensagem de Fátima (imprensa). Consultas de 02/10/2026.

ALJUSTREL E VALINHOS

A meia hora a pé do Santuário: as duas casas, o poço, a Loca do Cabeço, o lugar da aparição de agosto e a Via-Sacra oferecida pela Hungria.

Aljustrel é a aldeia em que nasceram as três crianças. Segundo o Santuário, fica a pouco mais de dois quilômetros da Cova da Iria, e a pé o percurso leva meia hora. Em 2025, as duas casas somaram mais de 850 mil visitas: 429.930 na de Francisco e Jacinta e 421.343 na de Lúcia.

AS DUAS CASAS

As casas ficam na Rua dos Pastorinhos, a cerca de 200 metros uma da outra.

A casa de Francisco e Jacinta. Ali nasceram os dois filhos mais novos da família Marto. O Santuário comprou a casa em novembro de 1996 e a reconstruiu. A cozinha fica entre os dois quartos; era onde a família, de onze pessoas, se juntava no fim do dia.

A casa de Lúcia. Ali ela nasceu e viveu até os 14 anos. A Irmã Lúcia ofereceu a casa ao Santuário em 1981; a posse veio em 1986. No quintal ainda há as figueiras. A casa passou por obras em 2024 e reabriu em julho daquele ano, com o que o Santuário chama de "museologia do silêncio". Um relógio parado nas sete horas marca a hora em que Lúcia nasceu.

LUGAR	HORÁRIO E ENTRADA, COMO ESTAVAM EM 02/10/2026
Casa de Francisco e Jacinta e Casa da Irmã Lúcia	Todos os dias, das 9h às 12h45 e das 14h às 17h45 (última entrada). Entrada gratuita. Fecham na tarde de 24 de dezembro, em 25 de dezembro e em 1º de janeiro
Posto de Informações de Aljustrel, no quintal da casa de Lúcia	Todos os dias, das 9h às 13h e das 14h às 18h

Um aviso que estava na página. Em 2 de outubro de 2026, a página do Santuário dizia que a Casa da Irmã Lúcia ficaria fechada "entre os dias 26 e 31 de outubro", para um trabalho de conservação. A página não dizia o ano. Se for nesses dias, confirme antes.

Ao lado da casa de Lúcia há a Casa-Museu de Aljustrel. Segundo o Turismo Centro de Portugal, pertenceu a Maria, madrinha de Lúcia, e mostra como era a vida na aldeia no tempo das aparições. Não achamos o horário nem o preço em página do Santuário.

O POÇO DO ARNEIRO

Fica no fundo do quintal da casa de Lúcia. Segundo as Memórias, foi ali a segunda aparição do Anjo, no verão de 1916. As imagens do Anjo e das três crianças são da escultora Maria Irene Vilar.

A LOCA DO CABEÇO

Também chamada Loca do Anjo. Segundo as fontes de Fátima, foi o lugar da primeira e da terceira aparições do Anjo, na primavera e no outono de 1916. As imagens são de Maria Amélia Carvalheira da Silva.

OS VALINHOS

É o lugar da quarta aparição, em 19 de agosto de 1917: a única fora da Cova da Iria e fora do dia 13. No dia 13 daquele mês, as crianças tinham sido levadas para Vila Nova de Ourém. O monumento que marca o lugar foi pago com ofertas dos católicos da Hungria. A imagem é de Maria Amélia Carvalheira da Silva, e o nicho, de António Lino. Todo 19 de agosto, às 21h30, o programa do Santuário tem o rosário e a evocação dessa aparição.

A floresta dos Valinhos tem cerca de 60 hectares, com carvalhos e azinheiras, e cerca de 5.500 oliveiras, entre antigas e novas.

A VIA-SACRA E O CALVÁRIO HÚNGARO

A Via-Sacra do Caminho dos Pastorinhos começa na Rotunda Sul, a Rotunda de Santa Teresa de Ourém, e segue o caminho que as crianças faziam. Termina no Calvário Húngaro, cuja capela é dedicada a Santo Estêvão, rei da Hungria. O lugar da aparição dos Valinhos fica entre a oitava e a nona estações.

As catorze estações e a capela foram oferecidas pelos católicos da Hungria. A primeira pedra da Via-Sacra foi benzida em 21 de junho de 1959, e as estações e a capela, em 12 de maio de 1964. A décima quinta estação é de 13 de outubro de 1992: foi oferecida pela paróquia húngara de Lajosmizse.

O que não achamos. O comprimento da Via-Sacra e a distância a pé do Santuário aos Valinhos, à Loca do Cabeço e ao Calvário Húngaro. O Santuário só informa os dois quilômetros e a meia hora até Aljustrel.

EM FÁTIMA, FORA DO SANTUÁRIO

Na igreja paroquial de Fátima está a pia em que os três foram batizados. A Fundação Francisco e Jacinta Marto, ligada à diocese, mantém a Casa das Candeias, um núcleo de museu na Rua de São Pedro, 9.

FONTES DESTA CAPÍTULO

Santuário de Fátima: notícia de 26/06/2026, "Aljustrel, o lugar que o mundo visita para conhecer Fátima" (fatima.pt/pt/news); "Lugares das aparições"; "Lugares de memória e cultura"; "Lugares de culto e oração"; "Cronologia anotada dos três videntes"; *Programa de Atividades 2025-2026*, p. 25, 47 e 48; notícias de 06/02/2026 (visitantes de 2025), de 06/02/2025 (obras da casa de Lúcia) e de 16/08/2024 (floresta dos Valinhos). Turismo Centro de Portugal, turismodocentro.pt/artigo/fatima-altar-do-mundo. Fundação Francisco e Jacinta Marto, pastorinhos.com/casa-das-candeias. Consultas de 02/10/2026.

SÍMBOLOS

A azinheira, o terço, o dia 13, a vela, o lenço branco, a imagem que viaja e a seta azul: de onde vem cada um.

A AZINHEIRA

A azinheira é a árvore da paisagem de Fátima. No relato das crianças, a Senhora apareceu em cima de uma azinheira pequena; Lúcia a chama também de "carrasqueira", e diz que teria cerca de um metro de altura. Essa árvore não existe mais. A coluna da imagem, na Capelinha, marca o lugar dela.

Do símbolo saíram duas coisas que o peregrino vê hoje. A primeira é a Azinheira Grande, a árvore centenária que continua no Recinto e que não é a da aparição. A segunda é a marca dos Caminhos de Fátima: o Centro Nacional de Cultura, dono da marca, explica que ela tem dois elementos, uma azinheira e a cor azul. A azinheira lembra o lugar da aparição e é espécie protegida em Portugal; o azul é o do céu. O desenho é de 1996 e foi atualizado em 2017, quando ganhou a cruz.

O TERÇO E O ROSÁRIO

O pedido de rezar o terço aparece no relato da primeira aparição, em maio de 1917, e volta no da última, em outubro. Nessa última, a Senhora se apresenta, segundo a narrativa publicada pelo Santuário, como "a Senhora do Rosário". É o nome que a Basílica leva: Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O terço é rezado em dezenas. Em cada uma se anuncia um mistério da vida de Cristo e se rezam um Pai-Nosso, dez Ave-Marias e o Glória. A página do Santuário lista quatro grupos de cinco mistérios, vinte ao todo: da Alegria,

da Luz, da Dor e da Glória. A cada dezena se acrescenta a oração ligada a Fátima: "Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno; levari as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem."

O DIA 13

Vem do pedido da primeira aparição, como o Santuário o publica: "Vim para vos pedir que venhais aqui, seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora." As grandes peregrinações são nos dias 12 e 13, de maio a outubro. E muitas datas da história de Fátima caem num dia 13: a carta do bispo, em outubro de 1930; a coroação da imagem, em maio de 1946; a beatificação e a canonização de Francisco e Jacinta, em maio de 2000 e de 2017.

A VELA

A procissão das velas sai depois do rosário da noite. Segundo o reitor do Santuário, numa palestra de 2024 relatada pela Agência Ecclesia, ela tomou forma entre 1925 e 1927 e inspirou-se na de Lourdes. Em 2025, o rosário com procissão das velas reuniu 1.515.241 participantes ao longo do ano, segundo a *Voz da Fátima*. A vela acesa pelo peregrino vai para o tocheiro, o lugar onde as velas ardem.

O LENÇO BRANCO

É o símbolo da procissão do adeus, no fim da missa do dia 13. O Santuário vende um lenço próprio e explica a origem do canto que o acompanha: o "Adeus de Fátima", de 1934.

O HINO "A TREZE DE MAIO"

No cancioneiro do Santuário, o hino chama-se "Ave de Fátima". Começa com "A treze de Maio na Cova da Iria apareceu brilhando a Virgem Maria", tem o refrão "Ave, Ave, Ave, Maria!" e catorze estrofes. A oitava conta o fim: "A treze de Outubro foi o seu adeus". A partitura publicada pelo Santuário não traz o nome do autor nem a data.

A IMAGEM PEREGRINA

A primeira Imagem Peregrina foi feita segundo indicações da Irmã Lúcia, coroada em 13 de maio de 1947 e posta a caminho no mesmo dia. Em mais de meio século, visitou 64 países. Desde 8 de dezembro de 2003, está na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Para atender aos pedidos do mundo inteiro, foram feitas treze réplicas.

OS PRIMEIROS SÁBADOS

A devoção vem do relato de Lúcia sobre Pontevedra, na Espanha, em 10 de dezembro de 1925: durante cinco meses seguidos, no primeiro sábado, confessar-se, comungar, rezar um terço e fazer quinze minutos de companhia a Nossa Senhora. O Santuário mantém um programa próprio em todos os primeiros sábados do ano.

A SETA AZUL

Nos caminhos, o sinal de Fátima é azul. O roteiro do Centro Nacional de Cultura lista quatro sinais: o desenho antigo da marca, o desenho novo, as setas azuis e a inscrição "Caminhos de Fátima". Onde um Caminho de Fátima

segue pelo mesmo chão de um Caminho de Santiago, a seta azul aparece ao lado da amarela, cada uma apontando para o seu destino. O capítulo "Sinais" explica.

AS PALAVRAS DA MENSAGEM

O Santuário resume a mensagem de Fátima em onze palavras: adoração, Coração Imaculado, conversão, Eucaristia, misericórdia, peregrinação, reparação, rosário, sacrifício, segredo e Trindade. Sobre a peregrinação, escreve que o caminho de fora é um convite a um caminho de dentro.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário de Fátima: "Narrativa das aparições" (fatima.pt/pt/pages/narrativa-das-aparicoes), "A oração do terço" (fatima.pt/pt/pages/terco), "Imagem Peregrina", "Primeiros sábados", "Palavras-chave da mensagem de Fátima", "Lugares das aparições" e "Lugares de culto e oração"; estudo de Luciano Cristino sobre a primeira aparição (fatima.pt/files/upload/estudos); partitura "Ave de Fátima", CF001; loja do Santuário (store.fatima.pt); *Voz da Fátima* n.º 1241, de 13/02/2026. Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/quem-somos/caminhos-de-fatima e *Roteiro do Caminho do Tejo*, p. 7 e 8. Agência Ecclesia, 11/01/2024 (imprensa). Consultas de 02/10/2026.

PARTE 3

OS CAMINHOS

UM MAPA COM 7 CAMINHOS

De onde vem o desenho, quem cuida de cada caminho, como dividimos as etapas e por que os nossos números não são iguais aos das instituições.

Os Caminhos de Fátima são uma rede de itinerários que saem de vários pontos de Portugal e terminam no Santuário. O nosso mapa tem 7 deles. Este capítulo mostra o conjunto antes de entrar em cada um.



Os 7 Caminhos de Fátima do nosso mapa, cada um numa cor; o Caminho do Médio Tejo tem três entradas. O ponto laranja é Fátima. Os nomes são os pontos de partida. Desenho dos caminhos: Turismo de Portugal, dados abertos. Fundo: Natural Earth.

DE ONDE VEM O DESENHO

O desenho dos 7 caminhos é o que o Turismo de Portugal publica nos seus dados abertos, no conjunto "Caminhos de Fátima". Nós o baixamos em 30 de setembro de 2026. A fonte não declara a licença.

Para cada caminho, a fonte entrega três coisas: a linha no mapa, a extensão total e o número de etapas. Ela não diz onde cada etapa começa e termina, nem dá nome a nenhuma. As páginas do Centro Nacional de Cultura e do Turismo de Portugal descrevem as jornadas de alguns caminhos, mas reservam os direitos sobre esse conteúdo, e nós não o copiamos.

Por isso **a divisão em etapas deste almanaque é nossa**. Fizemos assim:

- cada caminho tem o número de etapas que a fonte informa;
- cada etapa vai de um povoado a outro, como nos caminhos de Santiago;
- os povoados vêm da Wikidata, e só contam os que ficam junto da linha: a até 800 metros dela ou, no caso de cidade e de vila, a até 2,5 km, porque o ponto da base é o centro;
- entre os povoados possíveis, ficam os que deixam as etapas de tamanho mais parecido, com preferência por cidade e vila e por lugar onde o registro de turismo tem hospedagem;
- nenhuma etapa passa de 30 km, o teto que o Santuário recomenda para um dia a pé, e nenhuma tem menos de 10 km.

Nenhum nome foi escolhido à mão. A altitude de cada etapa foi medida por nós no modelo de terreno de Portugal, da Direção-Geral do Território.

OS NÚMEROS DO CONJUNTO

CAMINHOS E PERCURSOS	7 caminhos e 9 percursos: o Caminho do Médio Tejo tem três entradas
ETAPAS	59, o mesmo número que a fonte informa
EXTENSÃO	1.178 km nas nossas etapas; 1.248 km no desenho inteiro, com as alternativas
TAMANHO DA ETAPA	Em média, 20,0 km; a mais longa tem 29,2 km e a mais curta, 10,3 km
SUBIDA SOMADA	16.800 m, nos 9 percursos
LUGARES PARA DORMIR NO MAPA	1.726, a até 2 km do desenho
CONCELHOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	44

CAMINHO	SAI DE	KM	ETAPAS	SOBE (M)	DESCE (M)	TOPO (M)
Caminho do Norte ao Centro	Valença	365,7	17	5.244	4.932	400
Caminho do Tejo	Lisboa	146,4	6	1.236	919	444
Caminho da Nazaré	Nazaré	56,0	3	1.019	781	461
Rota Carmelita	Coimbra	112,4	6	1.763	1.536	355
Caminho do Médio Tejo, por Sertã	Sertã	98,0	4	1.693	1.832	516
Caminho do Médio Tejo, por Abrantes	Abrantes	90,5	4	1.169	856	355
Caminho do Médio Tejo, por Tomar	Tomar	30,7	2	709	416	355
Caminho Centenário	Vila Nova de Gaia	215,3	14	2.502	2.155	377
Caminhos dos Candeeiros	Rio Maior	62,9	3	1.465	1.186	533

A soma das extensões conta cada percurso do começo ao fim. Vários deles andam juntos nos últimos quilômetros: o trecho de Ourém a Fátima, por exemplo, está no Caminho do Norte ao Centro e na Rota Carmelita.

A LINHA PRINCIPAL E AS ALTERNATIVAS

Em alguns caminhos, o desenho da fonte tem ramos: trechos que saem da linha e voltam a ela, ou outra entrada. As nossas etapas seguem a linha principal, que é o percurso mais curto, pelo desenho, do ponto de partida mais distante até a chegada. O resto fica no mapa como alternativa, em traço interrompido. É por isso que, nesses caminhos, a extensão das etapas é menor que a do desenho.

CAMINHO	FONTE: KM	FONTE: ETAPAS	DESENHO: KM	NOSSAS: KM	NOSSAS: ETAPAS
Caminho do Norte ao Centro	366,0	17	365,7	365,7	17
Caminho do Tejo	162,0	6	161,7	146,4	6
Caminho da Nazaré	56,0	3	56,0	56,0	3
Rota Carmelita	154,0	6	154,2	112,4	6
Caminho do Médio Tejo	231,0	10	230,9	219,2	10
Caminho Centenário	217,0	14	216,5	215,3	14
Caminhos dos Candeeiros	63,0	3	62,9	62,9	3

No Caminho do Médio Tejo, a diferença é pequena porque as três entradas viraram três percursos com etapas próprias. Na Rota Carmelita ficam 41,8 km de desenho fora das etapas; no Caminho do Tejo, 15,3 km.

QUEM CUIDA DOS CAMINHOS

O Centro Nacional de Cultura (CNC). É uma associação cultural de utilidade pública, criada em 13 de maio de 1945, com sede no Chiado, em Lisboa. O projeto Caminhos de Fátima é dele, desde 1996, e a marca também: usá-la exige autorização. A finalidade declarada é a segurança: tirar quem vai a pé

das estradas de muito trânsito e levá-lo por caminhos de terra e pequenas estradas rurais. O CNC desenha caminhos e também aprova caminhos feitos por parceiros.

A Associação Caminhos de Fátima (ACF). É uma associação de 14 municípios, de Vila Nova de Gaia a Ourém, com sede em Fátima. Segundo o seu site, foi criada em 12 de fevereiro de 2016. Nasceu de um estudo para dar aos peregrinos uma alternativa ao IC2, a estrada por onde eles seguem entre Vila Nova de Gaia e Fátima. Cuida do Caminho Centenário e, em parceria, da Rota Carmelita.

O Turismo de Portugal. É a autoridade nacional de turismo. Mantém o site Caminhos da Fé (pathsoffaith.com), publica o desenho dos caminhos nos dados abertos e apoiou os roteiros impressos do CNC, lançados em 2019.

Os municípios. São eles que mantêm o caminho no chão. O CNC os chama de entidades fundamentais na manutenção, preservação e promoção dos caminhos nos seus territórios. No Médio Tejo, o trabalho é da comunidade intermunicipal.

O Santuário. Acompanha o projeto desde o início, sem ser o dono dos caminhos. Em 2019, na apresentação dos roteiros, o reitor disse: "não basta o caminho mais curto: é fundamental que seja o mais seguro".

Em 17 de setembro de 2026, na Mealhada, o CNC, o Turismo de Portugal, a ACF e as entidades regionais de turismo assinaram um acordo de colaboração para a gestão dos caminhos.

OS NÚMEROS DAS INSTITUIÇÕES

O CNC conta o dia de caminhada em "jornadas"; o Turismo de Portugal, em "etapas". Em 2 de outubro de 2026, o site do CNC trazia estes números:

CAMINHO, COMO O CNC O CHAMA	DE ONDE SAI	KM	JORNADAS
Caminho do Norte ao Centro	Valença	364	17

CAMINHO, COMO O CNC O CHAMA	DE ONDE SAI	KM	JORNADAS
Caminho do Centenário	Vila Nova de Gaia	212	não informa
Rota Carmelita	Coimbra	111	não informa
Caminho do Tejo	Lisboa	150	6
Caminho da Nazaré	Nazaré	54	3
Caminho dos Candeeiros	Rio Maior	63	3
Caminho do Médio Tejo, rota da Sertã	Sertã	98	5
Caminho do Médio Tejo, rota de Abrantes	Abrantes	91	4
Caminho do Médio Tejo, rota de Tomar	Tomar	31	1

Os números não coincidem com os nossos por três motivos. O primeiro: a extensão que vem nos dados abertos é a do desenho inteiro, com as alternativas, e a das nossas etapas é a da linha principal. O segundo: nós medimos sobre o desenho dos dados abertos, e não sabemos sobre que traçado cada instituição mediu. O terceiro: no Médio Tejo, os dados abertos informam dez etapas para o caminho todo, e nós as repartimos em quatro, quatro e duas; o CNC conta cinco, quatro e uma. Os capítulos seguintes dizem, caminho por caminho, o que cada instituição publica.

OS PONTOS DE ATENÇÃO

Em cada etapa, o nosso mapa marca duas coisas que o caminhante precisa saber antes de sair:

- **Chegada onde ainda não encontramos onde dormir.** São 8 etapas. No registo de turismo de Portugal, não achamos lugar para dormir no povoado de chegada. Isso não quer dizer que não haja: quer dizer que nós ainda não encontramos essa informação.
- **Dez quilômetros ou mais sem povoado.** São 18 etapas. Nelas há um trecho seguido, de 10 km ou mais, em que a linha não passa por nenhum povoado da nossa base. Leve água e comida para o trecho inteiro.

Ao todo, 23 das 59 etapas têm pelo menos um desses avisos. O capítulo "Recordes dos caminhos" traz as listas.

OUTROS NOMES QUE APARECEM

Caminho do Mar. Liga Cascais a Fátima, com cerca de 200 km. Foi criado em 2012 pelo CNC e pela Câmara de Cascais. Em 2 de outubro de 2026, a Câmara informava que ele está suspenso para reformulação. Não está no site do CNC nem no nosso mapa.

"Rota do norte", "rota sul", "rota das beiras". Não são nomes de caminho. É como o Santuário agrupa, nas notícias de maio, os grupos de peregrinos pela região de onde vêm.

Caminho Nascente e Caminho Poente. Aparecem só em notícias de jornal, como rotas marcadas por uma associação de voluntários. Não os achamos em página de instituição.

Existe lei dos Caminhos de Fátima? Para o Caminho de Santiago em Portugal há um regime de certificação de itinerários, o do Decreto-Lei n.º 51/2019. Para os Caminhos de Fátima, não encontramos decreto, portaria nem regime de certificação próprio. O que as fontes mostram é o reconhecimento pelo CNC, dono da marca. Uma notícia da ACF, de 2025, lista os sete caminhos reconhecidos, que são os sete do nosso mapa.

O desenho é uma ajuda. O caminho muda: em março de 2026, o CNC avisou que tempestades tinham atingido trechos dos caminhos e que estava apurando com os municípios quando voltariam a ser transitáveis. No terreno, vale a sinalização que você vê. O capítulo "Sinais" explica qual é.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Desenho, extensão e número de etapas de cada caminho: Turismo de Portugal, dados abertos, "Caminhos de Fátima" (geo.turismodeportugal.pt), baixado em 30/09/2026. Povoados: Wikidata (CC0). Altitude: Direção-Geral do Território, Modelo Digital do Terreno de 10 m (CC BY 4.0). Divisão em etapas, medidas e contagens: Campo e Trilha. Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org (página inicial, "Quem somos", "Parceiros" e notícias de 18/09/2026 e de 23/03/2026) e cnc.pt/caminhos-de-fatima. Associação Caminhos de Fátima: caminhosdefatima.com/quem-somos, estatutos e notícia de 31/07/2025. Turismo de Portugal: pathsofffaith.com/pt-pt/sobre-nos, termos e condições e página dos Caminhos de Fátima; business.turismodeportugal.pt (certificação do Caminho de Santiago). Diário da República, Decreto-Lei n.º 17/2021, de 3 de março. Lusa, 13/09/2019, reproduzida pelo CNC. Câmara Municipal de Cascais, cascais.pt/caminho-do-mar. Santuário de Fátima, notícia de 09/05/2026. Sobre os caminhos Nascente e Poente: mediotejo.net, 03/05/2017 (imprensa). Consultas de 02/10/2026.

CAMINHO DO TEJO

De Lisboa a Fátima: quatro dias na várzea do rio, quase sem subida, e dois dias de serra no fim.

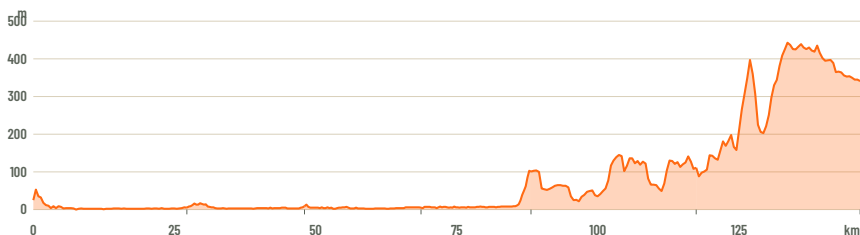
O Caminho do Tejo sai de Lisboa e sobe o vale do rio até Santarém. Dali segue para o norte, em direção à serra e a Fátima.



Caminho do Tejo. Em cinza-dourado, os outros Caminhos de Fátima; o ponto laranja é Fátima. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa.

SAI DE	Lisboa
CHEGA A	Fátima
EXTENSÃO	146,4 km
ETAPAS	6
SUBIDA SOMADA	1.236 m
DESCIDA SOMADA	919 m
PONTO MAIS ALTO	444 m, na etapa Amiais de Baixo – Fátima
ETAPA MAIS LONGA	Santarém – Amiais de Baixo, 29,2 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Amiais de Baixo – Fátima, 685 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	Vila Nova da Rainha
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM POVOADO	4
CONCELHOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	7
O QUE A FONTE DO DESENHO INFORMA	162,0 km e 6 etapas

DUAS METADES



Altitude ao longo do Caminho do Tejo, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude medida por nós no modelo de terreno de Portugal.

O desenho da altitude mostra duas metades. Nas quatro primeiras etapas, de Lisboa a Santarém, o caminho anda na planície do Tejo: a subida somada é de 54 m no primeiro dia, 10 m no segundo, 5 m no terceiro e 97 m no quarto, quando o caminho sobe a Santarém. São 20,9 km e 20,6 km praticamente no plano, na segunda e na terceira etapas, sem passar de 18 m de altitude.

Depois de Santarém, o caminho muda. As duas últimas etapas são as mais longas e as que mais sobem: 29,2 km e 385 m até Amiais de Baixo, e 29,0 km e 685 m até Fátima, com o ponto mais alto do caminho, a 444 m. A etapa de Santarém a Amiais de Baixo é a mais longa de todas as 59 do nosso mapa.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Lisboa – Alverca do Ribatejo	27,2	54	73	0–55	7
02	Alverca do Ribatejo – Vila Nova da Rainha	20,9	10	11	2–18	ainda não encontramos
03	Vila Nova da Rainha – Valada	20,6	5	11	0–15	3
04	Valada – Santarém	19,5	97	0	3–104	22
05	Santarém – Amiais de Baixo	29,2	385	374	19–148	1
06	Amiais de Baixo – Fátima	29,0	685	450	75–444	80

PONTOS DE ATENÇÃO

- **Vila Nova da Rainha.** No fim da segunda etapa, ainda não encontramos onde dormir no registo de turismo.
- **Trechos sem povoado.** Quatro das seis etapas têm 10 km ou mais seguidos sem povoado da nossa base: 12,8 km na terceira, 15,2 km na quarta, 13,5 km na quinta e 11,8 km na sexta. Leve água e comida para o trecho inteiro.
- **As duas últimas etapas.** Têm 29,2 km e 29,0 km, perto dos 30 km que o Santuário dá como teto para um dia a pé, e são as que mais sobem.

O QUE AS INSTITUIÇÕES PUBLICAM

As duas instituições que descrevem este caminho não contam do mesmo jeito.

QUEM	DE ONDE SAI	KM	DIAS
Centro Nacional de Cultura	Sé de Lisboa	150	6 jornadas
Turismo de Portugal, no site Caminhos da Fé	Parque das Nações; quem quiser pode começar na Sé, com mais 11 km	143	5 etapas
Turismo de Portugal, nos dados abertos	não informa	162,0	6 etapas
As nossas etapas	centro histórico de Lisboa	146,4	6 etapas

Os 162,0 km dos dados abertos são o desenho inteiro. Dele, 15,3 km são alternativas que saem da linha principal e voltam a ela; as nossas etapas somam 146,4 km.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Em 2012, a Câmara de Cascais registrou que o projeto dos Caminhos de Fátima foi orientado pelo arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles, antigo presidente do CNC, e que o Caminho do Tejo já estava sinalizado. Segundo o jornal mediotejo.net, que em 2017 publicou uma resposta escrita do CNC, o levantamento do traçado começou em 1996 e o caminho foi inaugurado em maio de 2000. Não achamos a data da inauguração em página do próprio CNC.

O CNC tem um aplicativo gratuito dos Caminhos de Fátima, para Android e iOS. Na primeira fase, ele trazia só o Caminho do Tejo.

O MESMO CHÃO DO CAMINHO DE SANTIAGO

Segundo o Turismo de Portugal, até Santarém este caminho é comum ao Caminho de Santiago. Quem vai a Fátima segue as setas azuis; quem vai a Santiago, as amarelas. O roteiro do CNC avisa que as duas podem aparecer juntas.

Em 2025, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo refez a sinalização do Caminho do Tejo nos concelhos de Azambuja, Cartaxo e Santarém: mais de 230 pontos, entre setas azuis pintadas, postes, azulejos e conservação do que já existia.

O QUE O NOSSO MAPA MOSTRA NESTE CAMINHO

A coluna "Dormir na chegada" da tabela conta os lugares para dormir que o registro de turismo de Portugal tem no povoado em que a etapa termina. No site, a página de cada etapa lista esses lugares, por classe, com link para o Google Maps, e o mapa mostra os que ficam a até 2 km do desenho.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Desenho do caminho: Turismo de Portugal, dados abertos. Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o Modelo Digital do Terreno da Direção-Geral do Território. Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/caminhos/caminho-do-tejo, página do aplicativo, *Roteiro do Caminho do Tejo* (p. 8) e notícia de 09/10/2025, que reproduz a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo. Turismo de Portugal: pathsofffaith.com/pt-pt/ways/caminhos-de-fatima/caminho-do-tejo. Câmara Municipal de Cascais, destaque de 06/12/2012. Sobre 1996 e maio de 2000: mediotejo.net, 03/05/2017 (imprensa, citando o CNC). Recomendação dos 30 km: Santuário de Fátima, "Indicações para a peregrinação a pé". Consultas de 02/10/2026.

CAMINHO DO NORTE AO CENTRO

De Valença, na fronteira com a Espanha, a Fátima: o mais longo dos caminhos, em 17 etapas, em boa parte pelo traçado do Caminho Português de Santiago, andado ao contrário.

É o caminho mais longo do mapa: 365,7 km. Sai de Valença, na fronteira com a Espanha, e desce o país até Fátima. O site do projeto, do Centro Nacional de Cultura, chama-o "Caminho do Norte ao Centro"; a página geral do CNC e o Turismo de Portugal escrevem só "Caminho do Norte".



Caminho do Norte ao Centro. Em cinza-dourado, os outros Caminhos de Fátima; o ponto laranja é Fátima. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa.

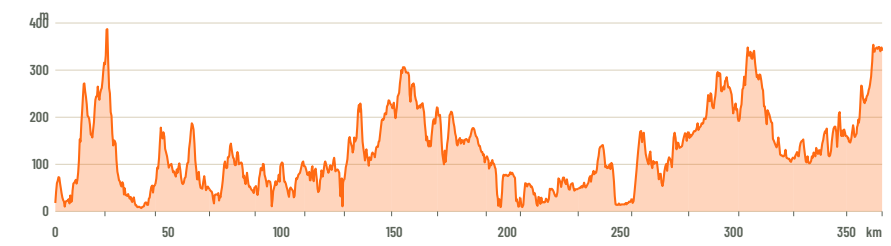
SAI DE	Valença
CHEGA A	Fátima
EXTENSÃO	365,7 km
ETAPAS	17
SUBIDA SOMADA	5.244 m
DESCIDA SOMADA	4.932 m
PONTO MAIS ALTO	400 m, na etapa Romarigães – Facha
ETAPA MAIS LONGA	Águeda – Mealhada, 25,5 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Valença – Romarigães, 564 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	Zambujal
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM POVOADO	3
CONCELHOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	23
O QUE A FONTE DO DESENHO INFORMA	366,0 km e 17 etapas

O CAMINHO DE SANTIAGO AO CONTRÁRIO

Segundo o Turismo de Portugal, grande parte deste caminho coincide com o Caminho Português de Santiago. A agência Lusa, em 2019, registrou que a coincidência é "no sentido inverso": quem vai a Santiago sobe para o norte, quem vai a Fátima desce para o sul. Ao sul do rio Mondego, depois de Coimbra, o caminho segue a Rota Carmelita.

Isso aparece nas nossas etapas. As três últimas, de Ansião a Freixianda, de Freixianda a Ourém e de Ourém a Fátima, têm os mesmos pontos de partida e de chegada das três últimas da Rota Carmelita. Entre Vila Nova de Gaia e Coimbra, o caminho passa por localidades que também são fim de etapa no Caminho Centenário: Fiães, Albergaria-a-Velha, Águeda e Mealhada.

O PERFIL



Altitude ao longo do Caminho do Norte ao Centro, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude medida por nós no modelo de terreno de Portugal.

A etapa que mais sobe é a primeira: 564 m em 21,9 km, de Valença a Romarigães. O ponto mais alto do caminho, a 400 m, fica na segunda etapa, que em seguida desce 478 m. O ponto mais baixo, a 0 m, está na etapa que chega a Vila Nova de Gaia. Entre Albergaria-a-Velha e Coimbra, as etapas têm pouca subida: nenhuma passa de 196 m somados.

Depois de Coimbra o caminho volta a subir. A etapa de Coimbra a Zambujal soma 477 m, e as quatro seguintes sobem entre 300 m e 359 m cada uma.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Valença – Romarigães	21,9	564	270	9–320	1
02	Romarigães – Facha	22,4	219	478	4–400	7
03	Facha – Barcelos	23,9	385	396	41–194	18
04	Barcelos – Arcos	20,2	261	258	5–148	3
05	Arcos – Moreira	21,9	305	257	8–108	3
06	Moreira – Vila Nova de Gaia	17,5	277	310	0–115	138
07	Vila Nova de Gaia – Fiães	20,9	423	263	67–238	2
08	Fiães – Oliveira de Azeméis	20,4	303	309	136–307	2
09	Oliveira de Azeméis – Albergaria-a-Velha	21,5	236	346	100–221	8
10	Albergaria-a-Velha – Águeda	15,1	149	236	3–118	6
11	Águeda – Mealhada	25,5	196	177	5–75	3

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
12	Mealhada – Coimbra	23,7	155	178	13–143	147
13	Coimbra – Zambujal	25,2	477	339	18–177	ainda não encontramos
14	Zambujal – Ansião	22,2	327	301	156–299	6
15	Ansião – Freixianda	24,2	308	388	104–352	1
16	Freixianda – Ourém	23,4	359	311	100–221	7
17	Ourém – Fátima	15,7	300	115	144–355	80

PONTOS DE ATENÇÃO

- **Zambujal.** No fim da etapa que sai de Coimbra, ainda não encontramos onde dormir no registro de turismo.
- **Trechos sem povoado.** Três etapas têm 10 km ou mais seguidos sem povoado da nossa base: de Oliveira de Azeméis a Albergaria-a-Velha (11,2 km), de Ansião a Freixianda (16,8 km) e de Ourém a Fátima (11,5 km).
- **Chegadas com um lugar só.** Em Romarigães e em Freixianda, o registro tem um único lugar para dormir. Confirme antes de contar com ele.

O QUE AS INSTITUIÇÕES PUBLICAM

QUEM	KM	DIAS
Centro Nacional de Cultura	364	17 jornadas
Turismo de Portugal, no site Caminhos da Fé	cerca de 367	17 etapas
Lusa, em 2019	cerca de 370	não informa
Turismo de Portugal, nos dados abertos	366,0	17 etapas
As nossas etapas	365,7	17 etapas

Todas as contas que informam os dias dão dezessete. Em 2012, segundo a Câmara de Cascais, este caminho já estava sinalizado, com início em Valença e passagem pelo Porto e por Coimbra. O roteiro impresso do CNC é de

2019.

DE ONDE VÊM OS GRUPOS DE MAIO

Segundo o Santuário, cerca de dois terços dos grupos de peregrinos a pé cadastrados em maio de 2026 vinham pelas rotas do norte, dos distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra. Entre Vila Nova de Gaia e Fátima, segundo a Associação Caminhos de Fátima, o percurso habitual desses peregrinos é a estrada IC2. O Caminho Centenário, tratado mais adiante, foi desenhado como alternativa a ela.

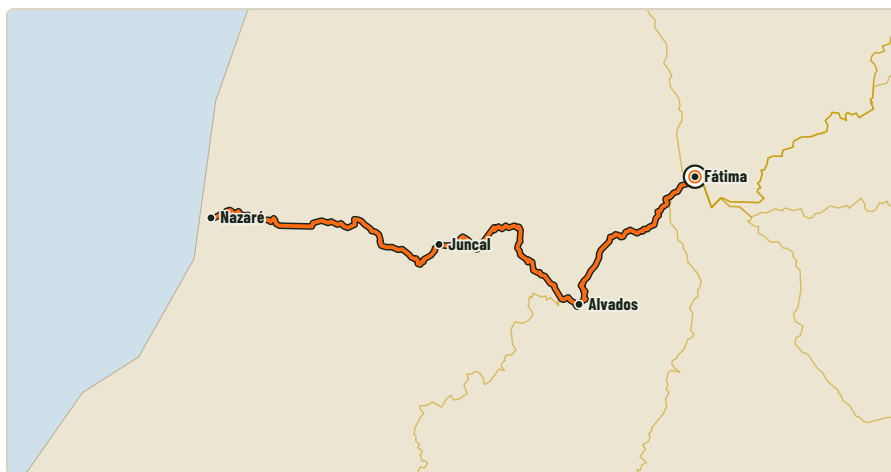
FONTES DESTE CAPÍTULO

Desenho do caminho: Turismo de Portugal, dados abertos. Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o Modelo Digital do Terreno da Direção-Geral do Território. Centro Nacional de Cultura: cnc.pt/caminhos-de-fatima e caminhosdefatima.org/caminhos/caminho-do-norte-ao-centro. Turismo de Portugal: pathsofffaith.com/pt-pt/ways/caminhos-de-fatima/caminho-do-norte. Lusa, 13/09/2019, reproduzida pelo CNC. Câmara Municipal de Cascais, destaque de 06/12/2012. Santuário de Fátima, notícia de 09/05/2026. Associação Caminhos de Fátima, caminhosdefatima.com/quem-somos. Consultas de 02/10/2026.

CAMINHO DA NAZARÉ

Do santuário à beira do mar ao santuário da serra: 56,0 km em três etapas, todas com subida.

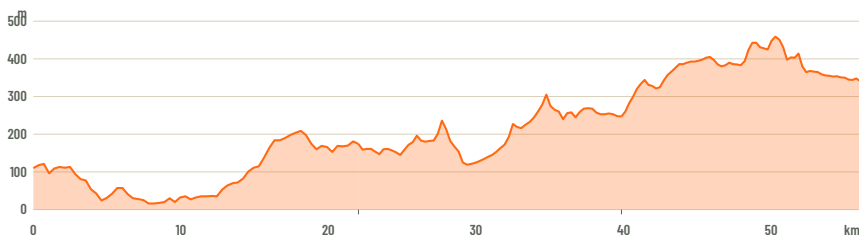
O Caminho da Nazaré liga dois santuários marianos. O Centro Nacional de Cultura descreve assim os dois extremos: o Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, num promontório sobre o mar, com origem em épocas recuadas, e o Santuário de Fátima. É o mais curto dos caminhos de uma só entrada no nosso mapa.



Caminho da Nazaré. Em cinza-dourado, os outros Caminhos de Fátima; o ponto laranja é Fátima. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa.

SAI DE	Nazaré
CHEGA A	Fátima
EXTENSÃO	56,0 km
ETAPAS	3
SUBIDA SOMADA	1.019 m
DESCIDA SOMADA	781 m
PONTO MAIS ALTO	461 m, na etapa Alvados – Fátima
ETAPA MAIS LONGA	Nazaré – Juncal, 22,0 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Juncal – Alvados, 363 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM POVOADO	0
CONCELHOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	4
O QUE A FONTE DO DESENHO INFORMA	56,0 km e 3 etapas

TRÊS DIAS DE SUBIDA



Altitude ao longo do Caminho da Nazaré, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude medida por nós no modelo de terreno de Portugal.

O ponto mais baixo do caminho, a 15 m, está na primeira etapa. A chegada é em Fátima, que o Santuário situa a cerca de 300 m de altitude. Nenhuma das três etapas é plana: a primeira soma 343 m de subida, a segunda 363 m e a terceira 313 m. O ponto mais alto, a 461 m, fica na última etapa, entre Alvados e Fátima.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Nazaré – Juncal	22,0	343	278	15–213	1
02	Juncal – Alvados	17,8	363	287	119–307	7
03	Alvados – Fátima	16,2	313	216	247–461	80

As três chegadas têm hospedagem no registro de turismo, e nenhuma etapa tem 10 km seguidos sem povoado. Em Juncal, no fim da primeira etapa, o registro tem um lugar só: confirme antes de contar com ele.

A última etapa, de Alvados a Fátima, tem os mesmos pontos de partida e de chegada da última etapa do caminho que vem de Rio Maior, o dos Candeeiros. Os dois desenhos não são idênticos: no da Nazaré, a etapa tem 16,2 km; no dos Candeeiros, 15,7 km.

O QUE AS INSTITUIÇÕES PUBLICAM

QUEM	KM	DIAS
Centro Nacional de Cultura	54	3 jornadas
Turismo de Portugal, no site Caminhos da Fé	não informa	"uma caminhada de três dias"
Turismo de Portugal, nos dados abertos	56,0	3 etapas
As nossas etapas	56,0	3 etapas

O capítulo "Lugares no caminho" conta o que há no Sítio da Nazaré, com a lenda de D. Fuas Roupinho, e em Alcobaça e Porto de Mós, concelhos deste caminho.

Em 2012, segundo a Câmara de Cascais, o Caminho da Nazaré já estava sinalizado, junto com o do Tejo e o do Norte. O roteiro impresso do CNC é de 2019. Não achamos o ano em que o caminho foi inaugurado.

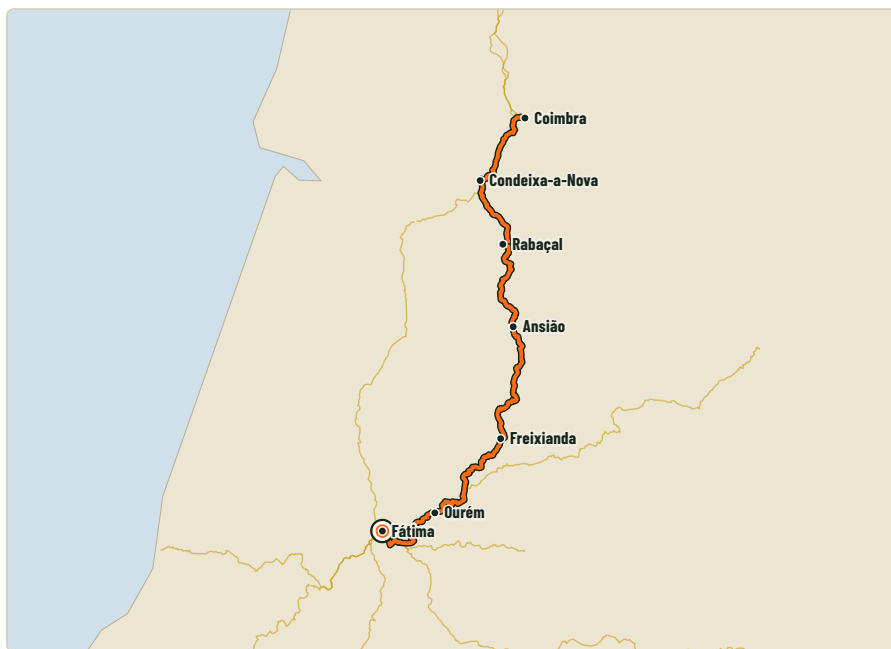
FONTES DESTE CAPÍTULO

Desenho do caminho: Turismo de Portugal, dados abertos. Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o Modelo Digital do Terreno da Direção-Geral do Território. Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/caminhos/caminho-da-nazare e cnc.pt/caminhos-de-fatima. Turismo de Portugal: pathsoffaith.com/pt-pt/ways/caminhos-de-fatima/caminho-da-nazare. Câmara Municipal de Cascais, destaque de 06/12/2012. Altitude de Fátima: Santuário de Fátima, "Indicações para a peregrinação a pé". Consultas de 02/10/2026.

ROTA CARMELITA

De Coimbra a Fátima, a partir do convento em que a Irmã Lúcia viveu quase 57 anos: 112,4 km em 6 etapas.

A Rota Carmelita sai do Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra. O nome vem da Irmã Lúcia, a vidente que viveu ali como carmelita até morrer, em 2005. Segundo o Centro Nacional de Cultura, o percurso começa junto ao memorial dela.

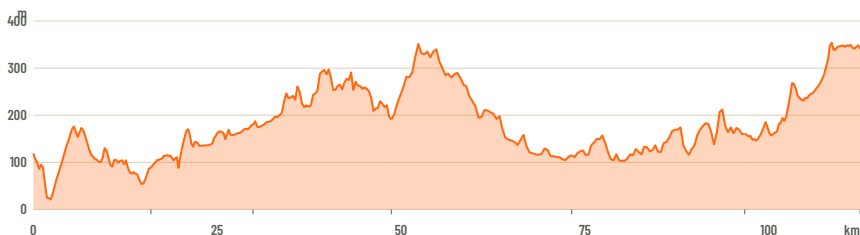


Rota Carmelita. Em cinza-dourado, os outros Caminhos de Fátima; o ponto laranja é Fátima. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa.

SAI DE	Coimbra
CHEGA A	Fátima
EXTENSÃO	112,4 km
ETAPAS	6
SUBIDA SOMADA	1.763 m
DESCIDA SOMADA	1.536 m
PONTO MAIS ALTO	355 m, na etapa Ourém – Fátima
ETAPA MAIS LONGA	Ansião – Freixianda, 24,5 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Freixianda – Ourém, 374 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM POVOADO	2
CONCELHOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	6
O QUE A FONTE DO DESENHO INFORMA	154,0 km e 6 etapas

POR ONDE PASSA

Segundo o Turismo de Portugal, a rota foi desenhada nos concelhos de Coimbra, Condeixa-a-Nova, Penela, Ansião, Alvaiázere e Ourém. A Associação Caminhos de Fátima a apresenta como alternativa aos grandes eixos de estrada, para quem caminha e para quem pedala. Depois das ruínas de Conímbriga, segundo a mesma associação, o percurso passa a coincidir com o Caminho de Santiago.



Altitude ao longo do Rota Carmelita, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude medida por nós no modelo de terreno de Portugal.

A etapa mais curta é a segunda, de Condeixa-a-Nova a Rabaçal, com 13,9 km. A mais longa é a quarta, de Ansião a Freixianda, com 24,5 km. O ponto mais alto, a 355 m, fica na última etapa, de Ourém a Fátima, que sobe 300 m em 15,7 km.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Coimbra – Condeixa-a-Nova	16,0	299	331	18–177	4
02	Condeixa-a-Nova – Rabaçal	13,9	188	98	88–179	2
03	Rabaçal – Ansião	18,8	305	292	173–300	6
04	Ansião – Freixianda	24,5	297	375	104–353	1
05	Freixianda – Ourém	23,5	374	325	100–221	7
06	Ourém – Fátima	15,7	300	115	144–355	80

PONTOS DE ATENÇÃO

- **De Ansião a Freixianda.** A etapa tem 16,9 km seguidos sem povoado da nossa base, e em Freixianda o registro tem um lugar só para dormir.
- **De Ourém a Fátima.** São 11,5 km seguidos sem povoado.
- **Rabaçal.** O registro tem dois lugares para dormir na chegada da segunda etapa.

O DESENHO E AS ALTERNATIVAS

Este é o caminho em que a diferença entre o desenho e as etapas é maior. Os dados abertos informam 154,0 km, que é o desenho inteiro. Dele, 41,8 km são alternativas, que saem da linha principal e voltam a ela. As nossas seis etapas somam 112,4 km, perto dos 111 km que as instituições publicam.

QUEM	KM	DIAS
Turismo de Portugal, no site Caminhos da Fé; Associação Caminhos de Fátima; Câmara de Penela	111	6 etapas
Centro Nacional de Cultura	111	não informa
Turismo de Portugal, nos dados abertos	154,0	6 etapas
As nossas etapas	112,4	6 etapas

DE QUEM É E QUANDO NASCEU

Segundo o CNC, a rota foi concebida pela Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego, é gerida em parceria com a Associação Caminhos de Fátima e está aprovada pelo próprio CNC.

Ela foi anunciada em junho de 2019, com investimento de 200 mil euros, segundo a agência Lusa. O reitor do Santuário destacou, na ocasião, o simbolismo de sair da casa em que a Irmã Lúcia viveu. Não achamos a data exata da inauguração.

1947 ou 1948. O CNC escreve que Lúcia ingressou no Carmelo de Coimbra em 1947; a Associação Caminhos de Fátima, em 1948. A cronologia do Santuário dá a data inteira: 25 de março de 1948. É a que usamos neste almanaque.

PEDRAS NOS MARCOS

Uma reportagem do jornal mediotejo.net, de 2021, reproduzida pelo CNC, registra um costume neste caminho: em alguns marcos, quem passa vai deixando pedras empilhadas.

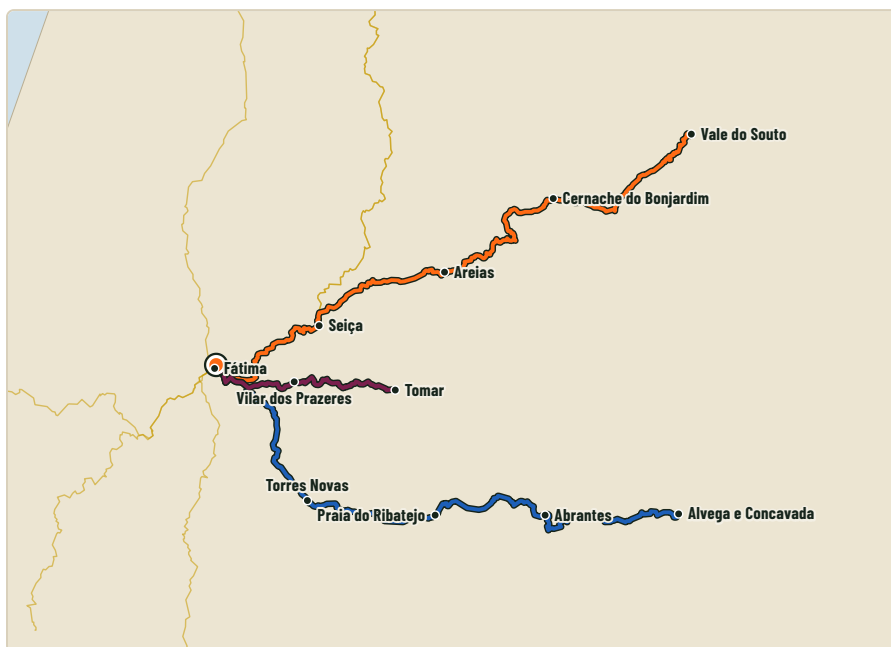
FONTES DESTE CAPÍTULO

Desenho do caminho: Turismo de Portugal, dados abertos. Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o Modelo Digital do Terreno da Direção-Geral do Território. Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/caminhos/rota-carmelita e notícias que reproduzem a Lusa (21/06/2019) e o mediotejo.net (13/06/2021). Turismo de Portugal: pathsoffaitth.com/pt-pt/ways/caminhos-de-fatima/rota-carmelita. Associação Caminhos de Fátima: caminhosdefatima.com/rotacarmelita. Câmara Municipal de Penela, cm-penela.pt. Data da entrada de Lúcia no Carmelo: Santuário de Fátima, "Cronologia anotada dos três videntes". Consultas de 02/10/2026.

CAMINHO DO MÉDIO TEJO

Um caminho com três entradas, pelo interior: da Sertã, de Abrantes e de Tomar. Entrou no mapa das instituições em 2024.

O Caminho do Médio Tejo não é uma linha só. São três rotas que saem de três concelhos e terminam em Fátima. No nosso mapa, cada uma é um percurso, com etapas próprias, e os três terminam no mesmo ponto.



Caminho do Médio Tejo, por Sertã, Caminho do Médio Tejo, por Abrantes, Caminho do Médio Tejo, por Tomar. Em cinza-dourado, os outros Caminhos de Fátima; o ponto laranja é Fátima. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa.

No mapa acima, a entrada da Sertã está em laranja, a de Abrantes em azul e a de Tomar em vinho.

DE QUEM É E QUANDO NASCEU

O caminho foi feito pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, que é a sua gestora, e certificado pelo Centro Nacional de Cultura. O projeto vinha de 2021 e juntava os 13 municípios da região, o Turismo do Centro e o CNC, com a ideia de trazer rotas seguras até Fátima a partir da Beira Interior, do Alto Alentejo e de Tomar. A comunidade intermunicipal divulgou a sinalização em abril de 2024, e o CNC pôs o caminho no site e no aplicativo em agosto do mesmo ano.

O guia do caminho diz que os itinerários se destinam a quem vai a pé ou de bicicleta e que há variantes para bicicleta de montanha. A regra é o ciclista dar passagem a quem caminha. A sinalização tem três peças: placas de direção, placas de advertência e balizas, todas com a marca dos Caminhos de Fátima e o nome "Caminho do Médio Tejo".

AS CONTAS DAS TRÊS ENTRADAS

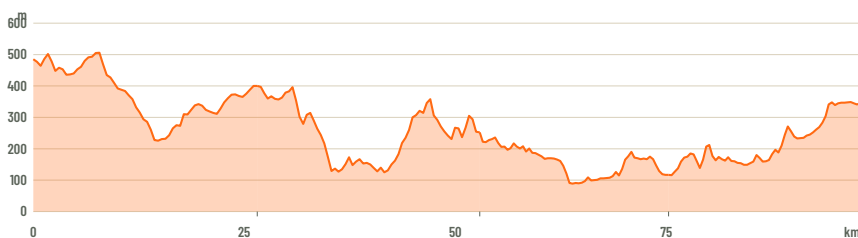
ENTRADA	CNC: KM	CNC: JORNADAS	NOSSAS ETAPAS: KM	NOSSAS ETAPAS
Da Sertã	98	5	98,0	4
De Abrantes	91	4	90,5	4
De Tomar	31	1	30,7	2

Os dados abertos do Turismo de Portugal informam, para o caminho inteiro, 231,0 km e 10 etapas, sem dizer quantas cabem a cada entrada. Nós repartimos as dez de modo que a etapa média de cada entrada ficasse o mais parecida possível, e por isso a nossa conta é de quatro, quatro e duas. A do CNC é de cinco, quatro e uma. A jornada única do CNC a partir de Tomar tem 31 km; no nosso mapa, onde nenhuma etapa passa de 30 km, ela virou duas.

Do desenho, 11,7 km ficam fora das nossas etapas: são alternativas.

PELA SERTÃ

SAI DE	Sertã
CHEGA A	Fátima
EXTENSÃO	98,0 km
ETAPAS	4
SUBIDA SOMADA	1.693 m
DESCIDA SOMADA	1.832 m
PONTO MAIS ALTO	516 m, na etapa Vale do Souto (Sertã) – Cernache do Bonjardim
ETAPA MAIS LONGA	Vale do Souto (Sertã) – Cernache do Bonjardim, 26,5 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Cernache do Bonjardim – Areias, 597 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	Areias
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM POVOADO	1
CONCELHOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	3



Altitude ao longo do Caminho do Médio Tejo, por Sertã, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude medida por nós no modelo de terreno de Portugal.

A linha do desenho começa em Vale do Souto, no concelho da Sertã. O ponto mais alto das três entradas, a 516 m, está na primeira etapa deste percurso. No conjunto, este percurso desce mais do que sobe: 1.832 m de descida

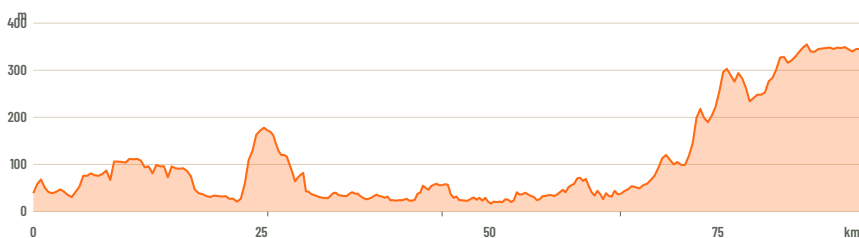
contra 1.693 m de subida. A segunda etapa, de Cernache do Bonjardim a Areias, é a que mais desce entre as 59 do nosso mapa: 744 m. Ela também sobe 597 m.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Vale do Souto (Sertã) – Cernache do Bonjardim	26,5	360	447	223–516	1
02	Cernache do Bonjardim – Areias	26,4	597	744	115–400	ainda não encontramos
03	Areias – Seiça	22,4	250	383	86–252	1
04	Seiça – Fátima	22,7	486	258	115–355	80

- **Areias.** No fim da segunda etapa, ainda não encontramos onde dormir no registro de turismo.
- **Cernache do Bonjardim e Seiça.** O registro tem um lugar só em cada uma.
- **De Seiça a Fátima.** São 11,5 km seguidos sem povoado da nossa base.

POR ABRANTES

SAI DE	Abrantes
CHEGA A	Fátima
EXTENSÃO	90,5 km
ETAPAS	4
SUBIDA SOMADA	1.169 m
DESCIDA SOMADA	856 m
PONTO MAIS ALTO	355 m, na etapa Torres Novas – Fátima
ETAPA MAIS LONGA	Torres Novas – Fátima, 26,3 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Torres Novas – Fátima, 529 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	nenhuma
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM POVOADO	1
CONCELHOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	7



Altitude ao longo do Caminho do Médio Tejo, por Abrantes, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude medida por nós no modelo de terreno de Portugal.

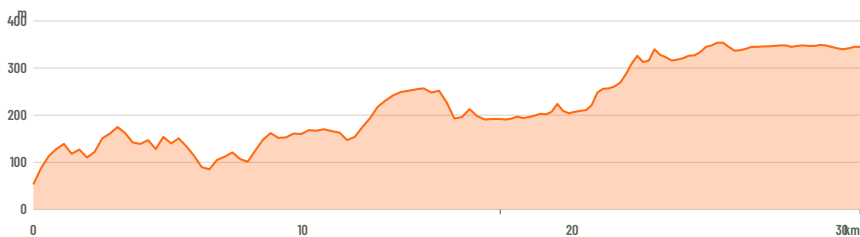
A linha do desenho começa na freguesia de Alvega e Concavada, no concelho de Abrantes; a primeira etapa leva até a cidade. As duas etapas do meio são as de menos subida. A última, de Torres Novas a Fátima, é a mais longa e a que mais sobe: 26,3 km e 529 m.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Alvega e Concavada (Abrantes) – Abrantes	25,7	385	249	20–181	11
02	Abrantes – Praia do Ribatejo	19,1	108	222	14–175	1
03	Praia do Ribatejo – Torres Novas	19,5	147	163	17–82	6
04	Torres Novas – Fátima	26,3	529	222	36–355	80

- **Praia do Ribatejo.** O registro tem um lugar só para dormir.
- **De Torres Novas a Fátima.** São 13,1 km seguidos sem povoado da nossa base.

POR TOMAR

SAI DE	Tomar
CHEGA A	Fátima
EXTENSÃO	30,7 km
ETAPAS	2
SUBIDA SOMADA	709 m
DESCIDA SOMADA	416 m
PONTO MAIS ALTO	355 m, na etapa Vilar dos Prazeres – Fátima
ETAPA MAIS LONGA	Tomar – Vilar dos Prazeres, 17,3 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Tomar – Vilar dos Prazeres, 485 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	Vilar dos Prazeres
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM POVOADO	1
CONCELHOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	3



Altitude ao longo do Caminho do Médio Tejo, por Tomar, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude medida por nós no modelo de terreno de Portugal.

É o percurso mais curto do mapa. A primeira etapa, de Tomar a Vilar dos Prazeres, tem dois avisos: a linha não passa por nenhum povoado da nossa base em toda a extensão, 17,3 km, o maior trecho assim entre as 59 etapas; e em Vilar dos Prazeres ainda não encontramos onde dormir no registro de turismo. A etapa sobe 485 m.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Tomar – Vilar dos Prazeres	17,3	485	344	53-257	ainda não encontramos
02	Vilar dos Prazeres – Fátima	13,3	224	72	191-355	80

Quem quiser fazer o percurso num dia só, como o CNC o conta, anda 30,7 km e sobe 709 m.

FONTES DESTA CAPÍTULO

Desenho do caminho: Turismo de Portugal, dados abertos. Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o Modelo Digital do Terreno da Direção-Geral do Território. Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/caminho-do-medio-tejo; notícia de 01/08/2024; e-cultura.pt, artigo 33129, que reproduz a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (19/04/2024); notícia que reproduz o mediotejo.net (13/06/2021). *Guia do Caminho do Médio Tejo*, da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, p. 5, 7 e 9 (cópia em caminhosdefatima.org). Consultas de 02/10/2026.

CAMINHO CENTENÁRIO

De Vila Nova de Gaia a Fátima, por 14 municípios: o caminho feito para os grupos do norte, como alternativa à estrada IC2.

O Caminho Centenário vai de Vila Nova de Gaia a Fátima. O nome vem do centenário das aparições, em 2017. Nos dados abertos ele se chama "Caminho Centenário"; no site do Centro Nacional de Cultura, "Caminho do Centenário".



Caminho Centenário. Em cinza-dourado, os outros Caminhos de Fátima; o ponto laranja é Fátima. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa.

SAI DE	Vila Nova de Gaia
CHEGA A	Fátima
EXTENSÃO	215,3 km
ETAPAS	14
SUBIDA SOMADA	2.502 m
DESCIDA SOMADA	2.155 m
PONTO MAIS ALTO	377 m, na etapa Colmeias – Fátima
ETAPA MAIS LONGA	Colmeias – Fátima, 23,1 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Colmeias – Fátima, 420 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	Pinheiro da Bemposta, Grada, Colmeias
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM POVOADO	4
CONCELHOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	13
O QUE A FONTE DO DESENHO INFORMA	217,0 km e 14 etapas

PARA QUE FOI FEITO

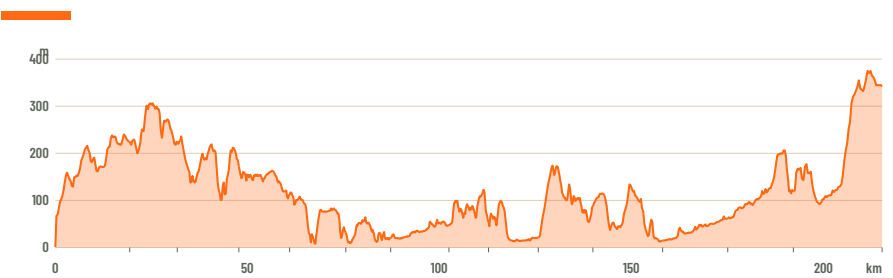
Segundo o CNC, o caminho segue na maior parte por estradas e caminhos municipais e se destina a receber, com segurança, grupos de peregrinos que querem fazer caminhadas intensas e chegar o mais depressa possível ao Santuário, sobretudo nas grandes peregrinações de maio e de outubro.

Foi concebido e é gerido pela Associação Caminhos de Fátima, formada pelos 14 municípios que ele atravessa: Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Águeda, Anadia, Mealhada, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Soure, Pombal, Leiria e Ourém. A associação nasceu de um estudo para definir um traçado alternativo ao IC2,

a estrada que os peregrinos seguem entre Vila Nova de Gaia e Fátima. O caminho está aprovado pelo CNC. O marco do quilómetro zero fica no Jardim do Morro, em Vila Nova de Gaia.

2017 ou 2023. A própria associação dá duas datas. Uma notícia dela diz que o caminho foi "criado em 2017 para assinalar o centenário das Aparições". Outra, de junho de 2023, diz que ele "foi inaugurado a 4 de maio". A fonte não explica a diferença, e por isso não damos um ano só.

ETAPAS CURTAS



Altitude ao longo do Caminho Centenário, em quilómetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude medida por nós no modelo de terreno de Portugal.

Nem o CNC nem a associação fixam o número de etapas nas páginas que lemos; a associação fala em "etapas ajustáveis", que cada peregrino adapta à sua resistência e ao tempo que tem. Os dados abertos informam 14, e é esse o número das nossas. Com 215,3 km, isso dá etapas de 15,4 km em média, contra 20,0 km no conjunto do mapa. A menor de todas as 59 etapas está aqui: Mealhada – Grada, com 10,3 km.

O ponto mais alto, a 377 m, fica na última etapa, de Colmeias a Fátima, que é também a mais longa e a que mais sobe: 23,1 km e 420 m.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Vila Nova de Gaia – Fiães	19,4	389	163	1–241	2
02	Fiães – São João da Madeira	12,4	164	164	196–306	12

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
03	São João da Madeira – Pinheiro da Bemposta	16,0	260	310	100–237	ainda não encontramos
04	Pinheiro da Bemposta – Albergaria-a-Velha	13,2	65	125	104–172	8
05	Albergaria-a-Velha – Águeda	14,6	139	216	3–118	6
06	Águeda – Sangalhos	11,7	90	105	5–65	1
07	Sangalhos – Mealhada	15,2	54	26	17–59	1
08	Mealhada – Grada	10,3	146	135	47–122	ainda não encontramos
09	Grada – Coimbra	13,0	77	117	13–100	145
10	Coimbra – Condeixa-a-Nova	14,2	284	219	21–177	4
11	Condeixa-a-Nova – Soure	18,1	184	258	11–136	1
12	Soure – Pombal	17,0	77	31	15–66	11
13	Pombal – Colmeias	17,1	153	92	61–207	ainda não encontramos
14	Colmeias – Fátima	23,1	420	194	90–377	80

PONTOS DE ATENÇÃO

- **Chegadas onde ainda não encontramos onde dormir.** Pinheiro da Bemposta, Grada e Colmeias.
- **Trechos sem povoado.** Quatro etapas têm 10 km ou mais seguidos sem povoado da nossa base. As duas maiores são vizinhas: de Soure a Pombal (17,0 km) e de Pombal a Colmeias (17,1 km).
- **Chegadas com um lugar só.** Sangalhos, Mealhada e Soure.

Em maio, a etapa que chega a Colmeias tem um apoio que o registro de turismo não mostra. Uma reportagem do Santuário, de maio de 2024, descreve ali um posto do Movimento da Mensagem de Fátima, a 20 km de Fátima, em que o peregrino pode comer, dormir e tomar banho, com cuidados

dados por estudantes de enfermagem e de fisioterapia do Instituto Politécnico de Leiria. É um posto das grandes peregrinações; fora delas, não conte com ele.

UM DESENHO COM INTERRUPÇÕES

Nos dados abertos, o desenho deste caminho vem em 368 pedaços. Ao juntá-los na ordem da caminhada, ficaram 8 vãos na linha principal: pontos em que um pedaço termina e o seguinte começa um pouco adiante. O maior tem 295 m, e os 8 somam 797 m. Não ligamos nenhum à mão. No mapa do site, os vãos aparecem como interrupções da linha, e a página do caminho os lista.

O QUE AS INSTITUIÇÕES PUBLICAM

QUEM	KM	DIAS
Centro Nacional de Cultura	212	não informa
Associação Caminhos de Fátima, em notícia de 2023	200	"etapas ajustáveis"
Turismo de Portugal, nos dados abertos	217,0	14 etapas
As nossas etapas	215,3	14 etapas

No site Caminhos da Fé, do Turismo de Portugal, não achamos página deste caminho.

A SINALIZAÇÃO E OS FUNDOS

A associação informa que o caminho tem placas com a marca dos Caminhos de Fátima. Em março de 2025, a direção pôs entre os objetivos dos meses seguintes repor a sinalização. A associação teve dois projetos aprovados com fundos europeus para a valorização dos caminhos, com apoio de 2,2 milhões e de 750 mil euros, e a execução começou em 2017.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Desenho do caminho: Turismo de Portugal, dados abertos. Etapas, extensão, subida, descida, altitude e vãos do desenho: Campo e Trilha, com o Modelo Digital do Terreno da Direção-Geral do Território. Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/caminhos/caminho-do-centenario. Associação Caminhos de Fátima: caminhosdefatima.com/quem-somos/, /financiamento, notícia de 20/02/2025 ("Descubra o Caminho do Centenário"), notícia de 19/06/2023 que reproduz a PombalTV e nota do conselho geral de março de 2025. Santuário de Fátima, reportagem de 11/05/2024 sobre os postos de apoio. Turismo de Portugal, pathsoffaith.com. Consultas de 02/10/2026.

CAMINHOS DOS CANDEEIROS

De Rio Maior a Fátima, por dentro do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros: três etapas, a maior subida e o ponto mais alto de todo o mapa.

É o mais novo dos sete caminhos: entrou no site e no aplicativo do Centro Nacional de Cultura em 27 de setembro de 2024. Sai de Rio Maior e, segundo o CNC, atravessa uma região que integra o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, por território dos municípios de Porto de Mós, Batalha e Ourém. O CNC escreve o nome no singular, "Caminho dos Candeeiros"; os dados abertos do Turismo de Portugal, no plural.



Caminhos dos Candeeiros. Em cinza-dourado, os outros Caminhos de Fátima; o ponto laranja é Fátima. Os nomes são o ponto de partida e fins de etapa.

SAI DE	Rio Maior
CHEGA A	Fátima
EXTENSÃO	62,9 km
ETAPAS	3
SUBIDA SOMADA	1.465 m
DESCIDA SOMADA	1.186 m
PONTO MAIS ALTO	533 m, na etapa Arrimal – Alvados
ETAPA MAIS LONGA	Rio Maior – Arrimal, 26,3 km
ETAPA QUE MAIS SOBE	Rio Maior – Arrimal, 699 m
CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR	Arrimal
ETAPAS COM 10 KM OU MAIS SEM POVOADO	2
CONCELHOS COM PÁGINA NO NOSSO SITE	4
O QUE A FONTE DO DESENHO INFORMA	63,0 km e 3 etapas

A SERRA



Altitude ao longo do Caminhos dos Candeeiros, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa. Altitude medida por nós no modelo de terreno de Portugal.

O CNC avisa que o maior desafio do caminho é a subida da Serra dos Candeeiros, no município de Rio Maior. Os nossos números mostram isso. A primeira etapa, de Rio Maior a Arrimal, é a que mais sobe entre as 59 etapas do mapa: 699 m em 26,3 km. A segunda, de Arrimal a Alvados, passa pelo ponto mais alto de todos os caminhos, a 533 m, e desce 513 m. Somadas, as três etapas sobem 1.465 m em 62,9 km.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)	DORMIR NA CHEGADA
01	Rio Maior – Arrimal	26,3	699	437	63–473	ainda não encontramos
02	Arrimal – Alvados	20,9	435	513	247–533	7
03	Alvados – Fátima	15,7	331	236	248–461	80

PONTOS DE ATENÇÃO

- **Arrimal.** No fim da primeira etapa, a mais dura, ainda não encontramos onde dormir no registro de turismo.
- **Trechos sem povoado.** A primeira etapa tem 12,3 km seguidos sem povoado da nossa base, e a segunda, 15,3 km. Leve água e comida para o trecho inteiro.

A última etapa, de Alvados a Fátima, tem os mesmos pontos de partida e de chegada da última etapa do Caminho da Nazaré.

A SERRA E O FOGO

O Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros foi criado em 1979 e, segundo o instituto de conservação da natureza, quase não tem rios à superfície: a água corre por baixo da terra. Para quem caminha, isso reforça o aviso da água.

Em dias de perigo de incêndio "muito elevado" ou "máximo", a lei portuguesa proíbe circular em áreas florestais públicas ou comunitárias dentro das áreas de prevenção que cada município define. Não verificamos que trechos deste caminho ficam nessas áreas. O capítulo "Quando ir" explica a regra e diz onde olhar o perigo do dia.

O QUE AS INSTITUIÇÕES PUBLICAM

QUEM	KM	DIAS
Centro Nacional de Cultura	cerca de 63	3 jornadas
Turismo de Portugal, nos dados abertos	63,0	3 etapas
As nossas etapas	62,9	3 etapas

As três contas coincidem. No site Caminhos da Fé, do Turismo de Portugal, não achamos página deste caminho.

Sobre quem o fez, o CNC escreve de dois jeitos. A notícia do lançamento fala de uma parceria entre os municípios de Rio Maior e de Porto de Mós, com o caminho certificado pelo CNC. A página geral do CNC fala de uma parceria entre o CNC e a Câmara de Rio Maior, que seria a gestora do percurso.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Desenho do caminho: Turismo de Portugal, dados abertos. Etapas, extensão, subida, descida e altitude: Campo e Trilha, com o Modelo Digital do Terreno da Direção-Geral do Território. Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/caminhos/caminho-dos-candeeiros, cnc.pt/caminho-dos-candeeiros (notícia de 27/09/2024) e cnc.pt/caminhos-de-fatima. ICNF, Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (icnf.pt). Decreto-Lei n.º 82/2021, artigo 68.º. Consultas de 02/10/2026.

FÁTIMA E SANTIAGO NO MESMO CHÃO

Seta azul para o sul, seta amarela para o norte: onde os dois caminhos coincidem em Portugal e o que isso muda para quem anda.

Em Portugal, parte dos Caminhos de Fátima segue pelo mesmo traçado dos Caminhos de Santiago. O roteiro do Centro Nacional de Cultura diz isso com todas as letras: as setas azuis podem aparecer junto das amarelas e da vi-eira, porque parte destes caminhos coincide com o itinerário que vai a Santiago de Compostela.

ONDE COINCIDEM

CAMINHO DE FÁTIMA	O QUE AS FONTES DIZEM
Caminho do Tejo	Até Santarém, o caminho é comum ao de Santiago (Turismo de Portugal)
Caminho do Norte ao Centro	Grande parte coincide com o Caminho Português de Santiago (Turismo de Portugal), "no sentido inverso" (Lusa, 2019)
Rota Carmelita	Depois das ruínas de Conímbriga, o percurso coincide com o Caminho de Santiago (Associação Caminhos de Fátima)

SENTIDOS OPOSTOS

Quem vai a Santiago sobe para o norte. Quem vai a Fátima, vindo de Valença ou do Porto, desce para o sul. No mesmo trecho, um peregrino segue a seta amarela e o outro, a azul. A Câmara de Cascais descreve marcos com setas das duas cores nos caminhos a pé do concelho, para os dois destinos. A Associação Caminhos de Fátima, que tem um protocolo com a Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago, resume: os mesmos trilhos, a mesma sinalização, destinos diferentes.

Em 2019, na apresentação dos roteiros, o reitor do Santuário de Fátima disse que a coincidência dos dois caminhos em muitos trechos é uma vantagem, e não um risco.

Na prática. Num trecho comum, confira a cor antes de seguir uma seta. A azul leva a Fátima. A amarela leva a Santiago, e ali aponta para o lado contrário.

A CREDENCIAL DE UM VALE NO OUTRO

Duas regras escritas ligam os dois caminhos.

- Para dormir na casa em que o Santuário de Fátima recebe peregrinos a pé fora das grandes peregrinações, vale a credencial de Fátima ou a de Santiago, com pelo menos dois carimbos, um deles de fora do concelho de Ourém.
- Entre os lugares em que o CNC diz que se obtém a credencial de Fátima estão os albergues dos Caminhos de Santiago, a Sé de Lisboa e a Sé do Porto.

NO NOSSO MAPA

O site do Campo e Trilha tem página para 44 concelhos atravessados por algum Caminho de Fátima. Em 30 deles passa também um caminho de Santiago, e a página do concelho mostra os dois: os de Santiago no traço de sempre e os de Fátima ao lado, na cor de cada caminho. Tocar numa linha abre a etapa correspondente.

Os caminhos de Santiago em Portugal, na Espanha e na França estão no outro almanaque do Campo e Trilha, o *Almanaque do Caminho de Santiago*, em campoetrilha.com.br/almanaque.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Centro Nacional de Cultura: *Roteiro do Caminho do Tejo*, p. 8 (caminhosdefatima.org); caminhosdefatima.org/informacoes; notícia que reproduz a Lusa, de 13/09/2019. Turismo de Portugal: pathsofffaith.com, páginas do Caminho do Tejo e do Caminho do Norte. Associação Caminhos de Fátima: caminhosdefatima.com/rotacarmelita e notícia de 23/07/2025 ("Fátima e Santiago"). Câmara Municipal de Cascais, cascais.pt/caminho-do-mar. Santuário de Fátima, "Acolhimento de peregrinos a pé". Contagem de concelhos: banco de dados do nosso mapa. Consultas de 02/10/2026.

PARTE 4

FAZER O CAMINHO

CREDENCIAL E CERTIFICADO

O passaporte dos Caminhos de Fátima, onde o emissor diz que ele se obtém, o certificado de quem termina e o certificado que o Santuário anunciou para outubro de 2026.

A CREDENCIAL

A credencial do peregrino dos Caminhos de Fátima é emitida pelo Centro Nacional de Cultura (CNC), o dono da marca dos caminhos. O CNC a compara a um passaporte: ela atesta a passagem pelas etapas. Existe desde 13 de setembro de 2021. Segundo o CNC, a única credencial válida é a que ele emite.

Carimba-se a cada parada, com o carimbo da própria casa que acolhe: posto de turismo, paróquia, hotel, albergue, restaurante ou outra instituição. O aplicativo do CNC mostra, no mapa, lugares em que se carimba.

QUANTO CUSTA

Não há preço fixo. O CNC "agradece um donativo voluntário de 2 €" por credencial, por transferência bancária; a página dá os dados da conta. Não achamos escrito como é o donativo quando a credencial é retirada em mãos.

ONDE OBTER

Há dois jeitos. O primeiro é pedir ao CNC, por e-mail ou pelo telefone +351 21 346 67 22: a credencial vai pelo correio, e quem pede paga o porte. O comunicado de 2021 dá o endereço info@cnc.pt. O segundo é retirar em mãos, na sede do CNC ou num dos lugares que ele reconhece. Esta é a lista que estava na página do CNC em 2 de outubro de 2026:

LUGAR	ENDEREÇO	HORÁRIO
Sede do Centro Nacional de Cultura	Rua António Maria Cardoso, 68, Lisboa	A página não informa
Centro de Informação "Caminhos de Fátima"	Rua Adriano Correia de Oliveira, 8, Lisboa	A página não informa
Centro de Informação ao Peregrino, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição Velha	Rua da Alfândega, 108, Lisboa	Uma notícia de 2024 diz que abre "todas as tardes, todos os dias" e fecha de 1º de novembro a 1º de março; não dá as horas
Sé de Lisboa, Sé do Porto e Sé Nova de Coimbra	A página não dá endereço	A página não informa
Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra	A página não dá endereço	A página não informa
Museu de Cerâmica de Sacavém	A página não dá endereço	A página não informa
"Albergues dos Caminhos de Santiago" e "Postos de Turismo"	A página não diz quais	A página não informa

O site Caminhos da Fé, do Turismo de Portugal, acrescenta os postos de turismo de Lisboa, na Rua do Arsenal, 21, e de Vila Franca de Xira, e os postos do Turismo Centro de Portugal e do Turismo do Alentejo e Ribatejo.

Confirme antes de ir. As listas do CNC e do Turismo de Portugal não são iguais, e mudaram de 2021 para cá. Nós não conferimos lugar por lugar, e nenhuma das páginas dá horário de atendimento. O horário e os feriados podem afetar o atendimento. A página do CNC não diz se o envio pelo correio vale para fora de Portugal. Quem sai do Brasil pode escrever ao CNC antes da viagem e perguntar por isso e pelo lugar mais prático para retirar a credencial na chegada.

PARA QUE SERVE NA CHEGADA

Fora das grandes peregrinações, o Santuário recebe peregrinos a pé na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, e a inscrição exige a credencial, de Fátima ou de Santiago, com pelo menos dois carimbos, um deles de fora do concelho de Ourém. O capítulo "Dormir" traz as outras regras.

O CERTIFICADO DO CNC

O CNC lançou o Certificado dos Caminhos de Fátima, dado a quem termina a pé um dos caminhos. A notícia no site do projeto é de 22 de março de 2026.

O QUE SE ENTREGA

Uma cópia da credencial preenchida, com os dados pessoais e com os carimbos do ponto de partida e do ponto de chegada bem visíveis

COMO

Por e-mail ou em mãos, na sede do CNC, em Lisboa

QUANTO

A emissão "pressupõe um donativo de 7 €"

COMO CHEGA

Pelo correio, ou retirado no CNC

A página não fixa distância mínima nem número mínimo de carimbos, e fala só de quem faz o caminho a pé. Se o certificado vale para quem vai de bicicleta e em quanto tempo ele é emitido, não achamos escrito.

O CERTIFICADO DO SANTUÁRIO

É outro documento, de outra instituição. Em 19 de fevereiro de 2026, o reitor do Santuário anunciou que seria lançado, por ocasião do Dia Nacional do Peregrino, 13 de outubro, o Certificado do Peregrino de Fátima, com apresentação marcada para 12 de outubro de 2026. Segundo o reitor, trata-se de um certificado para o peregrino "que cumpra determinados critérios de peregrinação". Os objetivos declarados são promover a peregrinação, valorizar os Caminhos de Fátima e valorizar Fátima como meta desses caminhos.

O que se sabia quando fechamos esta edição. Em 2 de outubro de 2026, o certificado ainda não tinha sido lançado. A notícia de fevereiro não diz quais são os critérios, quanto custa nem onde se retira, e a busca no site do Santuário não trazia outro texto sobre o assunto. Se você ler este almanaque depois de 13 de outubro de 2026, procure a regra no site do Santuário, fatima.pt.

CUIDADOS

- Preencha os seus dados na credencial antes de começar.
- Peça o carimbo no ponto de partida: o certificado do CNC exige o da partida e o da chegada.
- Se pretende dormir na casa do Santuário, lembre que um dos carimbos tem de ser de fora do concelho de Ourém.
- Guarde a credencial protegida da chuva, junto com o passaporte.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/informacoes; comunicado de 09/09/2021 (cnc.pt/credencial-do-peregrino-dos-caminhos-de-fatima e e-cultura.pt, artigo 28744); notícias de 15/05/2024 (espaço de informação ao peregrino em Lisboa) e de 22/03/2026 (certificado); página do aplicativo. Turismo de Portugal, pathsofffaith.com/pt-pt/informacoes-uteis. Santuário de Fátima: "Acolhimento de peregrinos a pé" e notícia de 19/02/2026 (fatima.pt/pt/news/santuario-de-fatima-lanca-certificado-do-peregrino-em-outubro). Consultas de 02/10/2026.

SINAIS

A azinheira e a seta azul, quem pinta e quem mantém, o que fazer onde não há sinal e por que, em maio, há placas de outra cor na estrada.

OS QUATRO SINAIS

A sinalização dos Caminhos de Fátima usa a marca do Centro Nacional de Cultura, que tem dois elementos: uma azinheira e a cor azul. O roteiro do Caminho do Tejo lista os quatro sinais que o caminhante pode encontrar:

- o desenho antigo da marca, de 1996: duas azinheiras e um caminho que vai até elas;
- o desenho atual, de 2017: a azinheira envolta na cruz, com os caminhos;
- as setas azuis, ao longo dos percursos;
- a inscrição "Caminhos de Fátima", em vários suportes.

O site do CNC avisa que a sinalização com a marca ainda não chegou a todo o território e que, até lá, o caminhante pode encontrar formas mais simples, incluindo setas azuis.

AZUL E AMARELO

O azul é de Fátima. O amarelo, da seta e da vieira, é de Santiago. Onde os dois caminhos coincidem, os dois sinais podem aparecer juntos, e apontam para lados contrários. O capítulo "Fátima e Santiago no mesmo chão" trata disso.

QUEM PINTA E QUEM MANTÉM

Varia de região para região.

- **No Ribatejo.** Em 2025, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo refez a sinalização do Caminho do Tejo em Azambuja, Cartaxo e Santarém, em mais de 230 pontos: setas azuis pintadas, postes de orientação, azulejos e conservação do que existia.
- **No Médio Tejo.** A sinalização é da comunidade intermunicipal. Tem placas de direção, placas de advertência e balizas, com a marca dos Caminhos de Fátima e o nome do caminho.
- **No Caminho Centenário.** A Associação Caminhos de Fátima informa que o caminho tem placas com a marca. Em março de 2025, a direção pôs a reposição da sinalização entre os objetivos dos meses seguintes.
- **No resto.** O CNC chama os municípios de entidades fundamentais na manutenção dos caminhos nos seus territórios.

ONDE NÃO HÁ SINAL

O CNC manda levar a cartografia do caminho, que chama de "instrumento essencial", e repete no roteiro que ela é necessária "para além da sinalização no terreno". O nosso mapa, no site, mostra o desenho de cada etapa sobre o mapa de ruas e sobre a imagem de satélite.

A regra de conduta das instituições é não sair do traçado marcado. O Turismo de Portugal explica o motivo: alguns caminhos cruzam terrenos particulares, cujos donos permitiram a passagem.

O TRAÇADO MUDA

Em março de 2026, o CNC avisou que tempestades tinham atingido trechos dos caminhos e que estava em contato com os municípios mais afetados para saber quando voltariam a ser transitáveis. Antes de sair, vale olhar as notícias do site do CNC, caminhosdefatima.org.

O desenho do nosso mapa. É o dos dados abertos do Turismo de Portugal, baixado em 30 de setembro de 2026. No Caminho Centenário, ele tem 8 interrupções, que não ligamos à mão. O desenho é uma ajuda para a caminhada. No terreno, vale o sinal que você vê.

EM MAIO, PLACAS DE OUTRA COR

Nas semanas antes de 13 de maio, a Infraestruturas de Portugal, que cuida das estradas, faz a campanha "Peregrinação Segura". Entre as regras que ela dá ao peregrino está a de seguir as placas com informação de percursos alternativos mais seguros e as indicações das autoridades. Essas placas são da estrada, e não dos Caminhos de Fátima. O capítulo seguinte trata da segurança.

UM COSTUME

Uma reportagem de 2021, reproduzida pelo CNC, registra que em alguns marcos da Rota Carmelita se acumulam pedras, deixadas por quem passa.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/informacoes e [/quem-somos/caminhos-de-fatima](http://quem-somos/caminhos-de-fatima); *Roteiro do Caminho do Tejo*, p. 5, 7 e 8; notícias de 09/10/2025 (sinalização no Ribatejo), de 01/08/2024 (Médio Tejo), de 18/09/2026 (encontro de parceiros), de 23/03/2026 (tempestades) e a que reproduz o mediotejo.net, de 13/06/2021. *Guia do Caminho do Médio Tejo*, p. 9. Associação Caminhos de Fátima: caminhosdefatima.com/descubra-o-caminho-do-centenario e nota do conselho geral de março de 2025. Turismo de Portugal, pathsofffaith.com/pt-pt/informacoes-uteis. Infraestruturas de Portugal, infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/peregrinacao-segura-fatima-2025. Consultas de 02/10/2026.

SEGURANÇA NA ESTRADA

O que o Código da Estrada de Portugal diz a quem anda a pé, o que a polícia, a empresa das estradas e o Santuário recomendam, e o telefone que vale em todo o país.

Os Caminhos de Fátima existem por causa da estrada. O Centro Nacional de Cultura explica: a peregrinação a pé nasceu no tempo das aparições, pelas estradas principais, que então tinham pouco trânsito e depois se tornaram vias de circulação intensa, mais curtas, mais perigosas e menos próprias para uma peregrinação. Os caminhos trocam essas estradas por caminhos de terra e por pequenas estradas rurais; o Caminho Centenário segue na maior parte por estradas e caminhos municipais. Onde há carro, valem as regras deste capítulo.

O QUE DIZ A LEI

Em Portugal, quem anda a pé é chamado de "peão", o acostamento é a "berma", a calçada é o "passeio" e a pista dos carros é a "faixa de rodagem". O Código da Estrada trata do peão nos artigos 99 a 104. Lemos o texto na repúblicação de 2013, no Diário da República; não conferimos se esses artigos foram alterados depois.

ARTIGO	O QUE DIZ
99, n.º 1	O peão anda pelo passeio, pela pista ou pela passagem que lhe é destinada. Se não houver, pela berma
99, n.º 2	Pode usar a pista dos carros, com prudência, em alguns casos: entre eles, quando não há passeio nem berma, e quando segue em grupo organizado, com um responsável
99, n.º 4	Na pista dos carros, do anoitecer ao amanhecer e sempre que a visibilidade ou o trânsito o aconselhem, os peões vão em fila única
100	Quando tem de andar na pista dos carros por falta de passeio e de berma, o peão vai pelo lado esquerdo, o mais perto possível da borda, salvo se isso comprometer a sua segurança

ARTIGO	O QUE DIZ
101	Atravessa-se nas passagens sinalizadas. Se não houver nenhuma a menos de 50 metros, em linha perpendicular à estrada
102	De noite ou com pouca visibilidade, o grupo organizado que anda na pista leva uma luz branca à frente e uma vermelha atrás, do lado esquerdo, e pelo menos dois coletes refletores: um no início e outro no fim
104	Quem leva a bicicleta pela mão é tratado como peão

No texto de 2013, a multa para quem descumpre os artigos 99 a 101 vai de 10 a 50 euros; a do artigo 102, de 30 a 150 euros.

O colete. Nos artigos que lemos, o colete refletor aparece como obrigação só para o grupo organizado que anda na pista de noite. Para quem caminha sozinho, o colete "de dia e de noite" é recomendação da GNR, da Infraestruturas de Portugal e do Santuário. Leve um: é o que todas as fontes pedem.

O QUE A GNR RECOMENDA

A Guarda Nacional Republicana (GNR) tem uma página fixa de conselhos ao peregrino a pé:

- fazer antes um plano da viagem, de modo a evitar os Itinerários Principais (IP) e os Itinerários Complementares (IC), que são as vias rápidas;
- andar na berma, e não na estrada, sempre na berma contrária ao sentido do trânsito;
- andar em fila indiana;
- usar colete refletor e roupa clara, de noite e de dia;
- não usar fones nem celular enquanto caminha na estrada;
- à noite, em grupo, levar uma luz voltada para baixo no início e outra no fim.

Aos guias de grupo, a GNR pede que avisem as forças de segurança do percurso que vão fazer. A operação da GNR para as peregrinações chama-se "Peregrinação Segura". Em 2026, segundo o Santuário, cuidou dos peregrinos a pé de 4 a 11 de maio, com patrulhas nas vias mais críticas, e nos dias 12 e 13 concentrou-se na cidade de Fátima e no Santuário.

O QUE A EMPRESA DAS ESTRADAS RECOMENDA

A Infraestruturas de Portugal faz, antes de 13 de maio, a campanha "Peregrinação Segura". Em 2025 foi de 25 de abril a 13 de maio, nas estradas dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria e Santarém. Ela explica o risco: as vias usadas pelos peregrinos têm muito trânsito e, em alguns casos, velocidades altas. As regras dela repetem as da GNR e acrescentam uma: caminhar o mais afastado possível da pista.

Em 2026, o IC2 teve restrições de trânsito até 12 de maio nos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, e a Câmara de Coimbra pediu aos peregrinos que usassem os percursos alternativos marcados no concelho, em vez do IC2.

O QUE O SANTUÁRIO RECOMENDA

- não andar mais de 30 km por dia;
- não caminhar nas horas de mais calor, nem aceleradamente;
- fazer uma hora de pausa na caminhada da manhã e duas depois do almoço, e dormir pelo menos seis horas;
- não levar crianças pequenas;
- de noite, usar faixa refletora e não andar sozinho;
- prestar atenção aos carros "mesmo quando reza ou canta";
- os carros de apoio param do lado em que o grupo caminha.

Sobre os carros de apoio, a GNR acrescenta que devem parar onde nem eles nem os peregrinos fiquem expostos ao trânsito.

O QUE O TURISMO DE PORTUGAL RECOMENDA

- caminhar de preferência acompanhado;
- avisar alguém do percurso e da hora prevista de chegada;
- terminar a caminhada antes de anoitecer, perto de alojamento;
- levar celular e carregador, e um colete refletor na mochila;
- não beber água de nascente ou de fonte sem garantia de qualidade;
- no outono e no inverno, ter atenção às zonas de caça.

O REGISTRO DOS GRUPOS

Desde 2025 existe a plataforma peregrinar.pt, feita pela VOST Portugal com a Comissão de Apoio ao Peregrino a Pé. O guia cadastra o grupo, os horários e os lugares em que vai dormir, e as autoridades acompanham. É gratuita. Em maio de 2026, a GNR usou a localização dos grupos cadastrados para deslocar as patrulhas e marcar as zonas de maior risco. No mesmo site ficam a lista dos postos de apoio de maio e os conselhos da GNR.

EMERGÊNCIA

O número é o **112**, em todo o país. Segundo o Turismo de Portugal, a chamada é gratuita e o atendimento é feito em português, inglês e francês. O site do CNC lista, concelho por concelho, os telefones de hospitais, centros de saúde e polícia de cinco caminhos: Tejo, Nazaré, Norte, Médio Tejo e Candeieiros.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Código da Estrada, artigos 99.º a 104.º, na republicação anexa à Lei n.º 72/2013, de 3 de setembro: Diário da República, 1.ª série, n.º 169, p. 5478 e 5479 (files.diariodarepublica.pt/1s/2013/09/16900/0544605499.pdf). GNR: gnr.pt/fatima_Pe.aspx e gnr.pt/fatima_carro.aspx. Infraestruturas de Portugal: infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/peregrinacao-segura-fatima-2025. Câmara Municipal de Coimbra, notícia de abril de 2026 sobre o IC2. Santuário de Fátima: "Indicações para a peregrinação a pé" e notícia de 09/05/2026. Turismo de Portugal: pathsoffaith.com/pt-pt/informacoes-uteis. Centro Nacional de Cultura: cnc.pt/caminhos-de-fatima e caminhosdefatima.org/informacoes. Associação Caminhos de Fátima, notícias de 26/02/2025 e de 25/03/2025. peregrinar.pt. Consultas de 02/10/2026.

QUANDO IR

O que as instituições dizem, os meses em que há mais gente, o clima pelas médias de trinta anos do instituto de meteorologia de Portugal, o calor e a regra dos incêndios.

O QUE AS INSTITUIÇÕES DIZEM

Os Caminhos de Fátima podem ser feitos o ano inteiro. O site do Centro Nacional de Cultura aponta a primavera, o verão e o outono como as épocas de melhores condições; o roteiro do Caminho do Tejo, do mesmo CNC, fala só em primavera e outono. Os dois dão o mesmo conselho para o verão: sair bem cedo. O guia do Caminho do Médio Tejo acrescenta o cuidado com o frio e com o nevoeiro, no inverno.

O Santuário divide o ano em duas épocas: a de verão, da Páscoa ao fim de outubro, com mais celebrações no programa, e a de inverno, de novembro à Páscoa.

QUANDO HÁ MAIS GENTE

- **Nos dias 12 e 13, de maio a outubro.** São as grandes peregrinações. Segundo o Turismo de Portugal, as maiores celebrações são as de 13 de maio e de 13 de outubro.
- **A pé, em maio e em outubro.** Segundo o Movimento da Mensagem de Fátima, citado pela agência Lusa em 2024, são os dois meses com mais peregrinos a pé. É também quando há postos de apoio na estrada.
- **Em agosto, de carro.** A Associação Caminhos de Fátima registra que, por causa do calor, a peregrinação de 12 e 13 de agosto não tem grandes grupos a pé.

- **Em grupo, em setembro e em outubro.** Em 2025, os grupos portugueses inscritos no Santuário preferiram setembro; os estrangeiros, outubro, seguido de maio e de setembro.

Quem quer a chegada com a multidão escolhe os dias 12 e 13. Quem quer o caminho e o Santuário mais vazios escolhe outra semana, sabendo que os postos de apoio na estrada funcionam nos períodos das grandes peregrinações.

O CLIMA EM NÚMEROS

O instituto de meteorologia de Portugal, o IPMA, publica as "normais climatológicas": a média de trinta anos de medições em cada estação. Os números abaixo são da normal de 1991 a 2020. O IPMA não tem, no mapa dessas normas, estação em Fátima. A mais próxima é a de Alcobaça, que fica a 35,8 metros de altitude; o Santuário está a cerca de 300 metros. Os números de Alcobaça são, por isso, uma referência da região, e não a medida de Fátima.

ESTAÇÃO	SERVE DE REFERÊNCIA PARA	MÁXIMA MÉDIA EM MAIO	EM AGOSTO	EM OUTUBRO	MÍNIMA MÉDIA EM JANEIRO
Ponte de Lima	O começo do Caminho do Norte ao Centro	22,6 °C	28,6 °C	22,0 °C	3,8 °C
Porto, aeroporto	Porto e Vila Nova de Gaia	20,3 °C	24,8 °C	20,7 °C	6,4 °C
Coimbra	Coimbra e o trecho central	23,3 °C	29,1 °C	23,2 °C	5,2 °C
Alcobaça	A estação mais perto de Fátima e da Nazaré	22,1 °C	27,0 °C	22,9 °C	4,0 °C
Santarém	O Caminho do Tejo	24,6 °C	31,5 °C	23,9 °C	5,8 °C
Lisboa	A saída do Caminho do Tejo	23,1 °C	28,8 °C	22,8 °C	8,6 °C
Castelo Branco	O interior, na direção da Sertã	23,4 °C	32,5 °C	21,7 °C	4,2 °C

ESTAÇÃO	CHUVA EM MAIO (MM)	EM AGOSTO (MM)	EM OUTUBRO (MM)	NO ANO (MM)	DIAS DE CHUVA EM OUTUBRO	DIAS COM 30 °C OU MAIS EM AGOSTO
Ponte de Lima	105,9	39,4	202,6	1.592,5	11,9	10,8
Porto, aeroporto	85,6	29,3	148,9	1.146,9	11,1	3,5
Coimbra	64,7	14,8	114,5	866,0	10,3	10,9
Alcobaça	61,8	12,7	102,5	825,2	9,8	5,4
Santarém	44,8	5,3	89,5	608,1	8,8	17,9
Lisboa	57,8	5,4	110,6	793,5	8,7	10,2
Castelo Branco	53,8	6,7	114,9	744,4	8,7	23,2

O que as tabelas mostram, para quem escolhe o mês:

- **Julho e agosto são os meses mais secos** em todas as estações. Em Santarém e em Lisboa, a chuva de agosto fica perto de 5 mm.
- **De outubro a janeiro chove mais.** São os quatro meses mais chuvosos em todas as estações.
- **O norte é muito mais chuvoso que o sul.** Em Ponte de Lima chove, no ano, mais que o dobro de Santarém.
- **O vale do Tejo e o interior são os mais quentes.** Em agosto, Santarém tem em média 17,9 dias com 30 graus ou mais, e Castelo Branco, 23,2. No Porto são 3,5.
- **Maio e outubro são parecidos na temperatura e diferentes na chuva.** As máximas médias ficam entre 20 e 25 graus nos dois meses. Em outubro chove de uma vez e meia a duas vezes o que chove em maio.
- **As noites de inverno são frias.** A mínima média de janeiro é de 4,0 graus em Alcobaça e de 3,8 em Ponte de Lima.

Média não é teto. A média esconde os dias de calor extremo. No período de 1991 a 2020, a maior temperatura registrada em Alvega, onde começa o desenho do Caminho do Médio Tejo por Abrantes, foi de 46,8 graus; em Santarém, de 46,3; em Lisboa, de 43,3. As três são do mesmo dia: 4 de agosto de 2018.

CALOR

O Santuário escreve, nas indicações para quem vem a pé: "Não caminhe nas horas de mais calor." O serviço público de saúde de Portugal, o SNS 24, diz quais são: das 11h às 17h. As recomendações dele para os dias quentes:

- beber água com regularidade, mesmo sem sede;
- evitar o sol direto entre as 11h e as 17h;
- usar protetor solar de fator 30 ou mais, de duas em duas horas;
- usar roupa leve, larga e clara, chapéu e óculos de sol;
- para quem faz esforço físico: começar e terminar devagar, preferir a manhã cedo ou o fim do dia, ir acompanhado e parar na hora se sentir fraqueza ou sensação de desmaio.

Diante de um sinal ou sintoma ligado ao calor, a orientação do SNS 24 é ligar para o 808 24 24 24 ou procurar atendimento médico de imediato. O Santuário recomenda ainda uma hora de pausa na caminhada da manhã e duas depois do almoço.

INCÊNDIOS: A REGRA DOS DIAS DE PERIGO

Vários caminhos atravessam floresta e serra. Em Portugal, o perigo de incêndio rural tem cinco níveis: reduzido, moderado, elevado, muito elevado e máximo. Quem o determina e divulga é o IPMA, com o instituto de conservação da natureza, o ICNF, e o nível pode ser diferente de concelho para concelho.

A regra está no Decreto-Lei n.º 82/2021. Nos dias de perigo "muito elevado" ou "máximo", é proibido fumar ou fazer lume de qualquer tipo nos territórios rurais e nas vias que os atravessam, e não se pode fazer fogueira; fogareiro e grelhador, só nos locais identificados para isso.

Nos mesmos dias, fica proibido circular ou permanecer em áreas florestais públicas ou comunitárias, incluindo os caminhos que as atravessam, quando elas estão dentro de uma área prioritária de prevenção e segurança com condicionamento de atividades. A lei abre exceção para os moradores, para quem trabalha no lugar e para quem não tem outro itinerário até a casa ou o trabalho. Nenhuma das fontes que lemos trata do caminhante de passagem.

As mesmas restrições podem ser impostas em qualquer nível de perigo por decisão do Centro de Coordenação Operacional Nacional, com efeito imediato; e, quando o governo decreta "situação de alerta", valem as regras dela.

Cabe a cada município divulgar, no seu site, quais são essas áreas. A folha do ICNF sobre as restrições manda consultar a câmara municipal e dá dois telefones: 808 200 520 e 211 389 320. Que trechos dos Caminhos de Fátima ficam dentro dessas áreas, nós não verificamos. O que dá para fazer antes de sair, em dia de calor e vento, é olhar o perigo de incêndio do concelho na página do IPMA, ipma.pt.

Sobre a fumaça, o SNS 24 orienta a evitar atividade ao ar livre e a usar máscara do tipo N95 quando não for possível evitar a exposição.

CHUVA E FRIO

O Turismo de Portugal considera indispensável, em qualquer época, uma capa de chuva grande, que cubra o corpo e a mochila, e desaconselha caminhar em dias de temperatura alta, de chuva ou de vento forte. Em março de 2026, tempestades atingiram trechos dos caminhos; o CNC publicou o aviso no seu site.

OS AVISOS DE TEMPO

O IPMA emite avisos meteorológicos por distrito, para as 72 horas seguintes, numa escala de cores. Cobrem vento forte, chuva forte, neve, trovoada, frio, calor, nevoeiro persistente e agitação do mar.

- **Amarelo:** risco para certas atividades que dependem do tempo.
- **Laranja:** risco moderado a elevado.
- **Vermelho:** risco extremo.

No laranja e no vermelho, o instituto manda seguir as orientações da Proteção Civil; no frio e no calor, também as da Direção-Geral da Saúde.

O aviso de calor tem um limite para cada distrito e só sai quando a previsão é de pelo menos 48 horas seguidas. O amarelo começa com máxima de 31 graus no distrito de Leiria, 32 no do Porto, 34 no de Lisboa, 35 no de Coimbra e 38 no de Santarém, onde fica Fátima. O aviso amarelo de chuva forte sai com 10 a 20 milímetros previstos numa hora.

HORAS DE LUZ

O Observatório Astronómico de Lisboa publica a hora em que o sol nasce e se põe em Lisboa. A tabela mais nova que achamos no site dele é a de 2022, na hora legal de Portugal:

DIA	O SOL NASCE	O SOL SE PÕE
13 de maio	06:26	20:40
21 de junho	06:12	21:05
13 de outubro	07:44	19:01
21 de dezembro	07:51	17:18

Pela mesma fonte, o dia dura 14 horas e 53 minutos em 20 de junho e 9 horas e 27 minutos em 17 de dezembro. São horas de Lisboa: não lemos a tabela de Fátima nem a de 2026. As instituições recomendam terminar a etapa antes

de anoitecer; em dezembro, isso deixa pouco mais de nove horas para caminhar.

DATAS EM QUE ALGO MUDA

- **Páscoa e 1º de novembro.** Troca do programa do Santuário, de inverno para verão e de verão para inverno.
- **De 1º de novembro a 1º de março.** Segundo uma notícia de 2024, fica fechado o centro de informação ao peregrino da Igreja da Conceição Velha, em Lisboa, um dos lugares da credencial.
- **24 de dezembro à tarde, 25 de dezembro e 1º de janeiro.** Fecham as casas de Aljustrel e o Museu do Santuário.
- **Último domingo de março e último domingo de outubro.** Muda a hora em Portugal.

FONTES DESTES CAPÍTULOS

IPMA, Instituto Português do Mar e da Atmosfera: Normais Climatológicas 1991–2020 (ipma.pt/pt/oclima/normais.clima/1991-2020), estações de Ponte de Lima, Porto/Pedras Rubras, Coimbra/Bencanta, Alcobaça, Santarém, Lisboa/Geofísico e Castelo Branco; página do perigo de incêndio rural (ipma.pt/pt/riscoincendio/rcm.pt); "Guia de Utilização dos Avisos Meteorológicos" e "Critérios de Emissão dos Avisos Meteorológicos" (ipma.pt/pt/enciclopedia/otempo/sam); fichas climatológicas 1991–2020 de Alvega, Santarém e Lisboa, para as máximas registradas. As comparações entre estações são leitura nossa das tabelas do IPMA. Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/informacoes, *Roteiro do Caminho do Tejo*, p. 12, e notícias de 15/05/2024 e de 23/03/2026. *Guia do Caminho do Médio Tejo*, p. 9. Santuário de Fátima: "Indicações para a peregrinação a pé", notícia de 12/04/2025, *Voz da Fátima* n.º 1241 e *Programa de Atividades 2025–2026*. Turismo de Portugal, pathsofffaith.com. Associação Caminhos de Fátima, notícia de 06/08/2025. SNS 24: "Proteja-se contra o calor" e "Exposição ao fumo de incêndios" (sns24.gov.pt). Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, artigos 42.º, 43.º, 66.º, 67.º e 68.º, lido no Diário da República e nas versões consolidadas da Procuradoria-Geral Regional de Lisboa (pgdlisboa.pt) e do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (sgifr.gov.pt). ICNF, folha "Restrições associadas ao Perigo de Incêndio Rural diário" (fogos.icnf.pt). Observatório Astronómico de Lisboa, "Nascimento e Ocaso do Sol (Lisboa)" e "Crepúsculos, Duração do Dia, Alturas e Azimutes do Sol (Lisboa)", 2022 (oal.ul.pt). Mudança da hora: Instituto Português da Qualidade, ipq.pt. Lusa, publicada pela Antena Livre em 08/05/2024 (imprensa). Consultas de 02/10/2026.

DORMIR

No caminho, o que as instituições dizem e o que o nosso mapa mostra. Na chegada, as duas regras do Santuário para quem vem a pé: de graça em maio, agosto e outubro, 10 euros no resto do ano.

NO CAMINHO

Não encontramos, nas páginas das instituições, uma rede de albergues própria dos Caminhos de Fátima, como a rede pública da Galícia no Caminho de Santiago. O Centro Nacional de Cultura descreve o que há: ao longo de cada jornada, sobretudo nos povoados, o peregrino encontra lugares para se abastecer de água e de comida, albergues e outros tipos de alojamento. Segundo o roteiro do Caminho do Tejo, as estruturas de acolhimento estão em geral ligadas às paróquias e às Misericórdias, e também aos municípios, às freguesias e a associações. A recomendação do CNC é informar-se sempre com antecedência.

A Associação Caminhos de Fátima aconselha planejar as paradas, lembra que alguns lugares exigem reserva, sobretudo nas épocas de muita gente, e pede que ninguém durma em lugar não preparado.

Um exemplo de albergue municipal. Em dezembro de 2024, a Câmara de Oliveira de Azeméis inaugurou o Albergue do Apeadeiro, numa antiga estação: 12 lugares, gestão da Cruz Vermelha, para peregrinos de Fátima e de Santiago.

O QUE O NOSSO MAPA MOSTRA

O mapa do Campo e Trilha traz os lugares para dormir do registro de turismo de Portugal que ficam a até 2 km do desenho dos caminhos. São 1.726:

HOTEL SIMPLES, HOSPEDAGEM E QUARTOS	977
-------------------------------------	-----

HOTEL DE TRÊS ESTRELAS	155
------------------------	-----

HOTEL DE QUATRO OU CINCO ESTRELAS E POUSADA	258
---	-----

HOSTEL	96
--------	----

CASA DE CAMPO, AGROTURISMO, TURISMO DE HABITAÇÃO E HOTEL RURAL	137
--	-----

APARTAMENTOS TURÍSTICOS E HOTEL-APARTAMENTO	97
---	----

PARQUE DE CAMPISMO	6
--------------------	---

A classe é regra nossa, aplicada sobre a categoria do registro. Dois limites precisam ser ditos. O primeiro: os apartamentos e as casas inteiras do alojamento local ficaram de fora. O segundo: o registro do alojamento local marca a posição da maior parte dos estabelecimentos como não confiável, e só vai ao mapa o que tem posição confiável. O mapa é, por isso, um piso: há mais lugares do que ele mostra. O registro de Portugal não tem a categoria de albergue de peregrinos. O mapa não mostra telefone nem e-mail; cada ponto abre um link para o Google Maps, que não nos paga nada.

ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS

Em cada etapa, contamos os lugares para dormir do povoado de chegada: os que têm posição confiável a até 1,5 km do povoado e os que trazem o nome dele no endereço. Em 8 das 59 etapas, essa conta deu zero:

CHEGADA	ETAPA	CAMINHO	KM
Zambujal	Coimbra – Zambujal	Caminho do Norte ao Centro	25,2
Vila Nova da Rainha	Alverca do Ribatejo – Vila Nova da Rainha	Caminho do Tejo	20,9
Areias	Cernache do Bonjardim – Areias	Caminho do Médio Tejo, por Sertã	26,4

CHEGADA	ETAPA	CAMINHO	KM
Vilar dos Prazeres	Tomar – Vilar dos Prazeres	Caminho do Médio Tejo, por Tomar	17,3
Pinheiro da Bemposta	São João da Madeira – Pinheiro da Bemposta	Caminho Centenário	16,0
Grada	Mealhada – Grada	Caminho Centenário	10,3
Colmeias	Pombal – Colmeias	Caminho Centenário	17,1
Arrimal	Rio Maior – Arrimal	Caminhos dos Candeeiros	26,3

Não quer dizer que não haja onde dormir. Quer dizer que nós ainda não encontramos essa informação. Como o CNC escreve que o acolhimento costuma estar ligado às paróquias, às Misericórdias, aos municípios e às freguesias, são eles os primeiros a quem perguntar antes de sair para uma dessas etapas. A outra saída é planejar a noite no povoado anterior ou no seguinte.

EM MAIO: OS POSTOS DE APOIO

Nas semanas das grandes peregrinações, sobretudo em maio, há postos de assistência ao longo das estradas, marcados com a bandeira dos peregrinos a pé. O Santuário falava em cerca de 60 postos em maio de 2024. Neles há lava-pés, tratamento de bolhas, massagem e refeição, e alguns têm lugar para descansar e dormir. O apoio é coordenado, em nome do Santuário, pelo Movimento da Mensagem de Fátima, com a Ordem de Malta, a Cruz Vermelha, os Servitas e outros. A lista dos postos, por distrito, fica em peregrinar.pt.

Em maio de 2025, os guias contaram à comissão de apoio que a maior dificuldade foi a pernoita nas etapas mais próximas de Fátima, em que vários grupos dividiram pavilhões e sedes de associações.

NA CHEGADA: AS DUAS REGRAS DO SANTUÁRIO

O Santuário recebe quem chega a pé de dois jeitos, conforme a data. As regras abaixo são as que estavam na página do Santuário em 2 de outubro de 2026.

	NAS PEREGRINAÇÕES DE MAIO, AGOSTO E OUTUBRO	NO RESTO DO ANO
Onde	Centro de Acolhimento de São Bento Labre, na Rua Dr. Sebastião Antunes Vieira, atrás da Basílica de Nossa Senhora do Rosário	Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, do lado norte do Recinto
Quanto	Gratuito; quem quiser deixa uma oferta	10 euros por dia
Quando abre	Em maio, do dia 9, às 15h, ao dia 12. Em agosto e outubro, do dia 10, às 15h, ao dia 12. Das 9h às 13h e das 14h às 21h	Chegada das 14h às 21h, com pagamento na hora; saída até as 9h
Reserva	Não há. Ordem de chegada, com inscrição feita em pessoa	Não há
Credencial	A página pede os dados pessoais; não fala de credencial	De Fátima ou de Santiago, com pelo menos dois carimbos, um deles de fora do concelho de Ourém
Onde se dorme	No edifício ou em tendas militares, em camas ou colchões	Em beliches, em quarto de até 6 pessoas; a casa entrega roupa de cama e de banho
Comida	Senhas para sopa no almoço e no jantar e café com leite de manhã	Não há refeições na casa
Quantas noites	A página não informa	Até 3 seguidas; a mesma pessoa só volta depois de 6 meses

Outras regras da casa, no resto do ano: quem começa a caminhada em Fátima não tem direito ao alojamento; é proibido fumar e beber álcool; não se lava roupa no quarto; animais não entram, com exceção do cão-guia; a bicicleta fica no estacionamento. O Centro de São Bento Labre tinha, em maio de 2024, lugar para cerca de 300 peregrinos.

O que a página não diz. Ela nomeia as peregrinações de maio, agosto e outubro para o acolhimento gratuito. Não diz qual das duas regras vale nos dias 12 e 13 de junho, de julho e de setembro. O site do Movimento da Mensagem de Fátima descreve o acolhimento do resto do ano como gratuito e em outro lugar; a página do Santuário é a da própria casa, e é a que seguimos.

BANHO

O Santuário tem duches gratuitos, o ano inteiro, para quem chega a pé ou de bicicleta: nos sanitários do Parque 4, das 8h às 21h.

AS CASAS DO SANTUÁRIO PARA OS OUTROS HÓSPEDES

O Santuário tem hospedagem com site próprio de reservas, em três casas: a Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, a de Nossa Senhora das Dores e o Centro Pastoral de Paulo VI. Na cidade de Fátima, o nosso mapa mostra o que o registro de turismo tem.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/informacoes; *Roteiro do Caminho do Tejo*, p. 11; notícia de 05/12/2024, que reproduz a Câmara de Oliveira de Azeméis. Associação Caminhos de Fátima: notícias de 11/09/2024 e de 19/05/2025. Santuário de Fátima: "Acolhimento de peregrinos a pé" (fatima.pt/pt/pages/acolhimento-de-peregrinos-a-pe). "Indicações para a peregrinação a pé", notícias de 09/05/2024 e de 11/05/2024, site da peregrinação de 2017 (papa2017.fatima.pt) e hospedagem do Santuário (booking.fatima.pt). Movimento da Mensagem de Fátima, mmfatima.pt/peregrinos-a-pe, e peregrinar.pt. Lugares para dormir: Turismo de Portugal, dados abertos, Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos e Registo Nacional de Alojamento Local, baixados em 02/10/2026 (a fonte não declara a licença); classes e contagens: Campo e Trilha. Consultas de 02/10/2026.

ENTRAR EM PORTUGAL E SAÚDE

Para o brasileiro: visto, passaporte, o que a fronteira pode pedir, o registro digital, o certificado que dá acesso à saúde pública e os telefones de emergência.

Este capítulo vale para o brasileiro em viagem curta, de turismo. As regras são as que estavam nas páginas de cada órgão em 2 de outubro de 2026. Elas mudam: antes de comprar a passagem, confira na fonte.

VISTO: NÃO PRECISA, ATÉ 90 DIAS EM 180

A Embaixada de Portugal em Brasília escreve: o cidadão brasileiro não precisa de visto para visitar Portugal quando a visita não passa de 90 dias, num período de 180 dias. Para ficar mais, por trabalho ou estudo, é preciso pedir o visto antes.

Os 90 dias não são por país. Segundo a União Europeia, o prazo é contado de uma vez só para todos os países europeus que usam o registro digital de fronteira. Quem passa uma semana na Espanha antes de entrar em Portugal já gastou uma semana dos 90 dias. O espaço Schengen tem 29 países, entre eles Portugal e a Espanha.

PASSAPORTE

Segundo a União Europeia, o passaporte tem de valer por pelo menos três meses depois da data em que a pessoa pretende sair, e ter sido emitido nos últimos dez anos.

O QUE PODE SER PEDIDO NA FRONTEIRA

A isenção de visto não dispensa as outras condições de entrada. O Consulado-Geral de Portugal em Salvador publica a lista do que se apresenta à autoridade de fronteira portuguesa:

- passaporte com validade de pelo menos três meses além da estada prevista;
- passagem aérea de ida e volta;
- comprovante de alojamento;
- seguro de saúde;
- comprovante de meios financeiros para a estada.

A página do consulado não tem data de atualização. A União Europeia confirma, em página própria, que a fronteira pode pedir comprovante de alojamento e passagem de volta, e pode perguntar a duração e o motivo da viagem e como a pessoa se sustenta durante ela. Quem não cumpre os requisitos pode ter a entrada recusada.

QUANTO DINHEIRO

A norma é a Portaria n.º 1563/2007. O valor que ela fixa, e que o Portal dos Vistos de Portugal repetia em 2 de outubro de 2026, é de **75 euros por entrada mais 40 euros por dia de permanência**, por pessoa. O consulado dá o exemplo: para 15 dias, 675 euros. Ele aceita como prova dinheiro, cheques de viagem ou cartão de crédito internacional.

A mesma portaria diz duas coisas que importam ao peregrino. A primeira: o valor pode ser dispensado a quem prove ter alojamento e alimentação garantidos durante a estada, ou apresente um termo de responsabilidade. A segunda: os valores são atualizados todo ano, de forma automática. Não achamos página com valor diferente de 75 e 40 euros; o que está aqui é o que o Portal dos Vistos mostrava na data da consulta.

SEGURO

A regra escrita com valor é a de quem pede visto: seguro com cobertura mínima de 30 mil euros, para assistência médica urgente e repatriamento. Para o brasileiro isento de visto, a lista do consulado diz "seguro de saúde", sem valor. Não achamos norma que fixe a cobertura para quem entra sem visto.

EES: O REGISTRO DIGITAL NA FRONTEIRA

O EES, sigla em inglês de Sistema de Entrada e Saída, registra o viajante de fora da União Europeia cada vez que ele cruza a fronteira: nome, dados do passaporte, impressões digitais, imagem do rosto, data e lugar. Começou a operar aos poucos em 12 de outubro de 2025 e funciona por inteiro desde 10 de abril de 2026. Desde essa data, substitui o carimbo no passaporte.

Na primeira passagem, o agente recolhe os dados, tira a foto do rosto ou as impressões digitais, ou as duas coisas, e o passaporte não é carimbado. Nas passagens seguintes, só confere foto e digitais. O sistema vale para quem precisa de visto e para quem não precisa.

ETIAS: AINDA NÃO FUNCIONAVA

O ETIAS é uma autorização de viagem que os isentos de visto, entre eles os brasileiros, terão de pedir antes de embarcar. Em 2 de outubro de 2026, o site da União Europeia dizia que o sistema não estava em operação e que nenhum pedido era recolhido. A previsão publicada era o último trimestre de 2026, sem dia marcado; a União Europeia promete avisar a data com vários meses de antecedência.

PREÇO	20 euros. Menores de 18 e maiores de 70 anos não pagam
VALIDADE	Três anos, ou até o passaporte vencer. Passaporte novo pede autorização nova
NO COMEÇO	Haverá um período de transição de pelo menos seis meses, em que quem não tiver a autorização não será barrado por isso
GARANTIA	A autorização não garante a entrada: o agente de fronteira continua a conferir as condições

Onde conferir. O site do ETIAS, da União Europeia, é travel-europe.europa.eu. Em 2 de outubro de 2026, ele dizia que nenhum pedido estava sendo recolhido.

SAÚDE: O CERTIFICADO CDAM (PB4, PT/BR-13)

O Brasil e Portugal têm um acordo de previdência que dá ao brasileiro o direito de ser atendido na saúde pública portuguesa. O documento que prova esse direito circula com três nomes: Certificado de Direito à Assistência Médica (CDAM), PB4 e PT/BR-13. O serviço do governo brasileiro que o emite usa CDAM; o Consulado-Geral do Brasil no Porto usa PT/BR-13. Segundo esse consulado, ele dá ao brasileiro vinculado à Previdência Social o direito à assistência médica em Portugal nas mesmas condições de um cidadão português.

QUEM EMITE	O Ministério da Saúde do Brasil. O consulado não emite nem valida
COMO PEDIR	Só pela internet, no serviço "Obter certificado de direito a assistência médica" do gov.br, ou pelo e-mail cdam.df@saude.gov.br . Não há atendimento em pessoa nem por telefone
QUANTO CUSTA	É gratuito
DOCUMENTOS	Passaporte emitido no Brasil, documento de identidade e comprovante do vínculo com a Previdência
QUEM TEM DIREITO	Brasileiro nato ou naturalizado, maior de 18 anos, e os dependentes, com vínculo previdenciário comprovado
PRAZO	No resumo, a página do serviço diz que o tempo ainda não foi estimado; na etapa de análise, traz "até 90 dias corridos". Os pedidos são analisados por ordem de chegada. Quem tem urgência manda por e-mail a cópia da passagem
VALIDADE	Seis meses, um ano ou cinco anos, conforme o motivo da viagem informado no formulário

O certificado sai em arquivo, com código QR, e não precisa de apostila. Sobre validar o certificado num centro de saúde português, os dois consulados do Brasil dizem coisas diferentes: a página do Consulado no Porto, de 2024, diz que o turista não precisa; a do Consulado em Lisboa, de 2022, manda o interessado ir a um centro de saúde validar. Quem não tem o certificado, avisa o Consulado no Porto, paga pelo atendimento na rede pública.

O que não achamos. O que o certificado cobre do lado português, em detalhe: consulta, urgência, internação, remédios, e se há taxa. As fontes brasileiras dizem "nas mesmas condições que um cidadão português"; a página do serviço de saúde português sobre estrangeiros trata dos europeus e não menciona o Brasil. O certificado e o seguro de viagem são coisas diferentes: o seguro está na lista do que a fronteira pode pedir.

TELEFONES

NÚMERO	PARA QUÊ
112	Emergência: ambulância, bombeiros ou polícia. Gratuito, de telefone fixo ou celular. Só para emergência de verdade. Se a pessoa não sabe onde está, o atendente identifica o lugar da chamada
808 24 24 24	Linha SNS 24, do serviço público de saúde: aconselha e encaminha para a unidade de saúde adequada, conforme os sintomas
800 250 250	CIAV, para esclarecimentos em caso de intoxicação
117	Proteção à floresta, na lista de telefones do Turismo de Portugal

Para atendimento médico que não é emergência, o Turismo de Portugal manda procurar o centro de saúde do lugar; a urgência do hospital é para os casos graves.

Remédios sem receita são vendidos nas farmácias e também em parafarmácias e em hipermercados autorizados. Segundo o Turismo de Portugal, as farmácias abrem, em geral, das 9h às 19h nos dias úteis, algumas com pausa para o almoço das 13h às 15h, e das 9h às 13h aos sábados. A que está de serviço à noite fica com a cruz verde acesa, e todas têm na porta a lista das farmácias abertas à noite mais próximas. Desde maio de 2026, o site do Infarmed, a autoridade dos medicamentos, traz na página principal o horário das farmácias e as que estão de turno.

O BÁSICO DE PORTUGAL

MOEDA	Euro
HORA	No inverno, a hora de Portugal continental é a do tempo universal; no verão, uma hora a mais. O relógio muda no último domingo de março e no último domingo de outubro. Pela nossa conta, são 3 horas à frente de Brasília no inverno de Portugal e 4 horas no verão; em 13 de maio e em 13 de outubro, 4 horas
ELETRICIDADE	230/400 volts, 50 hertz, com tomadas nas normas europeias. O Turismo de Portugal avisa que o plugue de lâminas chatas, do padrão americano, pede transformador e adaptador. A página não fala do plugue brasileiro de três pinos
ÁGUA DA TORNEIRA	Segundo a Agência Portuguesa do Ambiente, 98,86% da água na torneira do consumidor em Portugal continental foi classificada como segura em 2024. O número de 2025, noticiado pela imprensa em setembro de 2026, é 98,84%. A conta é da rede pública: não inclui fonte nem bica à beira do caminho

FERIADOS

Os feriados nacionais são treze: 1º de janeiro, Sexta-Feira Santa, Domingo de Páscoa, 25 de abril, 1º de maio, Corpo de Deus, 10 de junho, 15 de agosto, 5 de outubro, 1º de novembro e 1º, 8 e 25 de dezembro. O 13 de maio e o 13 de outubro não estão na lista. A lei prevê ainda, como feriados facultativos, a terça-feira de Carnaval e o feriado municipal de cada localidade. Não lemos a data do feriado municipal de Ourém, o concelho de Fátima.

RESUMO PARA CONFERIR ANTES DE EMBARCAR

- Passaporte emitido há menos de dez anos e válido por três meses depois da volta.
- Passagem de volta e comprovante de onde vai dormir.
- Seguro de viagem.
- Dinheiro ou cartão que cubra 75 euros mais 40 euros por dia, ou prova de alojamento e alimentação garantidos.
- Certificado CDAM (PB4, PT/BR-13), pedido com antecedência no gov.br.
- O estado do ETIAS, no site da União Europeia.

FONTES DESTES CAPÍTULOS

Embaixada de Portugal em Brasília, secção consular, vistos (brasil.embajadaportugal.mne.gov.pt). Consulado-Geral de Portugal em Salvador, "Turistas brasileiros em Portugal" (salvador.dabaia.consuladoporugal.mne.gov.pt). Portal dos Vistos, Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal: área Schengen, meios de subsistência e seguro (vistos.mne.gov.pt). Portaria n.º 1563/2007, de 11 de dezembro, artigos 2.º e 13.º. União Europeia: Your Europe (europa.eu/youreurope), site do EES e do ETIAS (travel-europe.europa.eu), Comissão Europeia, Migration and Home Affairs, perfil de Portugal (european-union.europa.eu) e página do 112 (digital-strategy.ec.europa.eu). Brasil: Consulado-Geral no Porto, "Certificado PT BR-13 (PB4)", e Consulado-Geral em Lisboa, "Atestado de Direito à Assistência Médica (CDAM)" (gov.br/mre), e serviço "Obter certificado de direito a assistência médica" (gov.br). SNS 24: "Sobre nós", "Acesso a cuidados por cidadãos estrangeiros", "Medicamentos não sujeitos a receita médica" e "Exposição ao fumo de incêndios" (sns24.gov.pt). Instituto Português da Qualidade, notícia de 25/10/2024 sobre a mudança da hora. Hora de Brasília: Decreto n.º 2.784/1913 e Decreto n.º 9.772/2019 (planalto.gov.br); a diferença de horas é conta nossa. Turismo de Portugal, visitportugal.com, "Eletricidade". Código do Trabalho de Portugal, artigos 234.º e 235.º (versão consolidada, pgdlisboa.pt). Turismo de Portugal, pathsofffaith.com/pt-pt/informacoes-uteis (centro de saúde, farmácias e telefone 117). Infarmed, notícia de 08/05/2026. Água da torneira: Agência Portuguesa do Ambiente, Relatório do Estado do Ambiente, "Água para consumo humano" (rea.apambiente.pt); Renascença, com a agência Lusa, 29/09/2026 (imprensa). Consultas de 02/10/2026.

COMO CHEGAR

Do aeroporto ao ponto de partida de cada caminho, e como se chega a Fátima e se sai de lá: o que as empresas de trem e de ônibus informam sobre o próprio serviço.

Este capítulo diz se há trem ou ônibus até cada lugar, pela informação da própria empresa. Não traz horário nem preço, que mudam. As páginas foram lidas em 2 de outubro de 2026.

OS AEROPORTOS

Lisboa. O aeroporto chama-se Humberto Delgado e tem estação de metrô, dentro do edifício, na zona das chegadas; segundo o metrô, ela funciona das 6h30 à 1h. Segundo a empresa que o administra, a viagem até o Saldanha, no centro, leva cerca de 20 minutos, e a Gare do Oriente, a principal estação de trem da cidade, fica a 10 minutos de metrô.

Porto. O aeroporto chama-se Dr. Francisco Sá Carneiro e é servido pela linha E do metrô, a violeta, que vai até o Estádio do Dragão, com um trem a cada 20 ou 30 minutos, conforme a hora e o dia.

CHEGAR A FÁTIMA

DE TREM: A ESTAÇÃO NÃO FICA NA CIDADE

Na empresa de trens de Portugal, a CP, a estação com o nome de Fátima chama-se "Chão de Maçãs - Fátima". Fica na Linha do Norte, em Chão de Maçãs, e não na cidade de Fátima. A CP informa que ali há ligação a ônibus, serviço de táxi e estacionamento; não informa a distância até a cidade. A única fonte que lemos com esse número é um jornal de 2011, que fala em 23 km até

o Santuário. Caxarias é outra estação da mesma linha; a página da CP não diz a que distância ela fica de Fátima. No horário da CP em vigor desde 14 de dezembro de 2025, trens regionais e Intercidades param nas duas.

Antes de comprar o bilhete de trem. Quem desce em Chão de Maçãs ainda precisa de ônibus ou de táxi para chegar ao Santuário. Não achamos, em página da CP ou do município, a linha, a empresa e a frequência do ônibus de ligação de hoje. A única informação de operador que lemos é de 2017: naquele ano, a Rodoviária do Tejo escrevia que as carreiras da Rodoviária do Lis ligavam a estação de Caxarias ao terminal de Fátima.

DE ÔNIBUS

Fátima tem terminal rodoviário, na Avenida D. José Alves Correia da Silva; segundo a Rodoviária do Tejo, a menos de 500 metros do Santuário. Segundo o Turismo Centro de Portugal, chegam ali ônibus de todo o país, pela Rede Expressos e por outras empresas, além das linhas regionais. A FlixBus informa uma parada em Fátima e, na data da consulta, 29 cidades com ligação direta; entre as rotas que ela lista estão Lisboa, Porto, Coimbra e os aeroportos de Lisboa e do Porto. O site da Rede Expressos não abriu para nós, e por isso não dizemos de que cidades ela sai.

Para sair de Fátima no fim da caminhada, o caminho é o mesmo terminal.

CHEGAR AO PONTO DE PARTIDA

CAMINHO	SAI DE	TREM	ÔNIBUS
Norte ao Centro	Valença	Há estação, na Linha do Minho, com trens regionais e o internacional entre Vigo e o Porto	A FlixBus tem parada
Centenário	Vila Nova de Gaia	Há estação, "Vila Nova de Gaia - Devesas", na Linha do Norte. Na cidade do Porto, a estação dos trens de longo curso é Porto Campanhã	
Rota Carmelita	Coimbra	Há estação, Coimbra-B, na Linha do Norte	A FlixBus lista a rota Coimbra-Fátima

CAMINHO	SAI DE	TREM	ÔNIBUS
Tejo	Lisboa	Santa Apolónia e Oriente são estações da Linha do Norte	
Nazaré	Nazaré	A CP tem duas estações com "Nazaré" no nome, na Linha do Oeste, e nenhuma tem endereço na vila: "Valado - Nazaré - Alcobaça", em Valado dos Frades, e "Famalicão da Nazaré". O município manda descer em Valado dos Frades, a 6 km da Nazaré	A FlixBus tem parada na Nazaré; o município indica a Rede Expressos
Candeeiros	Rio Maior	A busca da CP não devolve estação	O município indica os ônibus da Rodotejo e a FlixBus até Santarém ou Caldas da Rainha; a página da FlixBus mostra também uma parada em Rio Maior
Médio Tejo, por Tomar	Tomar	Há estação, no Ramal de Tomar, com trens regionais	A FlixBus tem parada
Médio Tejo, por Abrantes	Abrantes	Há estação, na Linha da Beira Baixa; o endereço é no Rossio ao Sul do Tejo	A FlixBus tem parada
Médio Tejo, pela Sertã	Sertã	A busca da CP não devolve estação	A FlixBus dava o destino como indisponível e apontava Tomar, a 34 km, e Abrantes, a 39 km, como os mais próximos

Dois pontos de partida fora da cidade. No nosso mapa, a linha do Caminho do Médio Tejo pela Sertã começa em Vale do Souto, e a de Abrantes, na freguesia de Alvega e Concavada: são os pontos em que o desenho da fonte começa. Não achamos como chegar de transporte público a esses dois pontos. Se a Rede Expressos ou outra empresa serve a Sertã, também não conseguimos confirmar.

ESTAÇÕES AO LONGO DOS CAMINHOS

Servem para quem quer fazer o caminho por partes, ou precisa parar no meio. Segundo as fichas e os horários da CP:

- **No Caminho do Tejo:** Vila Franca de Xira, Vila Nova da Rainha, Azambuja e Santarém têm estação na Linha do Norte. A de Santarém tem endereço na Ribeira de Santarém.
- **No norte:** Barcelos tem estação na Linha do Minho.
- **Entre o Porto e Coimbra:** Oliveira de Azeméis e Águeda têm estação na Linha do Vouga; a Mealhada, na Linha do Norte.
- **Entre Coimbra e Fátima:** Soure, Pombal e Caxarias têm estação na Linha do Norte.

A distância de cada estação ao centro da cidade e ao desenho do caminho não está nas páginas da CP.

O ENDEREÇO DA CHEGADA

O Santuário dá as próprias coordenadas: 39°37'52.06" de latitude norte e 8°40'23.47" de longitude oeste. O endereço é Rua de Santa Isabel, 360, em Fátima.

FONTES DESTE CAPÍTULO

ANA Aeroportos: páginas de transportes públicos do aeroporto de Lisboa (aeroportoalisboa.pt) e do aeroporto do Porto (aeroportoporto.pt). Metropolitano de Lisboa, página da estação Aeroporto (metrolisboa.pt). Turismo de Portugal, pathsofffaith.com/pt-pt/informacoes-uteis (nomes dos aeroportos). CP – Comboios de Portugal, fichas das estações (cp.pt): Chão de Maçãs – Fátima, Caxarias, Valença, Vila Nova de Gaia – Devesas, Porto Campanhã, Coimbra-B, Lisboa Santa Apolónia, Oriente, Valado – Nazaré – Alcobaça, Famalicão da Nazaré, Tomar, Abrantes, Vila Franca de Xira, Azambuja, Santarém, Barcelos, Pombal, Águeda e Oliveira de Azeméis; horários "Regional – Linha do Norte" e "Alfa Pendular | Intercidades – Lisboa ↔ Norte", em vigor desde 14/12/2025 (Mealhada, Soure, Caxarias, Vila Nova da Rainha e paradas do Intercidades). Rodoviária do Tejo, "Fátima 2017: transporte especial dias 12 e 13 de maio" (rodotejo.pt). Município da Nazaré, "Como chegar" (findoutnazare.pt). Turismo Centro de Portugal, "Descubra Fátima de comboio" (turismodocentro.pt). FlixBus, páginas de Fátima, Valença do Minho, Nazaré, Tomar, Abrantes, Sertão e Rio Maior (flixbus.pt; informação da empresa sobre o próprio serviço). Turismo de Rio Maior, "Como chegar" (turismoriomaior.pt). Santuário de Fátima, "Indicações para a peregrinação a pé" e "Contactos". Sobre os 23 km: Região de Leiria, com a agência Lusa, julho de 2011 (imprensa). Consultas de 02/10/2026.

DE BICICLETA E OUTROS JEITOS

O que as instituições dizem para quem não vai a pé, para quem leva carro de apoio, criança ou animal, e o que elas não dizem.

DE BICICLETA

O Turismo de Portugal descreve os Caminhos de Fátima como percorridos "a pé ou de bicicleta" e dá a medida de um dia: de 60 a 100 km de bicicleta, contra 25 a 30 km a pé.

Dois caminhos são apresentados, por quem cuida deles, como feitos também para o ciclista. O guia do Caminho do Médio Tejo diz que os itinerários se destinam a peregrinos a pé ou de bicicleta e marca variantes para bicicleta de montanha; a regra é o ciclista dar passagem a quem caminha. A Associação Caminhos de Fátima apresenta a Rota Carmelita como percurso para o caminhante e o ciclista.

A GNR tem conselhos próprios para o peregrino de bicicleta:

- cumprir o Código da Estrada como os outros veículos;
- andar equipado: capacete, óculos, luvas, roupa clara e refletora, luz na frente e atrás;
- andar em fila indiana, e não em grupo;
- não usar fones nem celular.

No Santuário, quem chega de bicicleta deixa-a no estacionamento, em lugar próprio, e pode usar os duches gratuitos do Parque 4. Pelo Código da Estrada, quem leva a bicicleta pela mão é tratado como peão.

Credencial e certificado para o ciclista. Os textos do Centro Nacional de Cultura falam sempre de quem vai "a pé", e o certificado do CNC é para quem termina o caminho a pé. Não achamos, nas páginas do CNC, regra para a bicicleta. Para dormir na casa do Santuário no resto do ano, a página fala de "peregrinos a pé".

A CAVALO

Nenhuma página do CNC, da Associação Caminhos de Fátima, do Turismo de Portugal ou do Santuário que lemos trata de fazer os caminhos a cavalo. O único registro que achamos é de imprensa: em outubro de 2011, a Agência Ecclesia noticiou uma bênção de cerca de 40 cavalos no Santuário, depois de um passeio de uns 35 km saído da Golegã. É um evento isolado, e não uma orientação.

COM CARRO DE APOIO

A Associação Caminhos de Fátima notou, em maio de 2025, que há cada vez mais grupos organizados com estrutura de apoio própria, que não dependem dos postos das entidades. Para os carros de apoio, as regras escritas são duas: o Santuário manda o carro parar do lado em que o grupo caminha, e a GNR pede que ele pare onde nem o carro nem os peregrinos fiquem expostos ao trânsito.

POR ETAPAS, EM VÁRIOS FINS DE SEMANA

Segundo o Movimento da Mensagem de Fátima, citado pela agência Lusa em 2024, já se veem peregrinos nas estradas o ano inteiro, muitos deles fazendo o caminho por partes: um trecho num fim de semana, outro no seguinte. Em 2010, o Santuário já escrevia que a peregrinação a pé tinha deixado de acontecer só perto das grandes datas.

COM CRIANÇA

O Santuário escreve, nas indicações para a peregrinação a pé: "Não leve consigo crianças pequenas." A página não diz a partir de que idade.

COM ANIMAL

A única regra escrita que achamos é a do alojamento de peregrinos do Santuário: animais não entram, com exceção do cão-guia. Para o Recinto e para as basílicas, não achamos regra escrita.

EM CADEIRA DE RODAS

Sobre os caminhos, não achamos informação de acessibilidade em nenhuma das páginas lidas. Sobre o Santuário, há: acessos planos ao Recinto pelos lados norte e sul, rampas para as capelas da confissão e cadeiras de rodas emprestadas pelo próprio Santuário.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Turismo de Portugal: pathsoffaith.com/pt-pt/ways/caminhos-de-fatima e [/informacoes-uteis](https://informacoes-uteis.guide). *Guia do Caminho do Médio Tejo*, p. 7 e 9. Associação Caminhos de Fátima: caminhosdefatima.com/rotacarmelita e notícia de 19/05/2025. GNR: gnr.pt/fatima_bicicleta.aspx e gnr.pt/fatima_carro.aspx. Santuário de Fátima: "Acolhimento de peregrinos a pé", "Indicações para a peregrinação a pé" e notícias de 05/05/2010 e de 09/05/2024. Centro Nacional de Cultura: caminhosdefatima.org/informacoes. Código da Estrada, artigo 104.º (Diário da República, republicação de 2013). Agência Ecclesia, 10/10/2011 (imprensa). Lusa, publicada pela Antena Livre em 08/05/2024 (imprensa). Consultas de 02/10/2026.

O QUE LEVAR

O que os números dos caminhos pedem da mochila, o que as instituições mandam não deixar em casa e onde estão os nossos kits.

Este capítulo é curto de propósito. Lista de equipamento envelhece depressa, e a nossa fica no site, onde cada item é conferido e trocado quando some das lojas. Aqui ficam só as medidas do caminho que decidem o que entra na mochila.

O QUE O CAMINHO PEDE

- **Dias seguidos de caminhada.** Metade das 59 etapas do mapa tem até 20,4 km, e a mais longa tem 29,2 km. O Santuário recomenda não passar de 30 km por dia. O que mais pesa nessa conta é o calçado e a meia.
- **Mochila leve.** O Turismo de Portugal aconselha que o peso da mochila não passe de 10% do peso de quem a leva.
- **Ser visto.** O colete refletor é pedido por todas as fontes: a GNR e a Infraestruturas de Portugal mandam usá-lo de dia e de noite, com roupa clara, e o Turismo de Portugal o põe na lista da mochila.
- **Chuva em qualquer mês.** O Turismo de Portugal considera indispensável, em qualquer época, uma capa de chuva grande, que cubra o corpo e a mochila.
- **Água para os trechos sem povoado.** Em 18 etapas há 10 km ou mais seguidos sem povoado; o maior trecho tem 17,3 km. O Turismo de Portugal manda beber com frequência, antes de ter sede, e não beber de nascente ou de fonte sem garantia de qualidade.
- **Sol.** O Santuário manda não caminhar nas horas de mais calor. No verão, o Turismo de Portugal aconselha descansar sempre à sombra.

- **Luz.** As instituições recomendam terminar a etapa antes de anoitecer. Quem, mesmo assim, anda de noite em grupo precisa, pelo Código da Estrada, de luz branca à frente, luz vermelha atrás e dois coletes.
- **Celular e carregador.** Estão na lista do Turismo de Portugal, junto com o aviso de dizer a alguém o percurso e a hora prevista de chegada.
- **Documentos.** Passaporte e credencial juntos, protegidos da chuva e sempre à mão.

A LISTA DO SANTUÁRIO

O Santuário publica, nas indicações para a peregrinação a pé, a sua lista do que levar:

- sapatos já usados, confortáveis, um par de reserva e chinelos;
- meias brancas, de algodão, sem costura;
- roupa de algodão, larga, clara e com mangas, só a necessária para cada dia;
- agasalho para a noite;
- lanterna;
- protetor solar e, se possível, óculos de sol;
- chapéu e guarda-chuva ou impermeável;
- protetor para os lábios;
- água, frutos secos e açúcar.

O QUE A MOCHILA NÃO PRECISA CARREGAR

Na casa em que o Santuário recebe peregrinos a pé no resto do ano, a roupa de cama e de banho é entregue na chegada. Nos dias das grandes peregrinações, o acolhimento gratuito dá cama ou colchão, sopa e café com leite. Os duches do Parque 4 são gratuitos o ano inteiro.

OS NOSSOS KITS

O Campo e Trilha monta kits de equipamento por nível de trilha e por categoria. Para os Caminhos de Fátima, os que mais importam são cinco:

- **Pés:** meia e calçado – campoetrilha.com.br/kits/pes
- **Água:** garrafa e filtro – campoetrilha.com.br/kits/agua
- **Sol e insetos:** chapéu, óculos, protetor, repelente e camiseta de proteção – campoetrilha.com.br/kits/sol-e-insetos
- **Chuva e frio:** camadas para o vento, a chuva e a noite fria – campoetrilha.com.br/kits/chuva-e-frio
- **Carregar:** mochila e bastão – campoetrilha.com.br/kits/carregar

Cada kit tem três faixas de preço, e o site diz por que cada item está ali. Nós não vendemos nada: você escolhe no site e compra na loja, que cuida de preço, entrega e troca. Quando a compra sai por um link nosso, a loja nos paga uma comissão, e o preço é o mesmo para você. Por isso este almanaque não tem link de produto, só o endereço das páginas.

O colete não está nos nossos kits. Em maio de 2017, ano do centenário, a GNR distribuiu 50 mil coletes refletos aos peregrinos. Não achamos o número de outros anos. Não conte com isso: leve o seu.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário de Fátima: "Indicações para a peregrinação a pé" e "Acolhimento de peregrinos a pé". Turismo de Portugal: pathsofffaith.com/pt-pt/informacoes-uteis. GNR: gnr.pt/fatima_Pe.aspx e comunicado de 15/05/2017. Infraestruturas de Portugal: campanha "Peregrinação Segura – Fátima 2025". Código da Estrada, artigo 102.^º (Diário da República, republicação de 2013). Extensão das etapas e trechos sem povoado: cálculo do Campo e Trilha sobre o desenho dos dados abertos do Turismo de Portugal. Consultas de 02/10/2026.

PARTE 5

ALMANAQUE

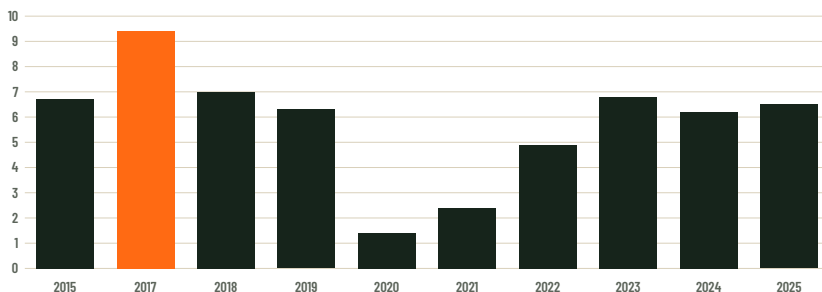
OS NÚMEROS DE FÁTIMA

Quantos vão, de onde vêm, em que mês, quantos a pé: o que o Santuário publica, com a regra de cada conta e o que nenhuma fonte conta.

Quase todos os números deste capítulo são do Santuário de Fátima. Ele os divulga uma vez por ano, em geral em fevereiro, no Encontro de Hoteleiros que promove; os de 2025 saíram em 5 de fevereiro de 2026. Onde a fonte é outra, o texto avisa.

O que o número conta. O "peregrino" das estatísticas do Santuário é quem participou de pelo menos uma celebração. O próprio Santuário reconhece que muita gente vai à Cova da Iria e não entra em celebração nenhuma. O número, portanto, não é de visitantes.

ANO A ANO



Participantes em celebrações no Santuário de Fátima, em milhões, de 2015 a 2025. Em laranja, 2017, o ano do centenário. O ano de 2016 não está no gráfico: não achamos o número. Fonte: notícias anuais do Santuário e Voz da Fátima n.º 1241, consultadas em 02/10/2026.

O ano de 2017, do centenário das aparições, teve 9,4 milhões de participantes, em 14.326 celebrações. Em 2020, o da pandemia, foram 1.403.197: o Santuário ficou quase três meses sem peregrinos, de 14 de março a 30 de

maio. Em 2025 a conta chegou a 6.478.323, com 241.913 pessoas a mais que em 2024 e acima dos 6,3 milhões de 2019. O Santuário resume: desde 2010, a média ficou entre 5 e 7 milhões por ano, com exceção de 2017.

AS CELEBRAÇÕES DE 2025

CELEBRAÇÕES	11.170: 4.622 do programa do Santuário e 6.548 dos programas dos grupos
MISSAS DO PROGRAMA DO SANTUÁRIO	2.557, com 2.790.855 participantes
ROSÁRIO COM PROCISSÃO DAS VELAS	1.515.241 participantes
ROSÁRIO	829.905 participantes
HÓSTIAS PEQUENAS CONSUMIDAS	779.000

A Capelinha das Aparições é o lugar que mais concentra gente. Em 2023, último ano em que achamos esse número, teve 3,112 milhões de participantes em 3.652 celebrações. No mesmo ano houve 113.500 confissões.

OS GRUPOS E OS PAÍSES

"Grupo organizado" é o que se inscreve nos serviços do Santuário. Em 2025 foram 5.608, de 84 países: 1.276 portugueses e 4.332 estrangeiros. Vêm mais grupos de fora, mas os portugueses trazem mais gente: em 2024, os grupos portugueses somaram 435.609 peregrinos e os estrangeiros, 174.891.

#	PAÍS	PEREGRINOS EM GRUPOS INSCRITOS, 2025
1	Espanha	42.030
2	Polónia	23.007
3	Estados Unidos	16.874
4	Indonésia	13.980
5	Itália	10.896

#	PAÍS	PEREGRINOS EM GRUPOS INSCRITOS, 2025
6	Ucrânia	9.772
7	Brasil	9.447
8	Vietnã	8.211
9	Filipinas	6.001
10	Índia	4.395

Em 2025, pela primeira vez, a Ásia passou a América como segundo continente de origem dos grupos: Europa 55%, Ásia 22,3%, América 20%. A Indonésia saltou de 49 grupos e 1.426 peregrinos em 2024 para 409 grupos e 13.980 peregrinos em 2025.

O número de países dos grupos foi de 109 em 2017, o máximo, 79 em 2018, 82 em 2019, 76 em 2022, 94 em 2023, 88 em 2024 e 84 em 2025.

O BRASIL

Os 9.447 brasileiros de 2025 são só os que vieram em grupo inscrito. Quem viaja por conta própria não é contado por país, e por isso não existe o total de brasileiros que vão a Fátima num ano. Em 2024, entre os países das Américas, o Brasil foi o segundo em número de grupos, atrás dos Estados Unidos e à frente do México. Em 2019 foram 227 grupos brasileiros.

OS MESES

Em 2025, os grupos portugueses preferiram setembro, à frente de maio, junho e outubro. Entre os estrangeiros, o mês preferido foi outubro, seguido de maio e de setembro, como em anos anteriores. As três dioceses portuguesas com mais peregrinos em grupo foram a do Porto, com 45.665, a de Braga, com 27.503, e a de Lisboa, com 22.046.

AS GRANDES DATAS

DATA	QUANTOS
12 e 13 de maio de 2025	Mais de 450 mil pessoas na Cova da Iria
12 e 13 de maio de 2024	Cerca de 450 mil fiéis nas celebrações
Bênção dos Capacetes, 20 de setembro de 2026	Cerca de 170 mil motociclistas
12 e 13 de maio de 2020	Nenhum peregrino presente, por causa da pandemia
12 e 13 de outubro de 2020	6 mil

QUANTOS VÃO A PÉ

Ninguém conta todos. O Santuário não publica um total anual, e ele mesmo avisou, em 2017, que os números de quem caminha são estimativa. O que existe:

QUANDO	NÚMERO	O QUE É
Maio de 2009	cerca de 35.000	Estimativa do Santuário
2016	50.000	Número dado pelo Santuário em 2017
Maio de 2017	cerca de 117.500	Peregrinos apoiados ou acompanhados pela GNR no caminho, segundo a própria GNR. Era o ano do centenário e da visita do papa
Maio de 2026	quase 10.000, em cerca de 200 grupos	Só os grupos cadastrados pelo guia em peregrinar.pt, três dias antes do dia 12

Os quatro números não medem a mesma coisa e não formam uma série. Em maio de 2026, cerca de dois terços dos grupos cadastrados vinham pelas rotas do norte. Os dois maiores saíram da paróquia de Castelões de Cepêda, na diocese do Porto, e somavam mais de 900 pessoas.

OUTROS NÚMEROS

ATENDIMENTOS NOS POSTOS DE INFORMAÇÕES, 2025	424.206: 57.592 a portugueses e 366.614 a estrangeiros
ENTRADAS NAS CASAS E NOS MUSEUS, 2025	Mais de 1 milhão: casa de Francisco e Jacinta 429.930; casa de Lúcia 421.343; exposições temporárias 182.011; exposição permanente 94.522
VEÍCULOS BENZIDOS, 2025	Mais de 10 mil, com 16 mil pessoas presentes
TRIGO OFERECIDO EM 13 DE AGOSTO DE 2025	319,5 kg, de trigo e de farinha
PAÍSES VISITADOS PELA IMAGEM PEREGRINA	64
MEMBROS DOS SERVITAS	Cerca de 450
CERA QUEIMADA EM 13 DE MAIO DE 2014	Quase 21 toneladas em menos de 24 horas, segundo a agência Lusa

O SANTUÁRIO EM MEDIDAS

IMAGEM DA CAPELINHA	1,04 m, em cedro do Brasil
COROA	1,2 kg de ouro, 313 pérolas e 2.679 pedras preciosas
TORRE DA BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	65 m, com 62 sinos
BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE	125 m de diâmetro e 8.633 lugares
CRUZ ALTA	34 m de altura
AZINHEIRA GRANDE	11,5 m de altura e 20,1 m de copa
COLUNATA	200 colunas e meias colunas

O que nenhuma fonte conta. O total de peregrinos a pé por ano; o total de brasileiros por ano; o número de participantes de 2016, que não achamos; quantas credenciais e quantos certificados o Centro Nacional de Cultura já emitiu.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Santuário de Fátima: *Voz da Fátima* n.º 1241, de 13/02/2026, p. 1 a 3 (fatima.pt/files/upload/voz_da_fatima/vf12412026-02-13.pdf); notícias com os números de cada ano, de 07/03/2016, 08/02/2018, 07/02/2019, 05/02/2020, 31/01/2021, 16/02/2023, 08/02/2024, 06/02/2025 e 06/02/2026; notícias de 13/05/2024, 05/05/2026, 09/05/2026, 03/08/2026, 31/08/2026 e 20/09/2026; notícia de 05/05/2010 e site da peregrinação de 2017 (peregrinos a pé); "Imagem Peregrina"; "Lugares das aparições" e "Lugares de culto e oração"; notícias de 04/08/2023 (Servitas) e de 16/08/2024 (Azinheira Grande). GNR, comunicado de 15/05/2017 (gnr.pt/comunicado.aspx?linha=4230). Lusa, publicada no Observador em 10/05/2017 (imprensa). Consultas de 02/10/2026.

RECORDES DOS CAMINHOS

O percurso mais longo, a etapa que mais sobe, o ponto mais alto, o maior trecho sem povoado: o que o banco de dados do nosso mapa mostra, com a regra de cada conta.

Os números deste capítulo saem do banco de dados do nosso mapa: 7 caminhos, 9 percursos e 59 etapas. Nenhum foi digitado à mão.

As regras das contas. A divisão em etapas é nossa. A extensão é medida sobre o desenho dos dados abertos do Turismo de Portugal. A altitude vem do Modelo Digital do Terreno de 10 metros da Direção-Geral do Território, lida a cada 25 metros ao longo do desenho. Subida e descida são a soma dos desníveis acima de 5 metros, a mesma regra do nosso mapa dos caminhos de Santiago. "Povoado" é o que a Wikidata registra junto da linha.

OS PERCURSOS

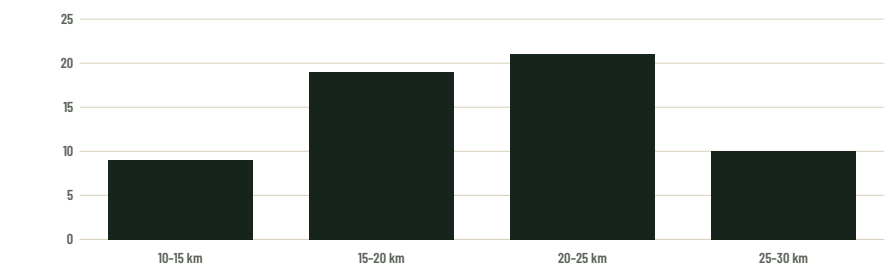
O percurso mais longo é o Caminho do Norte ao Centro, com 365,7 km em 17 etapas. O mais curto é o Caminho do Médio Tejo, por Tomar, com 30,7 km em 2 etapas.

CAMINHO	SAI DE	KM	ETAPAS	SOBE (M)	DESCE (M)	TOPO (M)
Caminho do Norte ao Centro	Valença	365,7	17	5.244	4.932	400
Caminho do Tejo	Lisboa	146,4	6	1.236	919	444
Caminho da Nazaré	Nazaré	56,0	3	1.019	781	461
Rota Carmelita	Coimbra	112,4	6	1.763	1.536	355
Caminho do Médio Tejo, por Sertã	Sertã	98,0	4	1.693	1.832	516
Caminho do Médio Tejo, por Abrantes	Abrantes	90,5	4	1.169	856	355

CAMINHO	SAI DE	KM	ETAPAS	SOBE (M)	DESCE (M)	TOPO (M)
Caminho do Médio Tejo, por Tomar	Tomar	30,7	2	709	416	355
Caminho Centenário	Vila Nova de Gaia	215,3	14	2.502	2.155	377
Caminhos dos Candeeiros	Rio Maior	62,9	3	1.465	1.186	533

AS ETAPAS

As 59 etapas têm, em média, 20,0 km; metade delas tem até 20,4 km. A mais longa é Santarém – Amiais de Baixo (Caminho do Tejo), com 29,2 km. A mais curta é Mealhada – Grada (Caminho Centenário), com 10,3 km.



Quantas etapas há em cada faixa de extensão. Conta do Campo e Trilha sobre a nossa divisão em etapas.

AS DEZ QUE MAIS SOBEM

#	ETAPA	CAMINHO	KM	SOBE (M)
1	Rio Maior – Arrimal	Caminhos dos Candeeiros	26,3	699
2	Amiais de Baixo – Fátima	Caminho do Tejo	29,0	685
3	Cernache do Bonjardim – Areias	Caminho do Médio Tejo, por Sertã	26,4	597
4	Valença – Romarigães	Caminho do Norte ao Centro	21,9	564
5	Torres Novas – Fátima	Caminho do Médio Tejo, por Abrantes	26,3	529
6	Seiça – Fátima	Caminho do Médio Tejo, por Sertã	22,7	486
7	Tomar – Vilar dos Prazeres	Caminho do Médio Tejo, por Tomar	17,3	485
8	Coimbra – Zambujal	Caminho do Norte ao Centro	25,2	477
9	Arrimal – Alvados	Caminhos dos Candeeiros	20,9	435

#	ETAPA	CAMINHO	KM	SOBE (M)
10	Vila Nova de Gaia – Fiães	Caminho do Norte ao Centro	20,9	423

AS DEZ QUE MAIS DESCEM

#	ETAPA	CAMINHO	KM	DESCE (M)
1	Cernache do Bonjardim – Areias	Caminho do Médio Tejo, por Sertã	26,4	744
2	Arrimal – Alvados	Caminhos dos Candeeiros	20,9	513
3	Romarigães – Facha	Caminho do Norte ao Centro	22,4	478
4	Amiais de Baixo – Fátima	Caminho do Tejo	29,0	450
5	Vale do Souto (Sertã) – Cernache do Bonjardim	Caminho do Médio Tejo, por Sertã	26,5	447
6	Rio Maior – Arrimal	Caminhos dos Candeeiros	26,3	437
7	Facha – Barcelos	Caminho do Norte ao Centro	23,9	396
8	Ansião – Freixianda	Caminho do Norte ao Centro	24,2	388
9	Areias – Seixa	Caminho do Médio Tejo, por Sertã	22,4	383
10	Ansião – Freixianda	Rota Carmelita	24,5	375

AS DEZ DE PONTO MAIS ALTO

O ponto mais alto de todos os caminhos fica a 533 m, na etapa Arrimal – Alvados (Caminhos dos Candeeiros).

#	ETAPA	CAMINHO	KM	TOPO (M)
1	Arrimal – Alvados	Caminhos dos Candeeiros	20,9	533
2	Vale do Souto (Sertã) – Cernache do Bonjardim	Caminho do Médio Tejo, por Sertã	26,5	516
3	Rio Maior – Arrimal	Caminhos dos Candeeiros	26,3	473
4	Alvados – Fátima	Caminho da Nazaré	16,2	461
5	Alvados – Fátima	Caminhos dos Candeeiros	15,7	461
6	Amiais de Baixo – Fátima	Caminho do Tejo	29,0	444
7	Romarigães – Facha	Caminho do Norte ao Centro	22,4	400
8	Cernache do Bonjardim – Areias	Caminho do Médio Tejo, por Sertã	26,4	400

#	ETAPA	CAMINHO	KM	TOPO (M)
9	Colmeias – Fátima	Caminho Centenário	23,1	377
10	Ourém – Fátima	Caminho do Norte ao Centro	15,7	355

AS DEZ MAIS LONGAS

#	ETAPA	CAMINHO	KM
1	Santarém – Amiais de Baixo	Caminho do Tejo	29,2
2	Amiais de Baixo – Fátima	Caminho do Tejo	29,0
3	Lisboa – Alverca do Ribatejo	Caminho do Tejo	27,2
4	Vale do Souto (Sertã) – Cernache do Bonjardim	Caminho do Médio Tejo, por Sertã	26,5
5	Cernache do Bonjardim – Areias	Caminho do Médio Tejo, por Sertã	26,4
6	Rio Maior – Arrimal	Caminhos dos Candeeiros	26,3
7	Torres Novas – Fátima	Caminho do Médio Tejo, por Abrantes	26,3
8	Alvega e Concavada (Abrantes) – Abrantes	Caminho do Médio Tejo, por Abrantes	25,7
9	Águeda – Mealhada	Caminho do Norte ao Centro	25,5
10	Coimbra – Zambujal	Caminho do Norte ao Centro	25,2

AS DEZ MAIS CURTAS

#	ETAPA	CAMINHO	KM
1	Mealhada – Grada	Caminho Centenário	10,3
2	Águeda – Sangalhos	Caminho Centenário	11,7
3	Fiães – São João da Madeira	Caminho Centenário	12,4
4	Grada – Coimbra	Caminho Centenário	13,0
5	Pinheiro da Bemposta – Albergaria-a-Velha	Caminho Centenário	13,2
6	Vilar dos Prazeres – Fátima	Caminho do Médio Tejo, por Tomar	13,3
7	Condeixa-a-Nova – Rabaçal	Rota Carmelita	13,9
8	Coimbra – Condeixa-a-Nova	Caminho Centenário	14,2
9	Albergaria-a-Velha – Águeda	Caminho Centenário	14,6
10	Albergaria-a-Velha – Águeda	Caminho do Norte ao Centro	15,1

OS PONTOS DE ATENÇÃO

OS DEZ MAIORES TRECHOS SEM POVOADO

A coluna da direita mostra o maior trecho seguido, dentro da etapa, em que a linha não passa por nenhum povoado da nossa base. O recorde é da etapa Tomar – Vilar dos Prazeres, com 17,3 km.

#	ETAPA	CAMINHO	KM	SEM POVOADO (KM)
1	Tomar – Vilar dos Prazeres	Caminho do Médio Tejo, por Tomar	17,3	17,3
2	Pombal – Colmeias	Caminho Centenário	17,1	17,1
3	Soure – Pombal	Caminho Centenário	17,0	17,0
4	Ansião – Freixianda	Rota Carmelita	24,5	16,9
5	Ansião – Freixianda	Caminho do Norte ao Centro	24,2	16,8
6	Arrimal – Alvados	Caminhos dos Candeeiros	20,9	15,3
7	Valada – Santarém	Caminho do Tejo	19,5	15,2
8	Santarém – Amiais de Baixo	Caminho do Tejo	29,2	13,5
9	Torres Novas – Fátima	Caminho do Médio Tejo, por Abrantes	26,3	13,1
10	Vila Nova da Rainha – Valada	Caminho do Tejo	20,6	12,8

AS CHEGADAS ONDE AINDA NÃO ENCONTRAMOS ONDE DORMIR

CHEGADA	ETAPA	CAMINHO	KM
Zambujal	Coimbra – Zambujal	Caminho do Norte ao Centro	25,2
Vila Nova da Rainha	Alverca do Ribatejo – Vila Nova da Rainha	Caminho do Tejo	20,9
Areias	Cernache do Bonjardim – Areias	Caminho do Médio Tejo, por Sertã	26,4
Vilar dos Prazeres	Tomar – Vilar dos Prazeres	Caminho do Médio Tejo, por Tomar	17,3
Pinheiro da Bemposta	São João da Madeira – Pinheiro da Bemposta	Caminho Centenário	16,0
Grada	Mealhada – Grada	Caminho Centenário	10,3

CHEGADA	ETAPA	CAMINHO	KM
Colmeias	Pombal – Colmeias	Caminho Centenário	17,1
Arrimal	Rio Maior – Arrimal	Caminhos dos Candeeiros	26,3

São 8 etapas. No registro de turismo de Portugal, não achamos lugar para dormir no povoado de chegada: nem com posição confiável a até 1,5 km dele, nem com o nome dele no endereço. Nós ainda não encontramos essa informação.

O QUE HÁ NO MAPA AO LONGO DOS CAMINHOS

LUGARES PARA DORMIR	1.726, a até 2 km do desenho
HOTÉIS, HOSPEDAGENS E QUARTOS	977 simples, 155 de três estrelas e 258 de quatro ou cinco estrelas e pousadas
HOSTELS	96
OUTROS	137 no campo, 97 apartamentos turísticos e 6 parques de campismo
CONCELHOS COM PÁGINA NO SITE	44

Lugares para comer, igrejas e histórias dos lugares ainda não estão no mapa dos Caminhos de Fátima. Para Portugal, não encontramos um registro aberto de restaurantes.

Um limite que conhecemos. A altitude é lida num modelo de terreno, ponto a ponto. Onde o caminho passa na beira de uma encosta íngreme, a linha cai ora em cima, ora embaixo, e a subida somada fica maior do que a que se anda. Use as tabelas de subida para comparar etapas, e não como medida exata do esforço.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Desenho dos caminhos: Turismo de Portugal, dados abertos, "Caminhos de Fátima". Altitude: Direção-Geral do Território, Modelo Digital do Terreno de 10 m (CC BY 4.0). Povoados: Wikidata (CC0). Lugares para dormir: Turismo de Portugal, dados abertos, Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos e Registo Nacional de Alojamento Local. Divisão em etapas e contas: Campo e Trilha, sobre o banco de dados do mapa. A lista completa de fontes e licenças está no último capítulo.

LUGARES NO CAMINHO

De Valença a Lisboa, da Nazaré a Tomar: o que há nas cidades e nos concelhos por onde os caminhos passam, com a data de cada coisa e a lenda marcada como lenda.

Este capítulo percorre os lugares de que o caminhante ouve falar nas cidades e nos concelhos dos Caminhos de Fátima. Em cada um, separamos o fato da lenda: os trechos com a barra amarela ao lado são lendas, contadas como tais pelas próprias fontes. Onde duas fontes dão datas diferentes, mostramos as duas.

Onde cada lugar fica. Dizemos em que cidade ou concelho cada lugar está. Não dizemos que o caminho passa na porta: o desenho do caminho pode passar longe do monumento. Confira a distância no mapa antes de contar com a visita.

O NORTE: DE VALENÇA AO PORTO

VALENÇA

A praça-forte de Valença é Monumento Nacional. As fortificações medievais que ainda se veem são de 1262, do tempo do rei D. Afonso III. A fortaleza de baluartes foi construída de 1661 a 1713; segundo o município, a muralha tem cerca de 5 km de perímetro, sobre o rio Minho, de frente para Tui, na Espanha. Tem duas áreas, ligadas pela Porta do Meio: ao norte, o núcleo medieval da vila; ao sul, a "Coroadá", de função militar.

PONTE DE LIMA

A vila recebeu carta de foral da rainha D. Teresa em 4 de março de 1125, e o município se apresenta como "a vila mais antiga de Portugal". Segundo o município, a ponte que lhe dá o nome foi, até o fim da Idade Média, a única

passagem segura do rio Lima.

O município conta a lenda do rio do esquecimento: os gregos chamariam o Lima de Lethes, e quem o atravessasse perderia a memória. Uma legião romana recusou-se a cruzá-lo. O comandante nadou até a outra margem e chamou cada soldado pelo nome, para provar que a perda de memória era um mito.

BARCELOS E O GALO

A lenda, como o município de Barcelos a conta, é de um peregrino: um galego a caminho de Santiago, condenado à forca por um crime que não cometeu, disse ao juiz, diante do galo assado que estava na mesa, que era tão certo estar inocente como certo era aquele galo cantar quando o enforcassem. O galo cantou, e o homem foi solto. A lenda está ligada ao cruzeiro medieval guardado no Paço dos Condes.

PORTO E VILA NOVA DE GAIA

O centro histórico do Porto, a Ponte Luiz I e o Mosteiro da Serra do Pilar estão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1996. A UNESCO escreve que a cidade tem dois mil anos de história e que os romanos lhe deram o nome de *Portus*, porto.

A Sé do Porto é uma catedral românica começada no tempo do bispo D. Hugo, nomeado em 1110, que vinha de Compostela. O projeto, segundo o órgão do patrimônio de Portugal, era "à maneira das catedrais de peregrinação". As obras entraram pelo século XIII, e a igreja tem aspecto de fortaleza.

O Mosteiro da Serra do Pilar fica do outro lado do rio, em Vila Nova de Gaia. Foi fundado em 1537, e a igreja e o claustro têm planta circular. Também no concelho de Vila Nova de Gaia está o Mosteiro de São Salvador de Grijó, fundado em 922 e transferido para o lugar atual em 1112.

DO PORTO A COIMBRA

SANTA MARIA DA FEIRA

O castelo, que o município data do século X, foi fortaleza, depois residência dos condes da Feira, e é Monumento Nacional desde 1910.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Segundo a Associação Caminhos de Fátima, o Caminho Centenário entra no município pela freguesia de Vila de Cucujães e sai pelo Pinheiro da Bemposta.

ÁGUEDA

Desde 2011, dentro do festival AgitÁgueda, ruas da cidade ficam cobertas de guarda-chuvas coloridos, de julho a setembro.

COIMBRA

O conjunto "Universidade de Coimbra – Alta e Sofia" está na Lista do Patrimônio Mundial desde 2013. A UNESCO registra que a universidade cresceu por mais de sete séculos dentro da cidade velha e que ocupa o Paço Real da Alcáçova desde 1537. A Biblioteca Joanina faz parte do conjunto.

- **Sé Velha.** O edifício atual foi começado entre 1128 e 1146.
- **Mosteiro de Santa Cruz.** Fundado em 1131. Ali estão sepultados D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, e D. Sancho I.
- **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.** Refundado em 1314 pela rainha D. Isabel de Aragão, a Rainha Santa Isabel, que ali se fez sepultar. As cheias do rio Mondego obrigaram as freiras a mudar-se em 1677.

O CARMELO DE SANTA TERESA E O MEMORIAL DA IRMÃ LÚCIA

As carmelitas inauguraram o convento em 23 de junho de 1744. A Irmã Lúcia entrou ali em 25 de março de 1948 e ali ficou até morrer, em 13 de fevereiro de 2005. Foi sepultada no Carmelo por um ano, antes de ser levada para Fátima. É o ponto de partida da Rota Carmelita.

Junto ao Carmelo há o Memorial da Irmã Lúcia, com a cela, trabalhos manuais feitos por ela, fotografias, objetos do tempo das aparições e objetos oferecidos por papas. Como estava na página do memorial em 2 de outubro de 2026: de terça a sábado, das 10h às 12h e das 14h30 às 17h30; fechado aos domingos e feriados; entrada de 2 euros para maiores de 6 anos.

CONÍMBRIGA

As ruínas da cidade romana de Conímbriga, que a Associação Caminhos de Fátima cita na descrição da Rota Carmelita, são Monumento Nacional desde 1910. O museu abriu em 1962 e é Museu Nacional desde 2017. Como estava na página dos museus e monumentos de Portugal em 2 de outubro de 2026: todos os dias, das 10h às 18h, com bilhete de 10 euros. Condeixa-a-Nova é fim de etapa na Rota Carmelita e no Caminho Centenário.

ENTRE COIMBRA E FÁTIMA

ANSIÃO

Segundo o município, as primeiras referências a Ansião são de 1175, e a vila recebeu foral de D. Manuel I em julho de 1514. É fim de etapa no Caminho do Norte ao Centro e na Rota Carmelita. Sobre o rio Nabão fica a Ponte da Cal, do século XVII.

A lenda de Ansião, como o município a conta: a Rainha Santa Isabel, ao passar por uma ponte anterior à de hoje, banhou os pés no rio e deu esmola a um ancião.

POMBAL

A cidade nasceu com o castelo, mandado erguer entre 1156 e 1171 por Gualdim Pais, mestre da Ordem do Templo.

LEIRIA

Leiria é um dos catorze municípios do Caminho Centenário. Segundo o município, o castelo foi mandado construir por D. Afonso Henriques em 1135, entre Coimbra e Santarém; D. João I construiu ali os Paços Novos.

O município de Leiria conta ali o Milagre das Rosas: a rainha Isabel saía do castelo, numa manhã de inverno, para dar pão aos pobres; surpreendida pelo rei D. Dinis, que lhe perguntou o que levava no regaço, respondeu: "São rosas, Senhor!"

OURÉM

Fátima fica no concelho de Ourém. O Castelo de Ourém e o Paço dos Condes são Monumento Nacional; segundo o Turismo Centro de Portugal, o castelo foi conquistado aos mouros em 1136. É a esse castelo que a tradição liga a lenda da moura Fátima, contada no capítulo "O lugar e os três pastorinhos".

LISBOA E O VALE DO TEJO

LISBOA

A Sé de Lisboa foi começada em 1147, o ano da reconquista da cidade, possivelmente sobre uma antiga mesquita. É dali que o Centro Nacional de Cultura conta o começo do Caminho do Tejo. Em Lisboa, o Mosteiro dos Jerónimos, começado em 1502, e a Torre de Belém estão na Lista do Patrimônio Mundial desde 1983.

VILA FRANCA DE XIRA E O ESTUÁRIO

O município se apresenta como "a 20 minutos de Lisboa", com caminhos e parques junto ao Tejo e a tradição dos touros. A Reserva Natural do Estuário do Tejo, criada em 1976, tem 14.416 hectares, nos concelhos de Alcochete, Benavente e Vila Franca de Xira: águas, sapais, salinas e os terrenos agrícolas de aluvião chamados lezírias. Segundo o instituto de conservação da natureza, o estuário recebe no inverno cerca de 75% dos alfaíates que passam a estação fria na Europa. O alfaiate, uma ave limícola, é o símbolo da reserva.

SANTARÉM

A cidade teve vários nomes: Scallabis, na fundação; Praesidium Julium, com os romanos; Sancta Irene, com os visigodos; Shantarin, com os muçulmanos. O município data a reconquista por D. Afonso Henriques de 1147. Na página do Mosteiro de Alcobaça, a UNESCO escreve 1152.

Na Igreja de Santo Agostinho, a da Graça, começada em 1380, está sepultado Pedro Álvares Cabral. A Sé de Santarém é a antiga igreja do Colégio dos Jesuítas, construída a partir da década de 1620 e elevada a sé em 1975. Segundo o município, o terremoto de 1755 destruiu grande parte das igrejas e dos conventos da cidade.

A NAZARÉ E A SERRA

O SÍTIO DA NAZARÉ

O Sítio fica no alto do promontório, acima da praia; sobe-se pelo ascensor. Segundo o Turismo Centro de Portugal, venera-se ali, desde o século XII, a imagem de Nossa Senhora da Nazaré; a mesma fonte o chama de "o mais antigo santuário mariano da peregrinação popular e real". É um dos dois santuários que o Caminho da Nazaré liga.

A lenda do Sítio é a de D. Fuas Roupinho, alcaide do castelo de Porto de Mós. Numa manhã de nevoeiro de setembro de 1182, ele caçava e perseguia um veado, que desapareceu no abismo. Ao perceber o perigo, o cavaleiro invocou a Virgem da Nazaré, e o cavalo estacou à beira da falésia. A Ermida da Memória, à beira do penhasco, é atribuída a ele pela tradição.

Segundo o turismo regional, a Praia do Norte, na Nazaré, tem de outubro a março "as maiores ondas do mundo", produzidas pelo Canhão da Nazaré, que a mesma fonte descreve com 227 km de comprimento e 5.000 metros de profundidade.

ALCOBAÇA

O Mosteiro de Alcobaca está na Lista do Patrimônio Mundial desde 1989. Foi fundado no século XII pelo rei D. Afonso I, e a UNESCO o chama de obra-prima da arte gótica cisterciense. Guarda os túmulos de Inês de Castro e de D. Pedro I.

BATALHA

O Mosteiro da Batalha está na Lista desde 1983. Foi construído para lembrar a vitória portuguesa sobre os castelhanos em Aljubarrota, em 15 de agosto de 1385. A igreja ficou pronta em 1416. Na capela do fundador estão o túmulo de D. João I e de Filipa de Lencastre e, nas paredes, os dos filhos, entre eles o Infante D. Henrique.

No mesmo concelho, em São Mamede, ficam as Grutas da Moeda, descobertas em 1971 por dois caçadores. Segundo o município, a parte visitável tem cerca de 350 metros, a profundidade chega a 45 metros e a temperatura é constante, de 18 graus. São Mamede está na lista de povoados de quatro percursos do nosso mapa.

PORTO DE MÓS

O castelo fica no alto de um morro e se reconhece de longe pelos torreões pintados de verde. As fontes dão duas datas: o Turismo Centro de Portugal diz que foi conquistado aos muçulmanos em 1148, por D. Afonso Henriques; o município fala da reconquista em 1180, por D. Fuas Roupinho, a quem chama de "figura lendária". O município lembra ainda que Porto de Mós é "a vila forte" de Camões, no canto VIII de *Os Lusíadas*.

O PARQUE NATURAL DAS SERRAS DE AIRE E CANDEEIRO

Foi criado em 1979, por ser o conjunto mais importante de formações de calcário de Portugal. Abrange terras de sete concelhos: Alcanena, Alcobaça, Ourém, Porto de Mós, Rio Maior, Santarém e Torres Novas. Quase não há rios à superfície: a água corre por baixo da terra. Há mais de 1.500 grutas, e o símbolo do parque é um morcego.

- **Grutas de Mira de Aire**, em Porto de Mós. Descobertas em 1947. O turismo regional as apresenta como as maiores grutas turísticas do país.
- **Pegadas de dinossauros**, entre Ourém e Torres Novas. O monumento natural foi criado em 1996. Numa laje de calcário de 175 milhões de anos, veem-se cerca de 20 trilhas de pegadas; uma tem 147 metros e outra, 142.
- **Salinas de Rio Maior**. Ficam a cerca de 3 km do centro, no sopé da Serra dos Candeeiros. Segundo o município, são as únicas salinas de interior de Portugal; a primeira referência a elas é de 1177; a água do poço é cerca de sete vezes mais salgada que a do mar.

TOMAR, ABRANTES E A SERTÃ

TOMAR

O Convento de Cristo está na Lista do Patrimônio Mundial desde 1983. Fica dentro das muralhas do castelo de Tomar, fundado em 1160 por Gualdim

Pais, grão-mestre dos Templários. O centro do conjunto é a rotunda do século XII, inspirada na do Santo Sepulcro de Jerusalém. Depois dos Templários, o convento passou à Ordem de Cristo; a página da UNESCO dá duas datas para isso, 1344 e 1356.

Segundo o turismo regional, Tomar tem a sinagoga mais antiga que existe em Portugal e faz, de quatro em quatro anos, em julho, a Festa dos Tabuleiros.

ABRANTES

Do castelo de Abrantes se vê, segundo o turismo regional, um panorama de 360 graus. A Igreja de São Vicente foi fundada em 1148 por D. Afonso Henriques, depois da conquista do castelo; a igreja atual foi mandada construir em 1569.

SERTÃ

É um concelho do distrito de Castelo Branco, apresentado pelo turismo regional como berço de D. Nuno Álvares Pereira. A mesma fonte destaca as pontes filipinas, o castelo e, em Cernache do Bonjardim, que é fim de etapa no nosso mapa, o Seminário das Missões.

O que ficou de fora. Os sites dos municípios de Ourém, Tomar, Abrantes, Sertã e Oliveira de Azeméis não abriram na data da consulta, e o que está aqui sobre eles vem do turismo regional e do órgão do patrimônio.

FONTES DESTE CAPÍTULO

UNESCO, Lista do Patrimônio Mundial: whc.unesco.org/en/list/265 (Convento de Cristo), /264 (Batalha), /505 (Alcobaça), /1387 (Universidade de Coimbra), /755 (Porto) e /263 (Jerónimos e Torre de Belém). Património Cultural, I.P. (patrimoniocultural.gov.pt): Sé de Lisboa, Sé do Porto, Mosteiro da Serra do Pilar, Mosteiro de São Salvador de Grijó, Sé Velha de Coimbra, Mosteiro de Santa Cruz, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Convento da Graça e Sé de Santarém, Igreja de São Vicente de Abrantes. Turismo de Portugal, "Fortalezas da Raia" (Valença). ICNF: Reserva Natural do Estuário do Tejo e Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (icnf.pt). Museus e Monumentos de Portugal, "Museu Nacional de Conímbriga" (museusemonumentos.pt). Municípios: Valença, Ponte de Lima, Barcelos, Vila Franca de Xira, Santa Maria da Feira, Águeda, Ansião, Pombal, Leiria, Batalha, Porto de Mós; Visite Santarém; Turismo de Rio Maior. Turismo Centro de Portugal (turismodocentro.pt): Tomar, Nazaré, Ermida da Memória, Castelo de Porto de Mós, Grutas de Mira de Aire, Castelo de Ourém, Abrantes e Sertã; lenda de D. Fias Roupinho em estacoesnauticas.turismodocentro.pt. Carmelo de Santa Teresa (coimbra.carmelitas.pt) e Causa de Beatificação da Irmã Lúcia (lucia.pt/biografia e lucia.pt/memorial). Associação Caminhos de Fátima (caminhosdefatima.com/oliveira-de-azemeis e rotacarmelita). Consultas de 02/10/2026.

GLOSSÁRIO

As palavras de Fátima e dos caminhos, em ordem alfabética, com o sentido em que este almanaque as usa.

Várias palavras são do português de Portugal e aparecem como são usadas lá. Entre parênteses, quando ajuda, vai o capítulo em que o assunto é tratado.

ACF

Associação Caminhos de Fátima. Associação de 14 municípios, de Vila Nova de Gaia a Ourém, que cuida do Caminho Centenário e, em parceria, da Rota Carmelita.

ADEUS, PROCISSÃO DO

A procissão que leva a imagem de volta à Capelinha no fim da missa do dia 13. O lenço branco é o seu símbolo ("As peregrinações de 12 e 13").

ALJUSTREL

A aldeia em que nasceram Lúcia, Francisco e Jacinta, a pouco mais de dois quilômetros do Santuário ("Aljustrel e Valinhos").

ALTERNATIVA

Trecho do desenho de um caminho que sai da linha principal e volta a ela, ou outra entrada. No nosso mapa, aparece em traço interrompido e não entra nas etapas.

AZINHEIRA

Árvore da paisagem de Fátima. No relato das crianças, a Senhora apareceu sobre uma azinheira pequena, que não existe mais. É também o desenho da marca dos Caminhos de Fátima.

AZINHEIRA GRANDE

A árvore centenária que continua de pé no Recinto. Não é a da aparição.

BERMA

O acostamento da estrada. É por ela que o Código da Estrada manda o peão andar quando não há calçada.

CAPELINHA DAS APARIÇÕES

A capela erguida em 1919 no lugar das aparições. A coluna da imagem marca o ponto em que ficava a azinheira pequena ("O Santuário, espaço por espaço").

CARIMBO

A marca que cada casa de acolhimento põe na credencial: posto de turismo, paróquia, hotel, albergue, restaurante.

CERTIFICADO

Há dois. O do Centro Nacional de Cultura é dado a quem termina a pé um dos caminhos. O do Santuário foi anunciado para outubro de 2026 ("Credencial e certificado").

CNC

Centro Nacional de Cultura. Associação cultural de Lisboa, criada em 1945. É o titular do projeto Caminhos de Fátima, desde 1996, e o dono da marca.

COIMA

Multa.

COLETE REFLETOR

Em Portugal, "colete retrorrefletor". A GNR e a Infraestruturas de Portugal recomendam usá-lo de dia e de noite ("Segurança na estrada").

CONCELHO

O município português. O nosso site tem uma página para cada concelho atravessado pelos caminhos.

COVA DA IRIA

O lugar das aparições, onde hoje está o Santuário. Em 1917 era um descampado da freguesia de Fátima, a cerca de dois quilómetros de Aljustrel.

CREDENCIAL

O passaporte do peregrino dos Caminhos de Fátima, emitido pelo CNC desde 2021 e carimbado a cada parada.

ETAPA

Um dia de caminhada. O CNC diz "jornada". Neste almanaque, a divisão em etapas é nossa, de povoado a povoado, com o número de etapas que a fonte do desenho informa.

FAIXA DE RODAGEM

A pista em que andam os carros.

FREGUESIA

A menor divisão administrativa de Portugal, abaixo do concelho. Fátima é uma freguesia do concelho de Ourém.

GNR

Guarda Nacional Republicana. Faz, em maio, a operação "Peregrinação Segura".

IC E IP

Itinerário Complementar e Itinerário Principal: as vias rápidas de Portugal. Todas as fontes mandam o peregrino evitá-las. O IC2 é a estrada entre Vila Nova de Gaia e a região de Fátima a que o Caminho Centenário serve de alternativa.

IMAGEM PEREGRINA

A imagem de Nossa Senhora de Fátima que viaja pelo mundo desde 1947. A primeira está na Basílica de Nossa Senhora do Rosário desde 2003; há treze réplicas.

JORNADA

Ver Etapa.

LAVA-PÉS

Serviço gratuito dos Servitas, atrás da Capelinha, nas grandes peregrinações: cuida dos pés de quem chega a pé.

LINHA PRINCIPAL

Nos caminhos em que o desenho tem ramos, o percurso mais curto, pelo desenho, do ponto de partida mais distante até a chegada. É por ela que seguem as nossas etapas.

LOCA DO CABEÇO

Lugar da primeira e da terceira aparições do Anjo, segundo as Memórias da Irmã Lúcia. Também chamada Loca do Anjo.

MEMÓRIAS

Os seis textos em que a Irmã Lúcia contou a sua história e a dos primos, escritos de 1935 a 1993.

MISTÉRIOS

Os episódios da vida de Cristo meditados no terço. São vinte, em quatro grupos de cinco: da Alegria, da Luz, da Dor e da Glória.

MMF

Movimento da Mensagem de Fátima. Associação de fiéis com sede no Santuário, que coordena o apoio aos peregrinos a pé.

PASTORINHOS

As três crianças das aparições: Lúcia de Jesus e os primos Francisco e Jacinta Marto.

PEÃO

O pedestre.

PERCURSO

Neste almanaque, cada linha com etapas próprias. Os 7 caminhos têm 9 percursos, porque o do Médio Tejo tem três entradas.

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA

O nome das peregrinações dos dias 12 e 13, de maio a outubro. De novembro a abril, os mesmos dias chamam-se Peregrinação Mensal.

PONTO DE ATENÇÃO

Aviso que o nosso mapa dá numa etapa: chegada onde ainda não encontramos onde dormir, ou 10 km ou mais seguidos sem povoado.

POSTO DE APOIO

Lugar de assistência aos peregrinos a pé, na estrada, nas semanas das grandes peregrinações. É marcado com a bandeira dos peregrinos a pé.

PRIMEIROS SÁBADOS

Devoção que vem do relato de Lúcia sobre Pontevedra, em 1925: confissão, comunhão, terço e quinze minutos de companhia a Nossa Senhora, no primeiro sábado, por cinco meses.

RECINTO DE ORAÇÃO

A esplanada do Santuário, entre as duas basílicas.

ROSÁRIO E TERÇO

O terço é rezado em dezenas, cada uma com um mistério. Os mistérios são vinte, em quatro grupos de cinco. No programa do Santuário, a oração da Capelinha aparece com o nome de rosário.

SANTUÁRIO NACIONAL

Título do Santuário de Fátima, por vontade da Santa Sé.

SEGREDO DE FÁTIMA

O conteúdo da aparição de 13 de julho de 1917, em três partes. As duas primeiras foram escritas em 1941; a terceira, escrita em 1944, foi publicada em 2000.

SERVITAS

Associação ligada à Reitoria do Santuário, com cerca de 450 membros, que serve nas peregrinações: lava-pés, posto de socorros, doentes.

SETA AZUL

O sinal de direção dos Caminhos de Fátima. A amarela é a do Caminho de Santiago ("Sinais").

TOCHEIRO

O lugar do Santuário em que ardem as velas.

VALINHOS

Lugar, perto de Aljustrel, da aparição de 19 de agosto de 1917, a única fora da Cova da Iria.

VÃO

Interrupção no desenho de um caminho: um pedaço termina e o seguinte começa um pouco adiante. O Caminho Centenário tem 8.

VENERÁVEL

Título dado pela Igreja a quem teve as virtudes heroicas reconhecidas. É o da Irmã Lúcia desde 22 de junho de 2023. Francisco e Jacinta são santos desde 2017.

VIA-SACRA

As estações da paixão de Cristo. A do Caminho dos Pastorinhos, oferecida pelos católicos da Hungria, vai da Rotunda Sul ao Calvário Húngaro.

FONTES DESTE CAPÍTULO

As dos capítulos indicados em cada verbete.

PARTE 6

APÊNDICES

APÊNDICE

TODAS AS ETAPAS, CAMINHO POR CAMINHO

Os 9 percursos e as suas 59 etapas, com extensão, subida, descida, altitude, lugares para dormir na chegada e pontos de atenção.

Este apêndice lista todos os percursos do nosso mapa dos Caminhos de Fátima, com as etapas na ordem da caminhada. A divisão em etapas é nossa: cada caminho tem o número de etapas que a fonte do desenho informa, e cada etapa vai de um povoado a outro.

Nº	Ordem da etapa no percurso
KM	Extensão da etapa, medida sobre o desenho
SOBE E DESCE	Soma dos desníveis acima de 5 metros, em metros
ALTITUDE	Ponto mais baixo e ponto mais alto da etapa, em metros
DORMIR	Lugares para dormir que o registro de turismo de Portugal tem no povoado de chegada: com posição confiável a até 1,5 km dele, ou com o nome dele no endereço. Onde o registro não tem nenhum, está escrito "ainda não encontramos"
ATENÇÃO	O maior trecho seguido sem povoado, quando tem 10 km ou mais

CAMINHO DO NORTE AO CENTRO Valença → Fátima · 365,7 km · 17 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Valença – Romarigães	21,9	564	270	9–320	1	
02	Romarigães – Facha	22,4	219	478	4–400	7	
03	Facha – Barcelos	23,9	385	396	41–194	18	

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
04	Barcelos – Arcos	20,2	261	258	5-148	3	
05	Arcos – Moreira	21,9	305	257	8-108	3	
06	Moreira – Vila Nova de Gaia	17,5	277	310	0-115	138	
07	Vila Nova de Gaia – Fiães	20,9	423	263	67-238	2	
08	Fiães – Oliveira de Azeméis	20,4	303	309	136-307	2	
09	Oliveira de Azeméis – Albergaria-a-Velha	21,5	236	346	100-221	8	11,2 km sem povoado
10	Albergaria-a-Velha – Águeda	15,1	149	236	3-118	6	
11	Águeda – Mealhada	25,5	196	177	5-75	3	
12	Mealhada – Coimbra	23,7	155	178	13-143	147	
13	Coimbra – Zambujal	25,2	477	339	18-177	ainda não encontramos	
14	Zambujal – Ansião	22,2	327	301	156-299	6	
15	Ansião – Freixianda	24,2	308	388	104-352	1	16,8 km sem povoado
16	Freixianda – Ourém	23,4	359	311	100-221	7	
17	Ourém – Fátima	15,7	300	115	144-355	80	11,5 km sem povoado

CAMINHO DO TEJO Lisboa → Fátima · 146,4 km · 6 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Lisboa – Alverca do Ribatejo	27,2	54	73	0-55	7	
02	Alverca do Ribatejo – Vila Nova da Rainha	20,9	10	11	2-18	ainda não encontramos	
03	Vila Nova da Rainha – Valada	20,6	5	11	0-15	3	12,8 km sem povoado
04	Valada – Santarém	19,5	97	0	3-104	22	15,2 km sem povoado
05	Santarém – Amiais de Baixo	29,2	385	374	19-148	1	13,5 km sem povoado
06	Amiais de Baixo – Fátima	29,0	685	450	75-444	80	11,8 km sem povoado

CAMINHO DA NAZARÉ Nazaré → Fátima · 56,0 km · 3 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Nazaré – Juncal	22,0	343	278	15–213	1	
02	Juncal – Alvados	17,8	363	287	119–307	7	
03	Alvados – Fátima	16,2	313	216	247–461	80	

ROTA CARMELITA Coimbra → Fátima · 112,4 km · 6 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Coimbra – Condeixa-a-Nova	16,0	299	331	18–177	4	
02	Condeixa-a-Nova – Rabaçal	13,9	188	98	88–179	2	
03	Rabaçal – Ansião	18,8	305	292	173–300	6	
04	Ansião – Freixianda	24,5	297	375	104–353	1	16,9 km sem povoado
05	Freixianda – Ourém	23,5	374	325	100–221	7	
06	Ourém – Fátima	15,7	300	115	144–355	80	11,5 km sem povoado

CAMINHO DO MÉDIO TEJO, POR SERTÃO Sertão → Fátima · 98,0 km · 4 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Vale do Souto (Sertão) – Cernache do Bonjardim	26,5	360	447	223–516	1	
02	Cernache do Bonjardim – Areias	26,4	597	744	115–400		ainda não encontramos
03	Areias – Seiça	22,4	250	383	86–252	1	
04	Seiça – Fátima	22,7	486	258	115–355	80	11,5 km sem povoado

CAMINHO DO MÉDIO TEJO, POR ABRANTES Abrantes → Fátima · 90,5 km · 4 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Alvega e Concavada (Abrantes) – Abrantes	25,7	385	249	20–181	11	

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
02	Abrantes – Praia do Ribatejo	19,1	108	222	14–175	1	
03	Praia do Ribatejo – Torres Novas	19,5	147	163	17–82	6	
04	Torres Novas – Fátima	26,3	529	222	36–355	80	13,1 km sem povoado

CAMINHO DO MÉDIO TEJO, POR TOMAR Tomar → Fátima · 30,7 km · 2 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Tomar – Vilar dos Prazeres	17,3	485	344	53–257	ainda não encontramos	17,3 km sem povoado
02	Vilar dos Prazeres – Fátima	13,3	224	72	191–355	80	

CAMINHO CENTENÁRIO Vila Nova de Gaia → Fátima · 215,3 km · 14 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Vila Nova de Gaia – Fiães	19,4	389	163	1–241	2	
02	Fiães – São João da Madeira	12,4	164	164	196–306	12	
03	São João da Madeira – Pinheiro da Bemposta	16,0	260	310	100–237	ainda não encontramos	
04	Pinheiro da Bemposta – Albergaria-a-Velha	13,2	65	125	104–172	8	10,8 km sem povoado
05	Albergaria-a-Velha – Águeda	14,6	139	216	3–118	6	
06	Águeda – Sangalhos	11,7	90	105	5–65	1	
07	Sangalhos – Mealhada	15,2	54	26	17–59	1	
08	Mealhada – Grada	10,3	146	135	47–122	ainda não encontramos	
09	Grada – Coimbra	13,0	77	117	13–100	145	
10	Coimbra – Condeixa-a-Nova	14,2	284	219	21–177	4	
11	Condeixa-a-Nova – Soure	18,1	184	258	11–136	1	11,2 km sem povoado
12	Soure – Pombal	17,0	77	31	15–66	11	17,0 km sem povoado

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
13	Pombal – Colmeias	17,1	153	92	61-207	ainda não encontramos	17,1 km sem povoado
14	Colmeias – Fátima	23,1	420	194	90-377	80	

CAMINHOS DOS CANDEEIROS Rio Maior → Fátima · 62,9 km · 3 etapas

Nº	ETAPA	KM	SOBE	DESCE	ALTITUDE (M)	DORMIR	ATENÇÃO
01	Rio Maior – Arrimal	26,3	699	437	63-473	ainda não encontramos	12,3 km sem povoado
02	Arrimal – Alvados	20,9	435	513	247-533	7	15,3 km sem povoado
03	Alvados – Fátima	15,7	331	236	248-461	80	

FONTES DESTE APÊNDICE

Desenho dos caminhos: Turismo de Portugal, dados abertos, "Caminhos de Fátima". Altitude: Direção-Geral do Território, Modelo Digital do Terreno de 10 m (CC BY 4.0). Povoados: Wikidata (CC0). Lugares para dormir: Turismo de Portugal, dados abertos, Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos e Registo Nacional de Alojamento Local. Divisão em etapas, medidas e contagens: Campo e Trilha.

FONTES E CRÉDITOS

De onde vêm o desenho, os números, as regras e as histórias deste almanaque, com a licença de cada fonte.

Cada capítulo termina com as suas fontes. Este apêndice reúne as fontes dos dados do mapa, com a licença por extenso, e explica como o texto foi feito.

O DESENHO DOS CAMINHOS

O desenho dos 7 caminhos vem do Turismo de Portugal, dados abertos, conjunto "Caminhos de Fátima", baixado em 30 de setembro de 2026. A fonte não declara a licença. O que fizemos: pusemos os pedaços do desenho na ordem da caminhada, do ponto de partida até Fátima, usando só pontos do próprio desenho. Onde os pedaços não se tocam, a linha fica interrompida: são 8 vãos no Caminho Centenário, que não ligamos à mão. Simplificamos o desenho das linhas para as figuras deste almanaque.

A fonte informa a extensão total e o número de etapas de cada caminho, e não informa onde cada etapa começa e termina. **A divisão em etapas é do Campo e Trilha.**

O desenho é uma ajuda. Ele não substitui a sinalização. No caminho, vale o que você vê nas setas e nas placas, e o que as autoridades indicarem.

OS POVOADOS E AS ETAPAS

Os povoados vêm da Wikidata, base aberta em CC0, consultada em 2 de outubro de 2026: cidades, vilas, aldeias, lugares e freguesias com coordenada, a até 800 metros da linha do caminho, ou a até 2,5 km no caso de cidade e de

vila, em que o ponto é o centro. Bairro ou freguesia dentro de uma cidade não conta à parte. Nenhum ponto foi posto à mão.

Cada caminho foi dividido no número de etapas que a fonte do desenho informa, com fim de etapa num povoado. Entre os povoados possíveis, um programa escolhe os que deixam as etapas de tamanho mais parecido, com preferência por cidade e por vila e por povoado em que o registro de turismo tem hospedagem. Nenhuma etapa passa de 30 km nem tem menos de 10 km. No Caminho do Médio Tejo, as dez etapas da fonte foram repartidas pelas três entradas.

ALTITUDE

A altitude foi lida no *Modelo Digital do Terreno de 10 m* (levantamento LiDAR 2024–2025), da Direção-Geral do Território, licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0), em pontos a cada 25 metros sobre o desenho. Subida e descida somam só os desníveis acima de 5 metros. A extensão é medida sobre o desenho, no elipsoide de referência.

LUGARES PARA DORMIR

Turismo de Portugal, dados abertos, baixados em 2 de outubro de 2026: Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos (RNET) e Registo Nacional de Alojamento Local (RNAL). A fonte não declara a licença. Entram os estabelecimentos a até 2 km do desenho em que se pode passar a noite: todos os do RNET e, do RNAL, as modalidades estabelecimento de hospedagem, hostel e quartos. Apartamentos e casas inteiras de alojamento local não entram. Não guardamos e-mail, telefone nem nome de proprietário.

No mapa só aparece o estabelecimento cuja posição a própria fonte marca como confiável; no RNAL, são 28 de cada 100. A classe de cada ponto é regra nossa: hotel de uma ou duas estrelas, estabelecimento de hospedagem e quartos contam como hotel simples; três estrelas, médio; quatro ou cinco

estrelas e pousada, luxo; hostel, albergue; casa de campo, agroturismo, turismo de habitação e hotel rural, casa rural; apartamentos turísticos e hotel-apartamento, apartamento; parque de campismo, camping.

CONCELHOS E POPULAÇÃO

As páginas de cidade do nosso site são por concelho. A população é a residente no Censo de 2021. Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IP – Portugal, licença CC BY 4.0, lida pela API do instituto em 2 de outubro de 2026. O limite de cada concelho vem dos limites administrativos publicados no servidor de mapas do Turismo de Portugal, consultados na mesma data; a fonte não declara a licença.

NÚMEROS DO SANTUÁRIO

Santuário de Fátima: notícias anuais com as estatísticas (2016 a 2026), *Voz da Fátima* n.º 1241, de 13 de fevereiro de 2026, e *Programa de Atividades 2025-2026*. O gráfico do capítulo "Os números de Fátima" foi desenhado por nós com esses números.

FIGURAS

Os mapas, os perfis de altitude e os gráficos são desenho nosso, feitos por programa a partir dos dados acima. O contorno dos países vem do Natural Earth, em domínio público. A capa e as aberturas de parte usam curvas de nível desenhadas por fórmula; não representam um lugar real. Este almanaque não tem fotografia.

HISTÓRIA, REGRAS E DATAS

A história das aparições vem das páginas e dos documentos publicados pelo Santuário de Fátima, entre eles a *Documentação Crítica de Fátima: seleção de documentos (1917-1930)*, de 2013, com patrocínio científico do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa; dos textos da Santa Sé, em vatican.va; da Diocese de Leiria-Fátima; da Fundação Francisco e Jacinta Marto; do site da causa da Irmã Lúcia; da Junta de Freguesia de Fátima; e do Diário da República.

O que se diz dos caminhos, da credencial e do certificado vem do Centro Nacional de Cultura, da Associação Caminhos de Fátima, do Turismo de Portugal, da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e de câmaras municipais. As regras de segurança vêm do Código da Estrada, publicado no Diário da República, da GNR, da Infraestruturas de Portugal e do Santuário.

As páginas do Santuário, do Centro Nacional de Cultura, da Associação Caminhos de Fátima e do Turismo de Portugal reservam os direitos sobre o seu conteúdo. Deste material, o almanaque traz fatos e citações curtas, com a fonte; não reproduz listas de etapas, descrições de percurso nem mapas dessas instituições.

Onde só achamos notícia de imprensa, o texto avisa.

COMO ESTE ALMANAQUE FOI FEITO

- Nenhum número de caminho ou de etapa foi digitado à mão. Todos saem do banco de dados do mapa na hora de montar o arquivo.
- Cada fato foi lido numa página aberta em 2 de outubro de 2026, com a frase original anotada. O que não achamos está escrito como "não achamos" ou "ainda não encontramos".
- O que é relato das crianças ou das testemunhas está escrito como relato: "segundo as Memórias", "segundo o interrogatório".

- Onde duas fontes dizem coisas diferentes, o texto mostra as duas.
- Usamos inteligência artificial como ferramenta de trabalho, dentro das regras das fontes que citamos e dos programas de que participamos.
- O almanaque não tem link de produto. Os kits de equipamento do Campo e Trilha estão em campoetrilha.com.br/kits.
- O Campo e Trilha não fala em nome do Santuário de Fátima nem de quem cuida dos caminhos.

AS REGRAS MUDAM

Preços, horários, datas e regras de entrada mudam. As datas de consulta estão no fim de cada capítulo. Antes de viajar, confira na fonte. Um ponto para conferir logo: o Certificado do Peregrino do Santuário, anunciado para 13 de outubro de 2026, ainda não tinha regras publicadas quando fechamos esta edição.

ACHOU UM ERRO?

Escreva para contato@campoetrilha.com.br com a página e o que está errado. A edição mais recente está em campoetrilha.com.br/almanaque-fatima.